

Memória Covid-19

2020



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

2021

Índice

004	Prefácio
006	Apresentação
010	Dados estatísticos
040	Testemunhos
078	Cronologia
090	Textos marcantes
126	Fotorreportagem
158	Voz das Misericórdias
148	Informação útil

Tempos de enormes desafios para todos



**Manuel
de Lemos**

*Presidente do Secretariado
Nacional da UMP*



Verdadeiros heróis do quotidiano. Perdoem-me, mas não me canso desta expressão, tão emblemática daquilo que foi a vivência das Misericórdias nesta pandemia que nos assolou a todos. É nos tempos mais conturbados que essas instituições mostram o seu esplendor, capacidade de trabalho e persistência.

Foram tempos dramáticos, com urgências diárias, mas também de uma enorme mobilização de todos os que fazem parte deste movimento e não só. Empresas e cidadãos, sensibilizados pela causa e confiantes nas Santas Casas, efetuaram donativos que, especialmente numa altura de enorme escassez de equipamentos de proteção individual, foram determinantes para combater e atenuar o impacto do vírus nas nossas estruturas residenciais.

Não fomos capazes de proteger todas as vidas. Cada óbito foi vivido por todos de forma muito profunda. Nas Misericórdias, pela sua ligação às comunidades, a perda de uma vida significou muito mais do que um número nos boletins diários emitidos pela Direção-Geral da Saúde. Perderam-se pais, mães, avós, tios, primos, amigos. Perdemos afetos.

Mas protegemos tantas vidas! Sei das dificuldades das equipas que estavam no terreno e dos esforços que a UMP encetou para ajudar, em tempo útil, quem estava a lidar com o vírus, com a morte, com o medo. Sou um otimista por natureza e por isso, apesar das aflições constantes, mantive sempre a confiança nessas equipas e disso dei conta nas inúmeras intervenções públicas efetuadas entre março de 2020 e abril de 2021, especialmente nos meios de comunicação social.

A minha confiança foi posteriormente confirmada por números europeus. Na União Europeia, Portugal foi o país que registou o menor número de óbitos por Covid-19 em estruturas residenciais: 26,8%.

Por isso, não posso deixar de reiterar o meu agradecimento a todos aqueles que não baixaram os braços neste período tão difícil. Dirigentes, trabalhadores e voluntários, mas também as famílias, pela compreensão e confiança que depositaram nas Misericórdias neste tempo marcado por incertezas.

Foram tempos de enormes desafios para todos. Tempos também marcados por grande exposição mediática das Santas Casas, infelizmente por más razões. Fomos alvo de notícias pelos surtos, pela falta de recursos humanos (especialmente durante o primeiro estado de emergência) e pelas mortes.

Não seria justo, nem para quem esteve nas frentes de batalha, nem para aqueles que perderam um familiar para esta pandemia, que não houvesse um registo daquilo que foi a vivência de milhares de pessoas que fazem parte do movimento das Misericórdias.

Daí que a UMP tenha decidido, por iniciativa do Dr. José da Silva Peneda, presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP cuja amizade muito me alegra, estimular e honrar, promover uma publicação para registo de um dos períodos mais dramáticos para as Misericórdias que, numa crise de dimensão inimaginável, mostraram que apesar da sua longa existência, são instituições atentas, rigorosas, humanistas e com muito futuro pela frente.

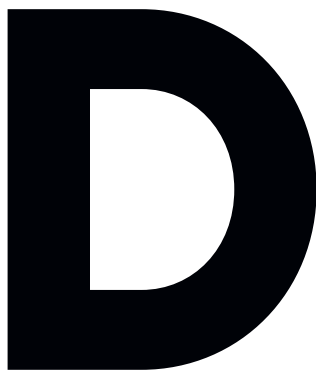
Para concluir, devo apenas reafirmar que foi um enorme desafio liderar este movimento durante a pandemia, mas especialmente uma enorme honra porque sei do humanismo cristão presente em todos os vossos gestos.

Registrar a história vivida pelas Misericórdias



**José da Silva
Peneda**

*Presidente da Mesa da
Assembleia Geral da UMP*



Durante o último ano e meio o mundo viveu uma experiência à escala planetária que mexeu com todos os seres humanos, com as economias dos mais poderosos e dos mais pobres e com as prioridades dos líderes políticos. Coartou liberdades fundamentais, como seja o direito à reunião e à liberdade de circulação, obrigou à adoção de novas práticas no mundo do trabalho e impediu que muitos pudessem dar ou receber sinais de afeto, como seja o de beijar um pai, uma mãe, um filho ou um neto.

A visão do ser humano sobre o seu posicionamento no mundo também mudou. O que evidenciava ser o domínio das novas tecnologias, o fantástico progresso da era digital, tudo o que esteve por trás da chegada do homem à Lua e da aproximação a Marte, os notáveis progressos feitos na medicina e biotecnologia, toda essa ideia de progresso imparável não chegou para demonstrar que o nosso planeta é muito frágil. Até as modernas armas, capazes de uma enorme capacidade de destruição, nada puderam fazer perante um minúsculo vírus, que tem o poder de acabar com milhões de vidas humanas e teve a capacidade de matar a alegria de viver, no sentido apontado pelo poeta brasileiro, Vinicius de Moraes, quando disse que a vida é o encontro com o outro.

Esta procura do encontro com o outro, este verdadeiro sentido de vida, tem sido durante séculos um registo intensamente vivido no espírito das Santas Casas de Misericórdia. Toda a história do passado e do presente das Misericórdias é a busca do bem comum, feita no interior da cada comunidade de vizinhos, na procura do alívio dos que mais sofrem,

dos mais abandonados, dos mais pobres e dos doentes. As raízes das Santas Casas são as comunidades locais onde estão inseridas. A busca do bem comum não se pode fazer sem o conhecimento real dos problemas de cada comunidade local e isso obriga a um relacionamento muito estreito com as pessoas, muitas vezes rua a rua, casa a casa. Por isso, a história de muitas Santas Casas confunde-se com a história das comunidades que, nalguns casos, foram servindo ao longo de séculos.

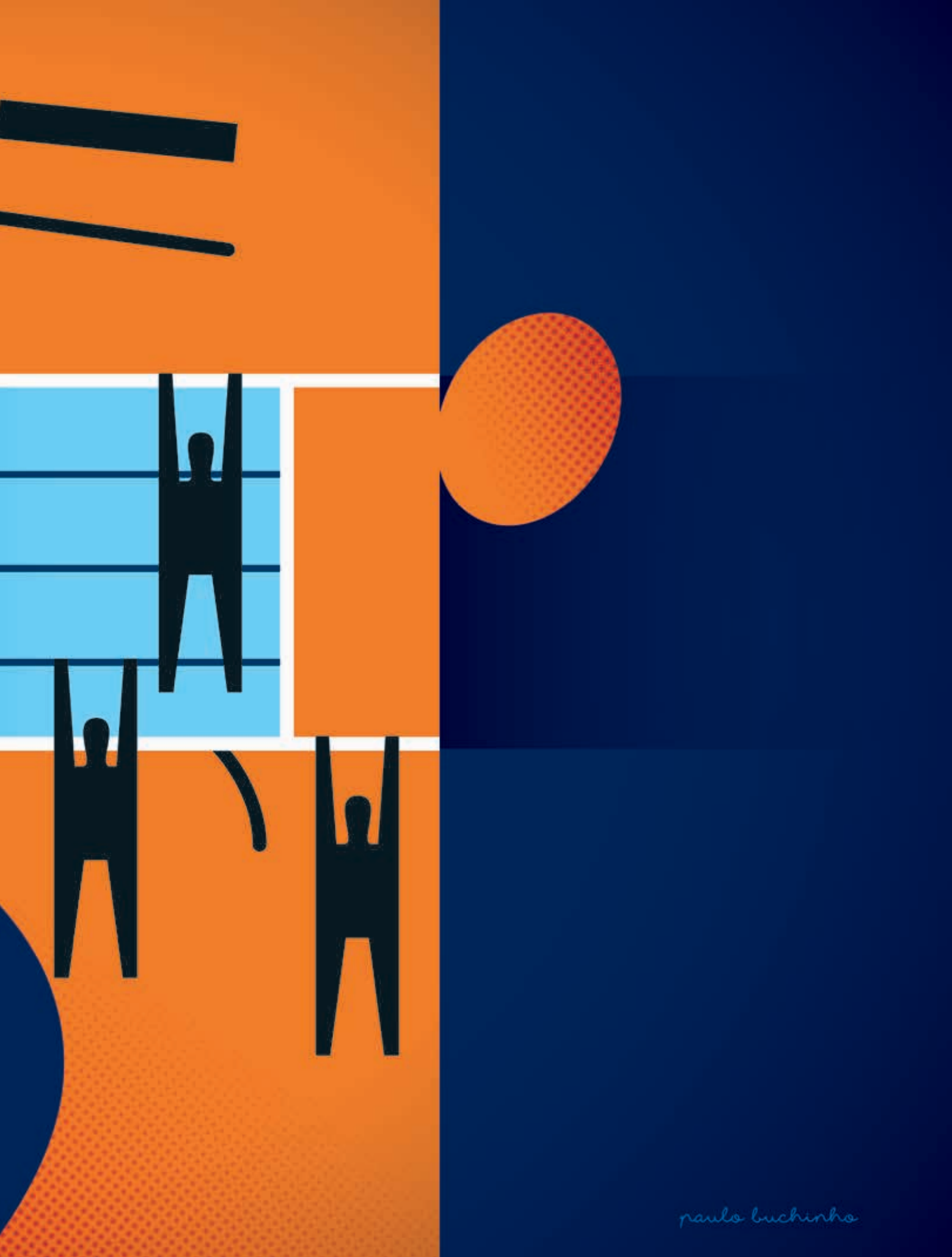
Neste último ano e meio, as Santas Casas não podiam deixar de se sentirem mobilizadas para uma luta tenaz e difícil contra a Covid-19 e, apesar de muitas dificuldades, angústias e incompreensões, foram capazes de proteger de modo muito satisfatório as instituições e os utentes que delas dependem. Daí ter surgido a ideia de deixar registado em números e em testemunhos reais parte da história vivida por dirigentes, colaboradores e utentes que vivem e sentem por dentro as Santas Casas. Esse é o objetivo desta publicação.

A primeira parte da publicação trata dos dados estatísticos que foram recolhidos desde 27 de abril de 2020 até 23 de abril de 2021 e abrangem um universo de 347 Santas Casas. Esses dados compreendem o número de utentes e colaboradores, testes efetuados e seus resultados, número de óbitos e de doentes recuperados e são apresentados agregados, a nível nacional e por cada uma das regiões.

Além dos números, estão reunidos, nesta publicação, depoimentos e fotografias que refletem a vivência da pandemia nas estruturas residenciais, registos da cobertura jornalística pela equipa do “Voz das Misericórdias”, uma cronologia dos principais acontecimentos e informação útil disponibilizada às Misericórdias pela UMP de março de 2020 a abril de 2021.

Colaboraram nesta publicação diversos trabalhadores da União das Misericórdias Portuguesas (por ordem alfabética): Ana Cargaleiro de Freitas, Bethania Pagin, Catarina Baía, Filipa Baptista, Márcio Borges, Sara Pires Alves e Simone Lopes.





Paulo Buchinho

Dados estatísticos





Nas páginas seguintes são apresentados gráficos que mostram a evolução de indicadores recolhidos nas 347 Santas Casas objeto deste estudo.

Esses indicadores são os seguintes: evolução mensal de casos positivos, número de óbitos, taxa de mortalidade, número de testes realizados e número de recuperados. Em todos os indicadores, à exceção do número de óbitos e taxa de mortalidade, são apresentados gráficos diferenciados para utentes e colaboradores.

São apresentados valores a nível nacional e para cada uma das regiões: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira.

A população das estruturas residenciais geridas pelas Santas Casas de Misericórdia e o objeto de análise neste estudo é de 65095 pessoas, sendo que 34336 são utentes e 30759 são colaboradores.

Os dados recolhidos permitem concluir que a evolução da Covid-19 nesta amostra teve dois períodos claramente distintos. Entre maio de 2020 e outubro do mesmo ano, a evolução do número de óbitos, taxa de mortalidade, número de testes realizados e número de recuperados mostra um comportamento estável, para, no período seguinte, entre outubro de 2020 a abril de 2021, apresentar indicadores, relativamente aos mesmos temas, muito superiores e evoluindo sempre em crescendo.

Nas Santas Casas em análise verificaram-se 13446 casos positivos em utentes e 7465 em colaboradores. O número de óbitos de utentes foi de 1849 para um universo de 34366 idosos, o que significa uma taxa de mortalidade de 5,39%. Este indicador compara com dados de outros

países da Europa como, por exemplo, Espanha, Bélgica, França, Canadá, Noruega e Irlanda, em que a média da percentagem de óbitos por número de utentes ultrapassou 20%, 30% e, nalguns casos, mais de 50%.

Se considerarmos a população total dos lares, composta por utentes e funcionários, a percentagem de óbitos sobre essa população é ainda menor. Situa-se nos de 2,8%.

Estes valores são bem demonstrativos da capacidade, qualidade, competência e esforço revelado pelas equipas das Santas Casas de Misericórdia no combate à Covid-19.

Naquele período nas Santas Casas foram realizados 274520 testes, abrangendo utentes e colaboradores, sendo que os colaboradores efetuaram 173626 e os utentes 100894.

O número de recuperados evoluiu no período sempre em crescendo e atingiu o número de 11597 para os utentes e 7464 para os colaboradores.

De uma forma geral, a evolução de cada um dos indicadores acompanha com ligeiras diferenças a tendência verificada a nível nacional, com dois períodos distintos, um entre maio e outubro de 2020 e outro desde outubro de 2020 até abril de 2021.

Porque a representação das Santas Casas no Norte e no Centro é, neste estudo, mais expressiva, esse facto reflete-se nos resultados. Assim, por exemplo, os casos positivos verificados nas Santas Casas do Norte e do Centro são mais do dobro do que aconteceu no resto do País.

Quanto aos óbitos verificados, o Norte e o Centro, em conjunto, atingiram o número de 1139 que compara com o resto do País com 710, embora haja uma significativa diferença nas taxas de mortalidade com Lisboa e Vale do Tejo com 8,98 % e Alentejo com 6,59%, acima da média nacional e as restantes regiões com valores abaixo dessa média.

Alentejo

CASOS POSITIVOS

2020

Região do Alentejo Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	6297	6289	6185	6245	6181
Casos Positivos Utentes	4	5	5	5	5
Total de Colaboradores	4919	4930	4890	4985	4978
Casos Positivos Colaboradores	6	6	6	6	10

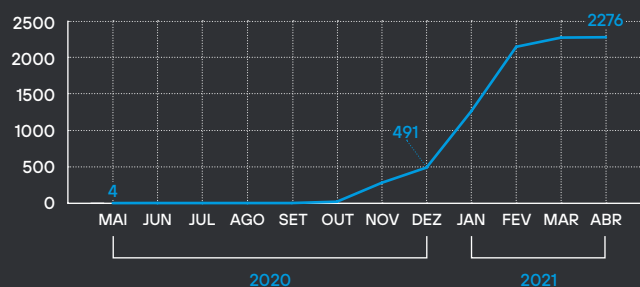
Obs:

Análise incide no total de utentes e colaboradores recuperados

Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (UTENTES)



ÓBITOS VS. TAXA DE MORTALIDADE

2020

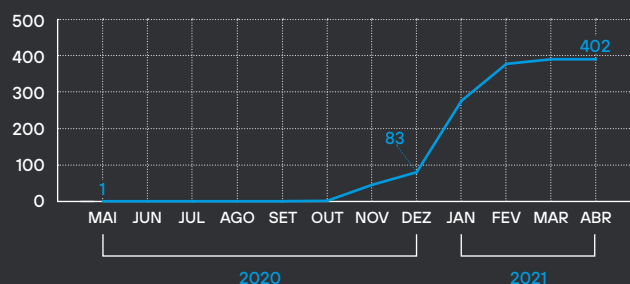
Região do Alentejo Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	6297	6289	6185	6245	6181
Óbitos	1	1	1	1	1
Taxa de Mortalidade	0,02%	0,02%	0,02%	0,02%	0,02%

Obs:

Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

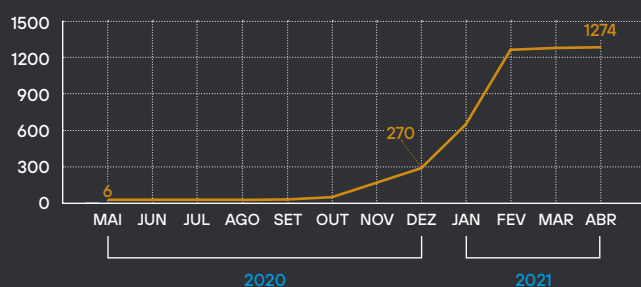
EVOLUÇÃO DO N.º DE ÓBITOS



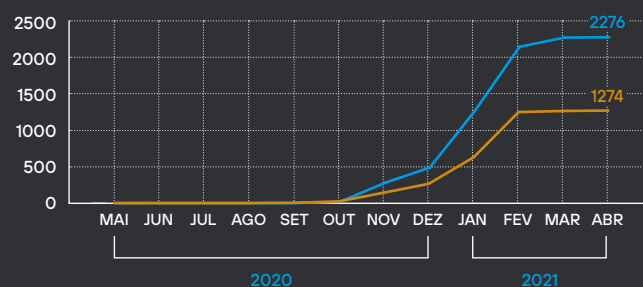
2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
6252	6218	6221	6142	5975	6 063	6096
23	282	491	1 265	2 145	2 271	2 276
5048	5126	5119	5133	5290	5358	5348
29	149	270	634	1253	1268	1274

EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (COLABORADORES)



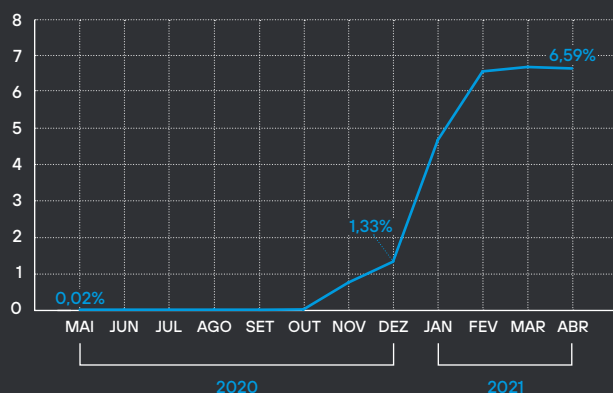
EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (UTENTES E COLABORADORES)



2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
6252	6218	6221	6142	5975	6063	6096
2	47	83	285	389	402	402
0,03%	0,76%	1,33%	4,64%	6,51%	6,63%	6,59%

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE



MISERICÓRDIAS ABRANGIDAS NO ESTUDO: 74

DISTRITO DE BEJA: Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Messejana, Moura, N. S. da Assunção, Odemira, Ourique, Serpa, Vidigueira, Vila Alva, Vila de Frades

DISTRITO DE ÉVORA: Alandroal, Alcáçovas, Azaruja, Borba, Cabrela, Estremoz, Évora, Evoramonte, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Pavia, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Veiros, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Vila Viçosa, Vimieiro

DISTRITO DE LISBOA: Azambuja

DISTRITO DE PORTALEGRE: Alegrete, Alpalhão, Alter do Chão, Amieira do Tejo, Arêz, Arronches, Avis, Cabeço de Vide, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Gáfete, Gavião, Marvão, Monforte, Montalvão, Montargil, Nisa, Ponte de Sor, Portalegre, Sousel

DISTRITO DE SANTARÉM: Alcanede, Almeirim, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Pernes, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Santarém

DISTRITO DE SETÚBAL: Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines, Torrão

A informação relativa ao Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, equipamento anexo da UMP localizado em Borba, também foi contabilizada neste estudo.

DADOS ESTATÍSTICOS

TESTES E RECUPERADOS

2020

Região do Alentejo Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	6297	6289	6185	6245	6181
Total de Testes Positivos – Utentes	5	5	5	5	20
Total de Testes Negativos - Utentes	1495	2105	2749	2967	3467
Total de Recuperados – Utentes	3	4	4	4	4
Total de Colaboradores	4919	4930	4890	4985	4978
Total de Testes Positivos – Colaboradores	6	6	6	11	31
Total de Testes Negativos – Colaboradores	4582	5036	5550	6010	6528
Total de Recuperados - Colaboradores	6	6	6	6	10

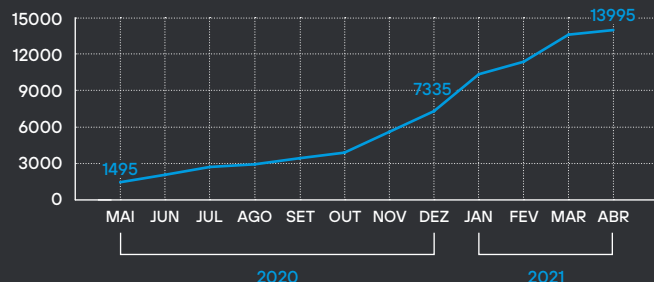
Obs:

Análise incide no total de utentes e colaboradores recuperados

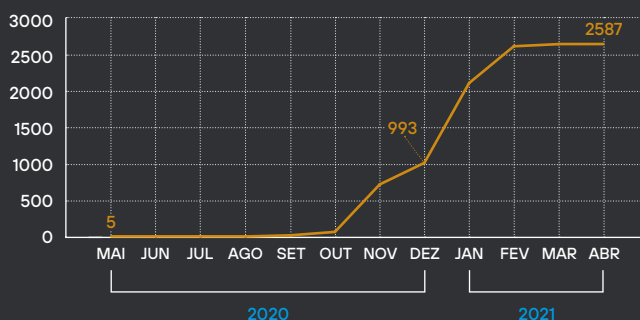
Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e em ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

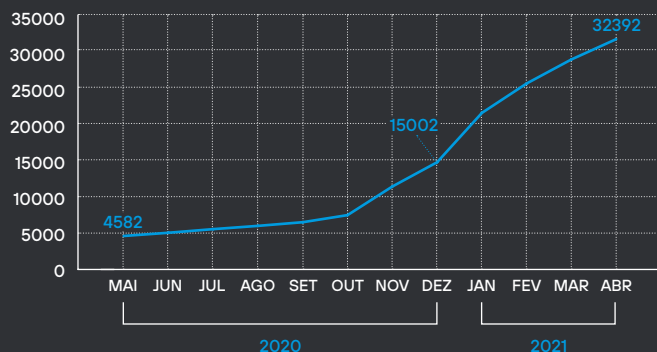
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES NEGATIVOS REALIZADOS A UTENTES



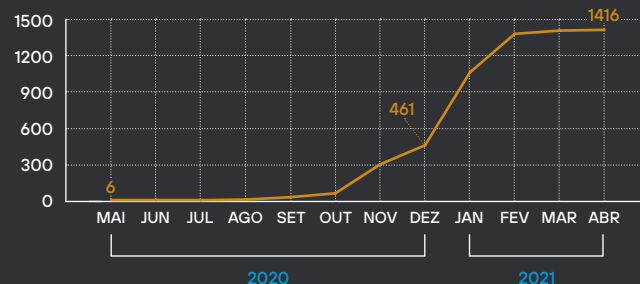
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES POSITIVOS REALIZADOS A UTENTES



EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES NEGATIVOS REALIZADOS A COLABORADORES



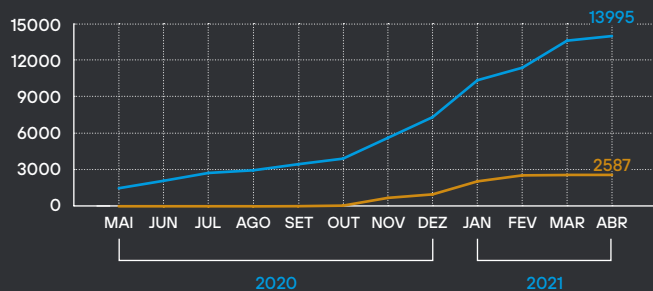
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES POSITIVOS REALIZADOS A COLABORADORES



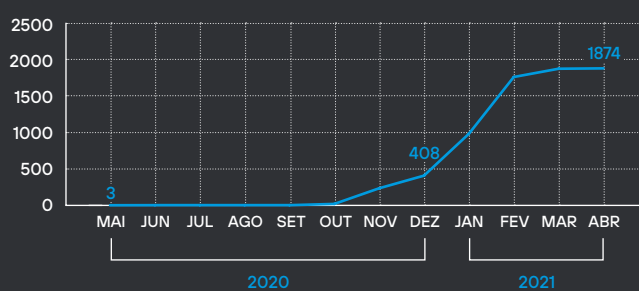
2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
6252	6218	6221	6142	5975	6063	6096
66	703	993	2064	2558	2587	2587
3924	5628	7335	10367	11393	13618	13995
21	235	408	980	1756	1869	1874
5048	5126	5119	5133	5290	5358	5348
63	303	461	1064	1383	1410	1416
7530	11572	15002	21971	26129	29526	32392
29	149	270	634	1253	1268	1274

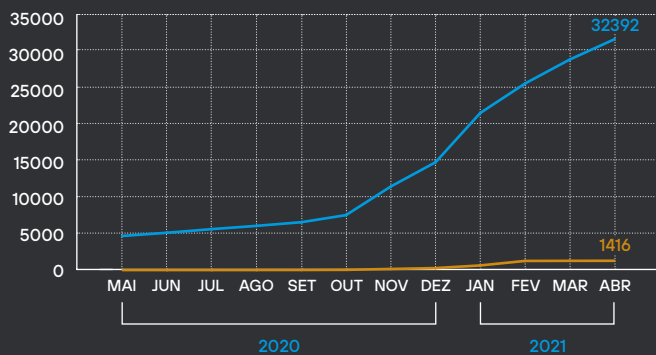
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES REALIZADOS A UTENTES



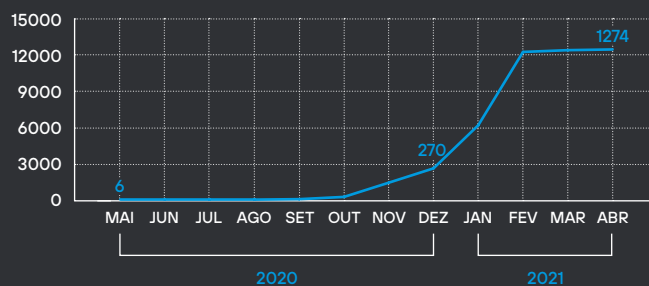
EVOLUÇÃO DOS UTENTES RECUPERADOS



EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES REALIZADOS A COLABORADORES



EVOLUÇÃO DOS COLABORADORES RECUPERADOS



CASOS POSITIVOS

2020

Região do Algarve Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	1889	1891	1874	1867	1865
Casos Positivos Utentes	23	28	28	35	35
Total de Colaboradores	1645	1649	1653	1641	1653
Casos Positivos Colaboradores	12	14	15	17	17

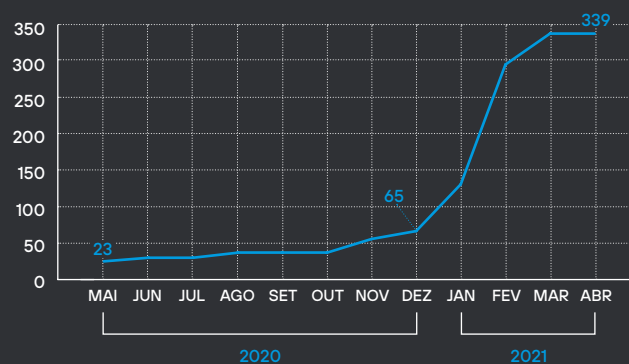
Obs:

Análise incide no total de utentes e colaboradores recuperados

Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (UTENTES)



ÓBITOS VS. TAXA DE MORTALIDADE

2020

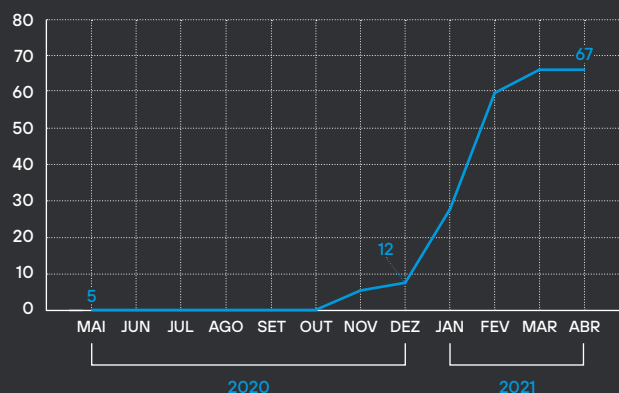
Região do Algarve Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	1889	1891	1874	1867	1865
Óbitos	5	5	5	5	5
Taxa de Mortalidade	0,26%	0,26%	0,27%	0,27%	0,27%

Obs:

Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

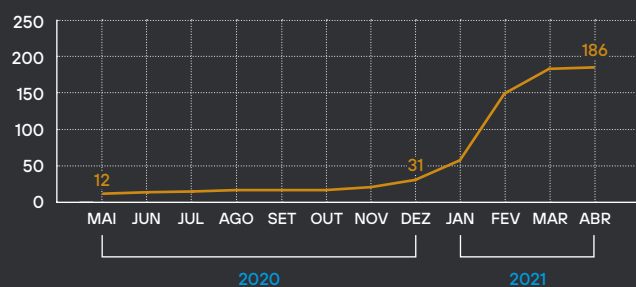
EVOLUÇÃO DO N.º DE ÓBITOS



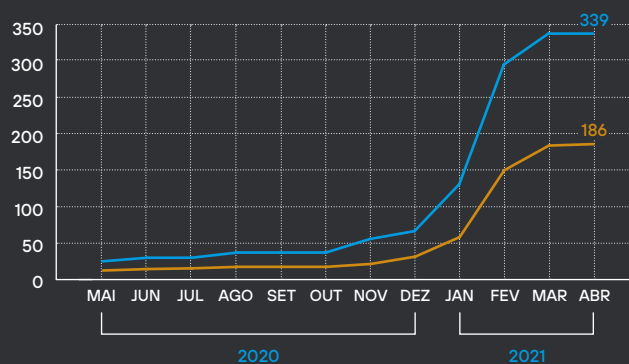
2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
1865	1866	1867	1829	1836	1839	1837
35	54	65	130	296	339	339
1662	1662	1641	1677	1748	1752	1742
17	21	31	58	150	184	186

EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (COLABORADORES)



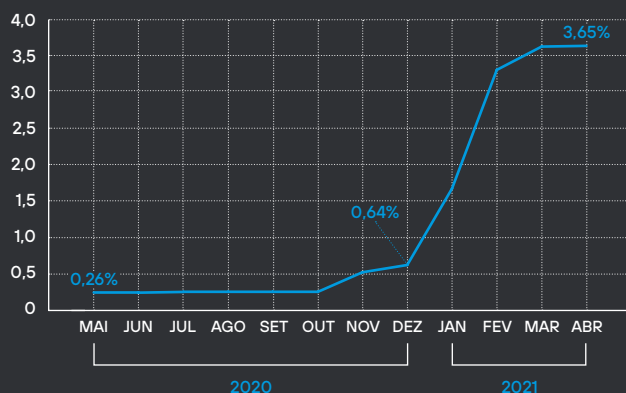
EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (UTENTES E COLABORADORES)



2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
1865	1866	1867	1829	1836	1839	1837
5	10	12	31	61	67	67
0,27%	0,54%	0,64%	1,69%	3,32%	3,64%	3,65%

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE



MISERICÓRDIAS ABRANGIDAS NO ESTUDO: 20

Albufeira, Alcantarilha, Aljezur, Alvor, Armação de Pêra, Boliqueime, Castro Marim, Estômbar, Faro, Lagos, Loulé, Moncarapacho, Monchique, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo, Vila Real de Santo António

DADOS ESTATÍSTICOS

TESTES E RECUPERADOS

2020

Região do Algarve Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	1889	1891	1874	1867	1865
Total de Testes Positivos – Utentes	25	28	28	35	35
Total de Testes Negativos - Utentes	1851	1879	2067	2180	2249
Total de Recuperados – Utentes	18	23	23	30	30
Total de Colaboradores	1645	1649	1653	1641	1653
Total de Testes Positivos – Colaboradores	12	14	16	17	17
Total de Testes Negativos – Colaboradores	1785	1843	2023	2184	2244
Total de Recuperados – Colaboradores	12	14	15	17	17

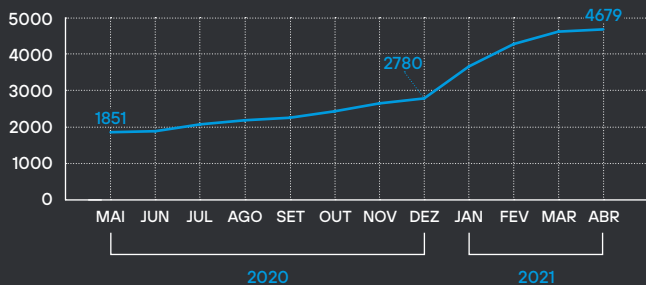
Obs:

Análise incide no total de utentes e colaboradores recuperados

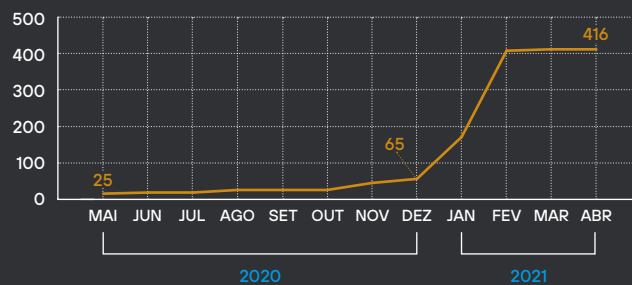
Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e em ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

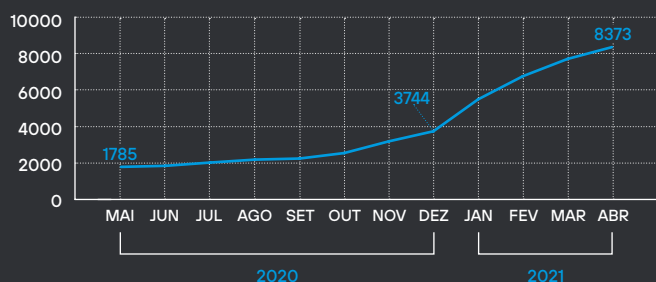
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES NEGATIVOS REALIZADOS A UTENTES



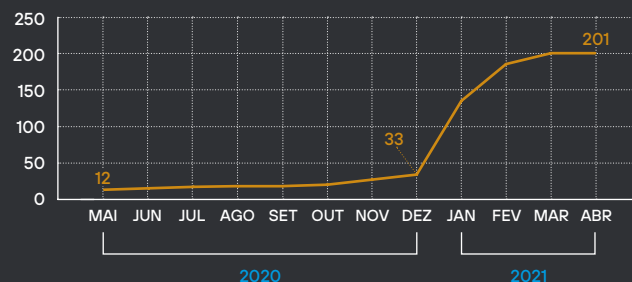
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES POSITIVOS REALIZADOS A UTENTES



EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES NEGATIVOS REALIZADOS A COLABORADORES



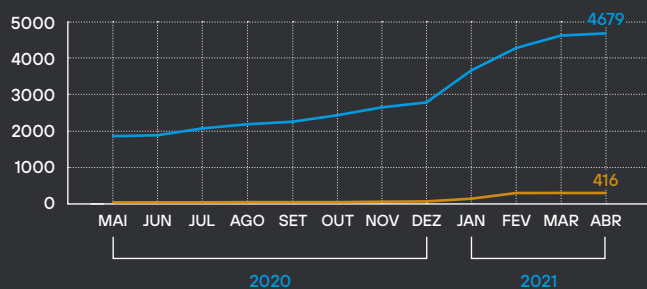
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES POSITIVOS REALIZADOS A COLABORADORES



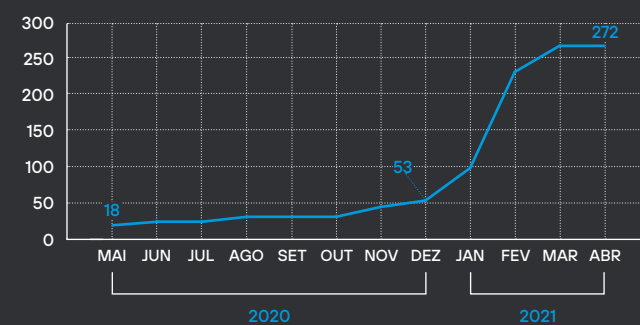
2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
1865	1866	1867	1829	1836	1839	1837
35	54	65	179	412	416	416
2426	2644	2780	3660	4276	4618	4679
30	44	53	99	235	272	272
1662	1662	1641	1677	1748	1752	1742
19	26	33	135	186	201	201
2545	3189	3744	5498	6769	7718	8373
17	21	31	58	150	184	186

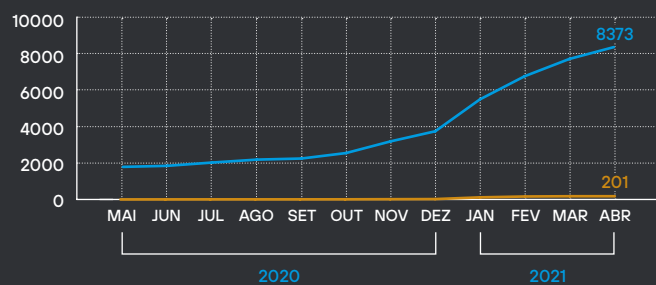
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES REALIZADOS A UTENTES



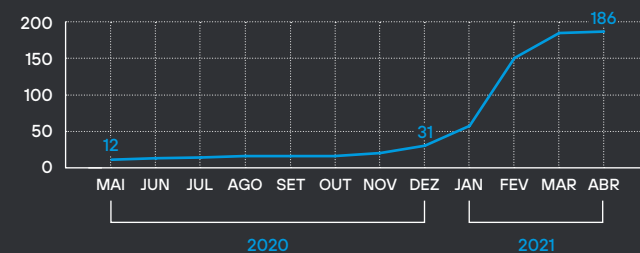
EVOLUÇÃO DOS UTENTES RECUPERADOS



EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES REALIZADOS A COLABORADORES



EVOLUÇÃO DOS COLABORADORES RECUPERADOS



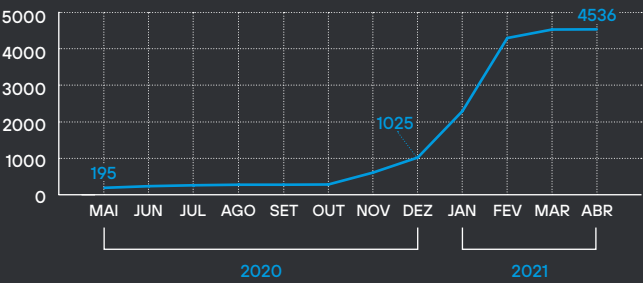
CASOS POSITIVOS

2020

Região do Centro Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	11894	11701	11677	11688	11679
Casos Positivos Utentes	195	240	265	280	280
Total de Colaboradores	9879	9731	9792	9785	9730
Casos Positivos Colaboradores	117	120	134	140	140

Obs:
Análise incide no total de utentes e colaboradores recuperados
Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e ERPI
Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (UTENTES)



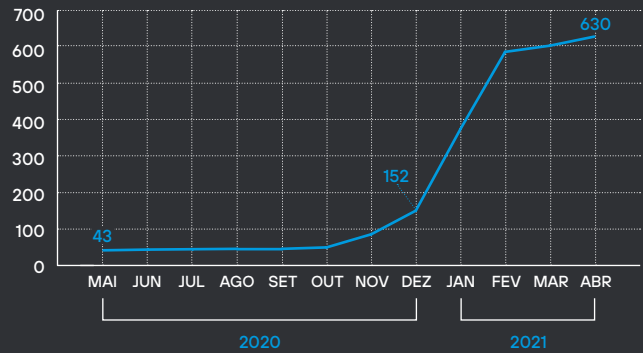
ÓBITOS VS. TAXA DE MORTALIDADE

2020

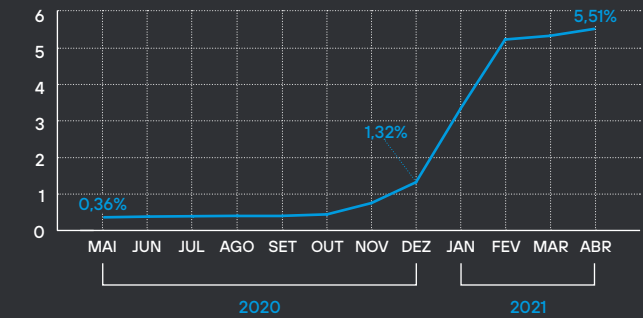
Região do Centro Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	11894	11701	11677	11688	11679
Óbitos	43	45	46	47	47
Taxa de Mortalidade	0,36%	0,38%	0,39%	0,40%	0,40%

Obs:
Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e ERPI
Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

EVOLUÇÃO DO N.º DE ÓBITOS



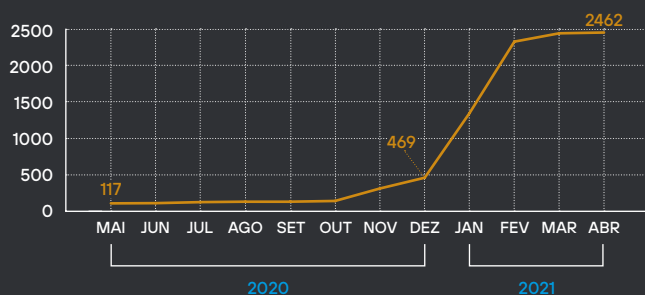
EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE



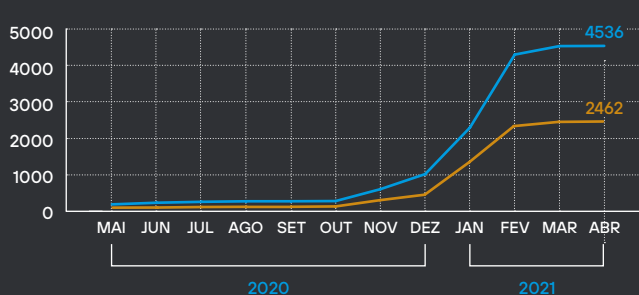
2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
11658	11598	11539	11302	11265	11367	11425
286	612	1025	2300	4298	4531	4536
9805	9815	9855	10166	10270	10304	10269
150	321	469	1356	2337	2451	2462

EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (COLABORADORES)



EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (UTENTES E COLABORADORES)



2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
11658	11598	11539	11302	11265	11367	11425
51	87	152	376	588	605	630
0,44%	0,75%	1,32%	3,33%	5,22%	5,32%	5,51%

MISERICÓRDIAS ABRANGIDAS NO ESTUDO: 117

DISTRITO DE AVEIRO: Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sangalhos, Sever do Vouga, Vagos

DISTRITO DE CASTELO BRANCO: Alpedrinha, Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova, Monsanto, Oleiros, Proença-a-Nova, Rosmaninhal, São Vicente da Beira, Sarzedas, Sertão, Soalheda, Sobreira Formosa, Vila de Rei, Vila Velha de Ródão

DISTRITO DE COIMBRA: Arganil, Buarcos, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Galizes, Góis, Lousã, Montemor-o-Velho, Obra da Figueira, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua, Tentúgal, Vila de Pereira, Vila Nova de Poiares

DISTRITO DA GUARDA: Aguiar da Beira, Alfaiates, Almeida, Bismula, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia, Soito, Trancoso

DISTRITO DE LEIRIA: Alcobaca, Alfeizerão, Aljubarrota, Alvaiázere, Alvorge, Ansião, Batalha, Benedita, Bombarral, Caldas da Rainha, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos,

Leiria, Lourical, Marinha Grande, Óbidos, Pedrógão Grande, Peniche, Pombal, Porto de Mós, Vimeiro

DISTRITO DE LISBOA: Aldeia Galega da Merceana, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Cadaval, Lourinhã, Marteleira, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras

DISTRITO DE SANTARÉM: Abrantes, Cardigos, Constância, Entroncamento, Fátima - Ourém, Ferreira do Zêzere, Mação, Sardoal, Tomar, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha

DISTRITO DE VISEU: Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Mortágua, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, Santar, São Pedro do Sul, Tondela, Vale de Besteiros, Viseu, Vouzela

A informação relativa ao Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II (Fátima), Centro de Apoio a Deficientes Santo Estêvão (Viseu) e Unidade de Cuidados Continuados Integrados Bento XVI (Fátima), equipamentos anexos da UMP, também foi contabilizada neste estudo.

DADOS ESTATÍSTICOS

TESTES E RECUPERADOS

2020

Região do Centro Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	11894	11701	11677	11688	11679
Total de Testes Positivos – Utentes	227	261	268	270	271
Total de Testes Negativos – Utentes	2609	2215	3753	4210	4763
Total de Recuperados – Utentes	152	195	219	233	233
Total de Colaboradores	9879	9731	9792	9785	9730
Total de Testes Positivos – Colaboradores	91	109	112	115	118
Total de Testes Negativos – Colaboradores	8813	9399	10026	10477	10920
Total de Recuperados – Colaboradores	117	120	134	140	140

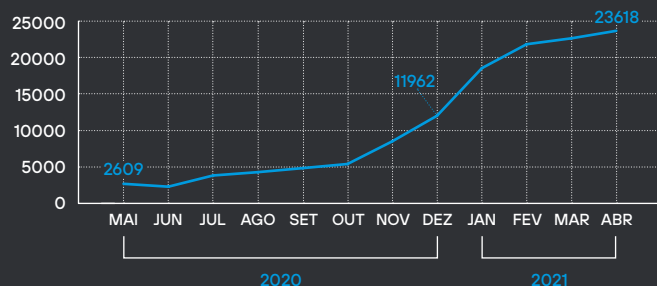
Obs:

Análise incide no total de utentes e colaboradores recuperados

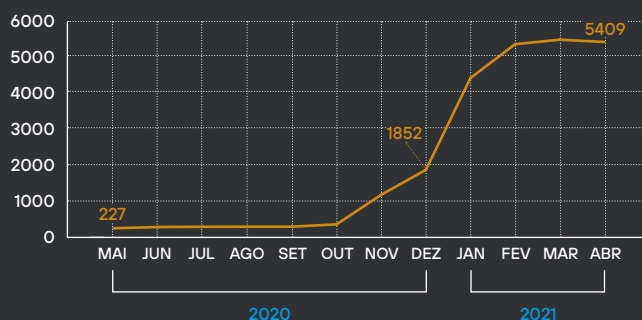
Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e em ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

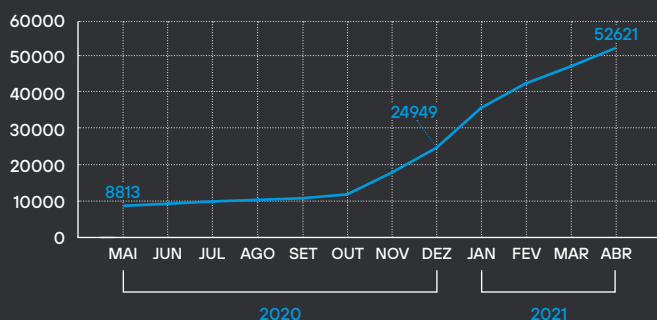
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES NEGATIVOS REALIZADOS A UTENTES



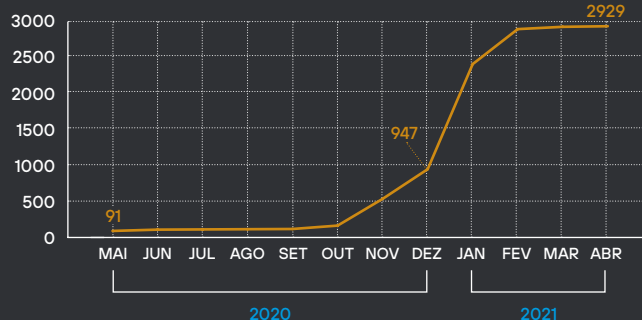
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES POSITIVOS REALIZADOS A UTENTES



EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES NEGATIVOS REALIZADOS A COLABORADORES



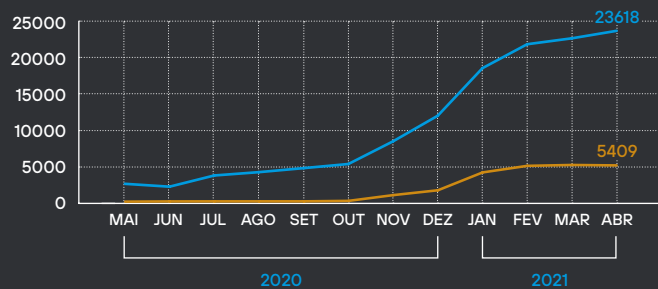
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES POSITIVOS REALIZADOS A COLABORADORES



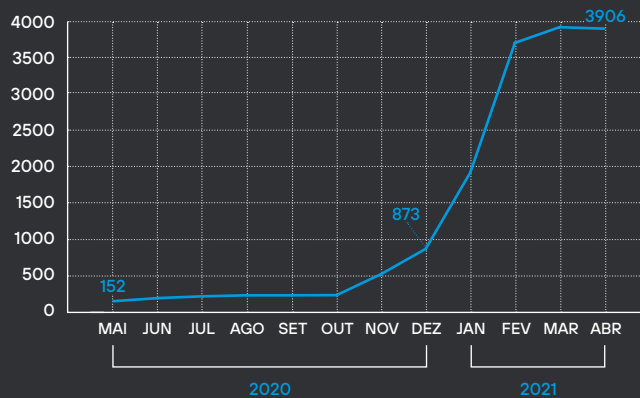
2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
11658	11598	11539	11302	11265	11367	11425
337	1160	1852	4404	5347	5471	5409
5328	8444	11962	18493	21779	22591	23618
235	525	873	1924	3710	3926	3906
9805	9815	9855	10166	10270	10304	10269
165	536	947	2404	2889	2921	2929
11995	18068	24949	36048	42845	47531	52621
150	321	469	1356	2337	2451	2462

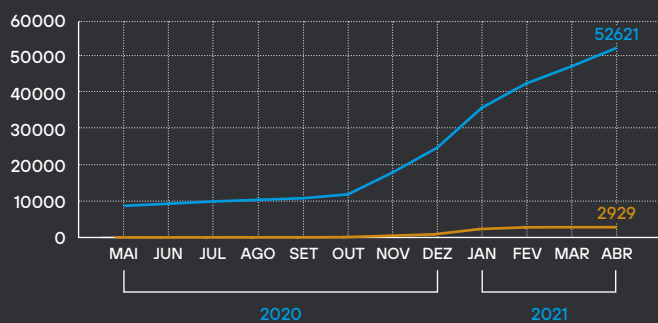
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES REALIZADOS A UTENTES



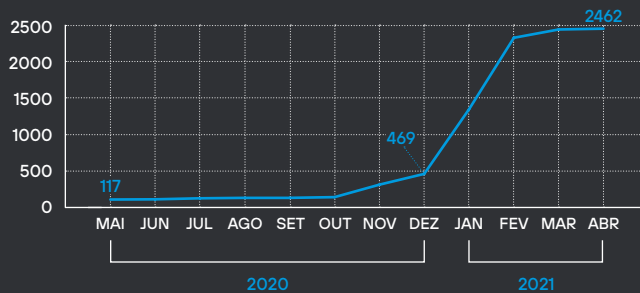
EVOLUÇÃO DOS UTENTES RECUPERADOS



EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES REALIZADOS A COLABORADORES



EVOLUÇÃO DOS COLABORADORES RECUPERADOS



Lisboa e Vale do Tejo

CASOS POSITIVOS

2020

Região de Lisboa e Vale do Tejo Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	2666	2660	2593	2641	2592
Casos Positivos Utentes	12	13	13	54	57
Total de Colaboradores	1982	1984	1960	1996	1963
Casos Positivos Colaboradores	19	29	30	56	68

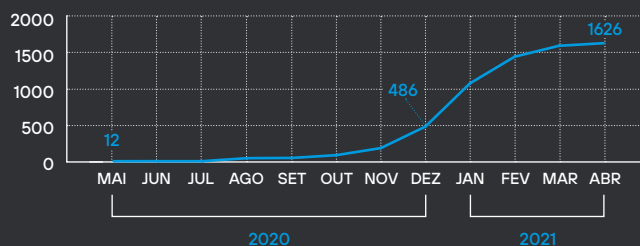
Obs:

Análise incide no total de utentes e colaboradores recuperados

Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (UTENTES)



ÓBITOS VS. TAXA DE MORTALIDADE

2020

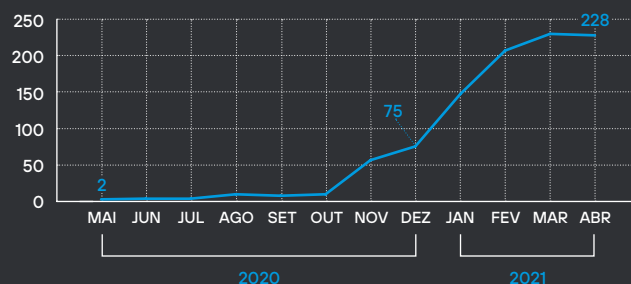
Região de Lisboa e Vale do Tejo Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	2666	2660	2593	2641	2592
Óbitos	2	3	3	9	7
Taxa de Mortalidade	0,08%	0,11%	0,12%	0,34%	0,27%

Obs:

Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

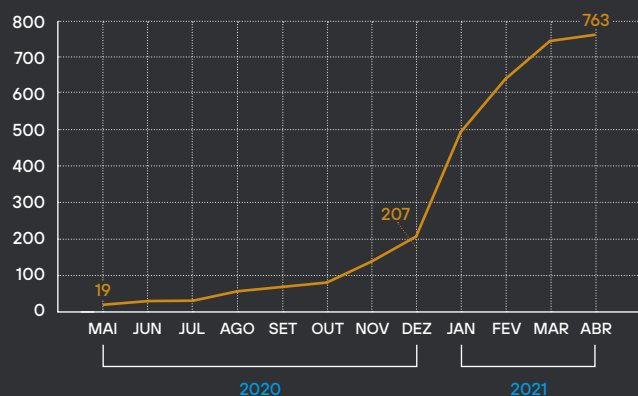
EVOLUÇÃO DO N.º DE ÓBITOS



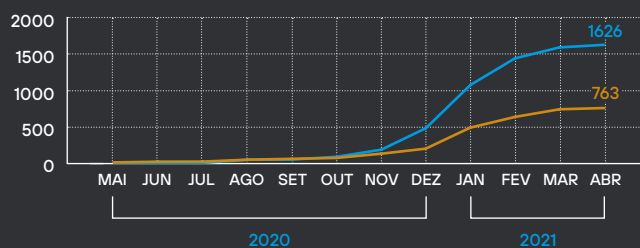
2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
2639	2630	2621	2565	2536	2520	2538
95	192	486	1077	1441	1591	1626
2004	2028	2027	2057	2069	2053	2050
80	138	207	495	641	746	763

EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (COLABORADORES)



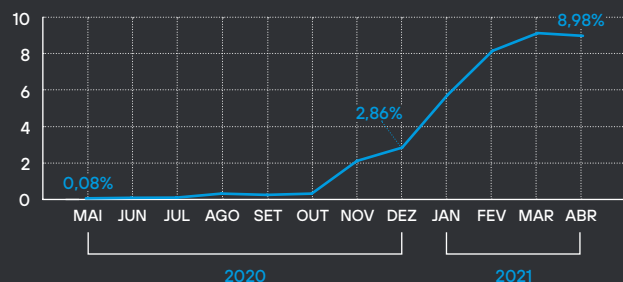
EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (UTENTES E COLABORADORES)



2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
2639	2630	2621	2565	2536	2520	2538
9	56	75	147	207	230	228
0,34%	2,13%	2,86%	5,73%	8,16%	9,13%	8,98%

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE



MISERICÓRDIAS ABRANGIDAS NO ESTUDO: 17

DISTRITO DE LISBOA: Alhandra, Amadora, Cascais, Ericeira, Mafra, Póvoa de Santo Adrião, Vila Franca de Xira
DISTRITO DE SETÚBAL: Alcochete, Alhos Vedros, Almada, Azeitão, Barreiro, Canha, Montijo, Palmela, Sesimbra, Setúbal

A informação relativa ao Lar Dr. Virgílio Lopes, equipamento anexo da UMP localizado em Lisboa, também foi contabilizada neste estudo.

DADOS ESTATÍSTICOS

TESTES E RECUPERADOS

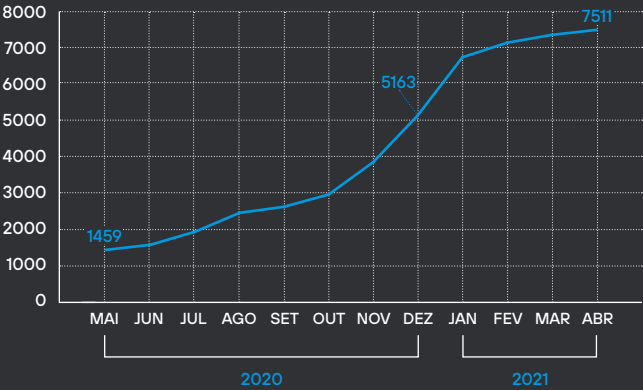
2020

Região de Lisboa e Vale do Tejo Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	2666	2660	2593	2641	2592
Total de Testes Positivos – Utentes	12	15	15	89	100
Total de Testes Negativos – Utentes	1459	1599	1958	2478	2646
Total de Recuperados – Utentes	10	10	10	45	50
Total de Colaboradores	1982	1984	1960	1996	1963
Total de Testes Positivos – Colaboradores	26	30	41	70	82
Total de Testes Negativos – Colaboradores	2160	2280	2874	3433	3613
Total de Recuperados – Colaboradores	19	29	30	56	68

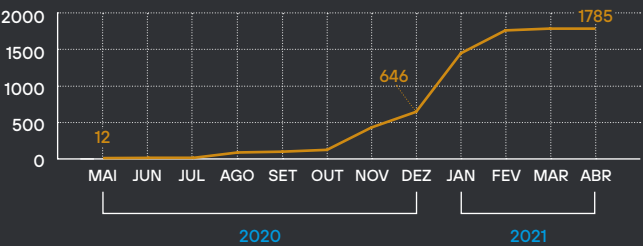
Obs:
Análise incide no total de utentes e colaboradores recuperados

Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e em ERPI

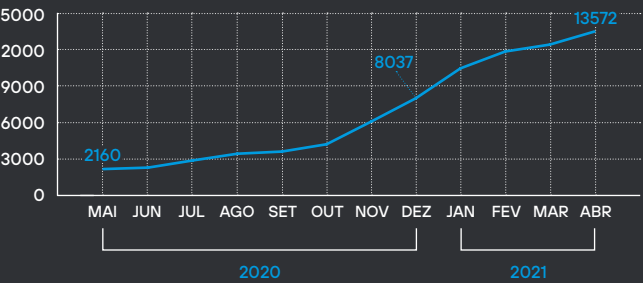
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES NEGATIVOS
REALIZADOS A UTENTES



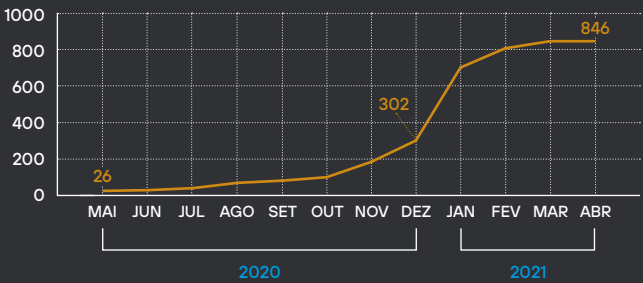
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES POSITIVOS
REALIZADOS A UTENTES



EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES NEGATIVOS
REALIZADOS A COLABORADORES



EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES POSITIVOS
REALIZADOS A COLABORADORES

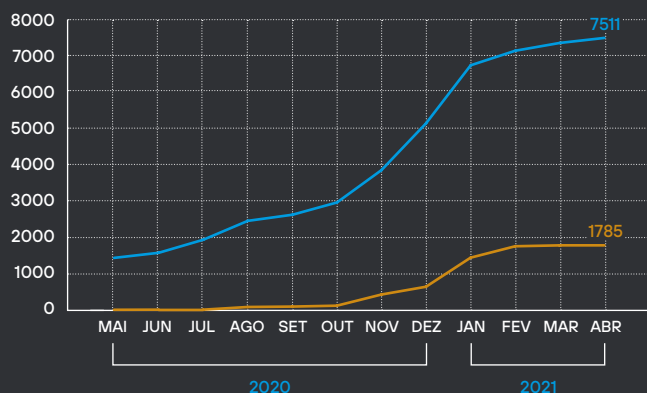


2021

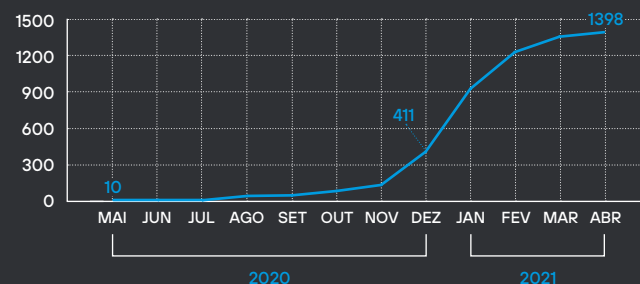
Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
2639	2630	2621	2565	2536	2520	2538
125	432	646	1446	1760	1785	1785
2984	3875	5163	6758	7158	7373	7511
86	136	411	930	1234	1361	1398
2004	2028	2027	2057	2069	2053	2050
101	185	302	702	807	846	846
4219	6104	8037	10520	11914	12489	13572
80	138	207	495	641	746	763

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

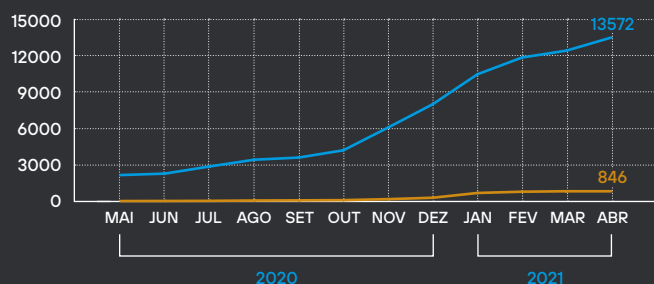
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES REALIZADOS A UTENTES



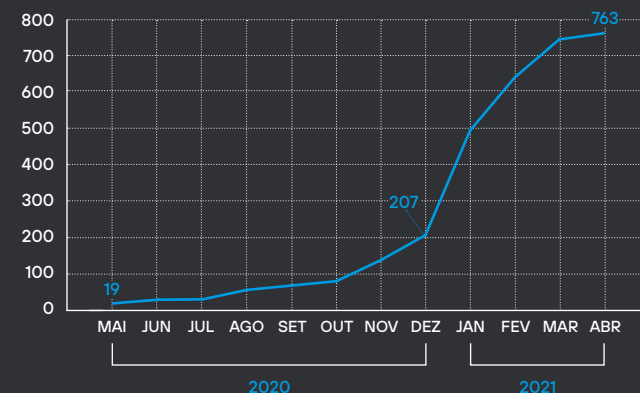
EVOLUÇÃO DOS UTENTES RECUPERADOS



EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES REALIZADOS A COLABORADORES



EVOLUÇÃO DOS COLABORADORES RECUPERADOS



CASOS POSITIVOS

2020

Região Norte Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	11237	11256	11255	11262	11211
Casos Positivos Utentes	442	478	507	529	536
Total de Colaboradores	9483	9503	9488	9479	9604
Casos Positivos Colaboradores	244	285	328	340	353

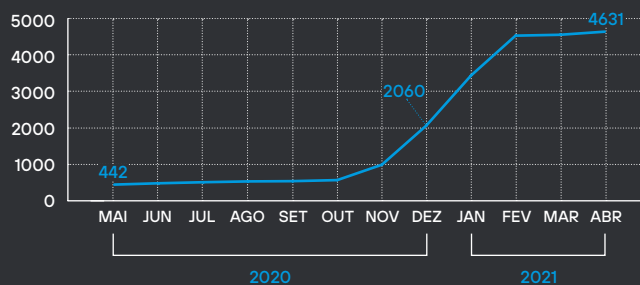
Obs:

Análise incide no total de utentes e colaboradores recuperados

Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (UTENTES)



ÓBITOS VS. TAXA DE MORTALIDADE

2020

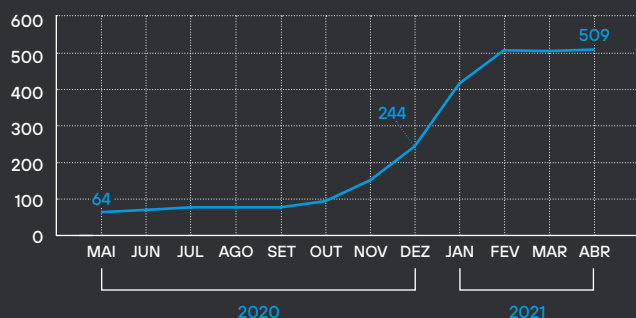
Região Norte Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	11237	11256	11255	11262	11211
Óbitos	64	70	77	77	77
Taxa de Mortalidade	0,57%	0,62%	0,68%	0,68%	0,69%

Obs:

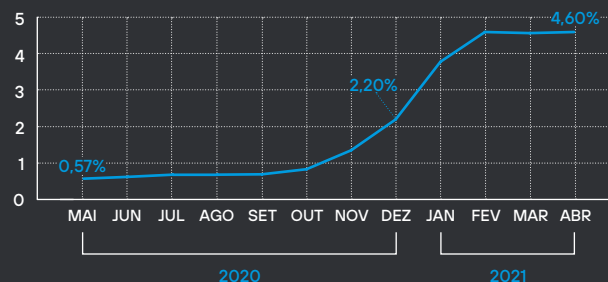
Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

EVOLUÇÃO DO N.º DE ÓBITOS



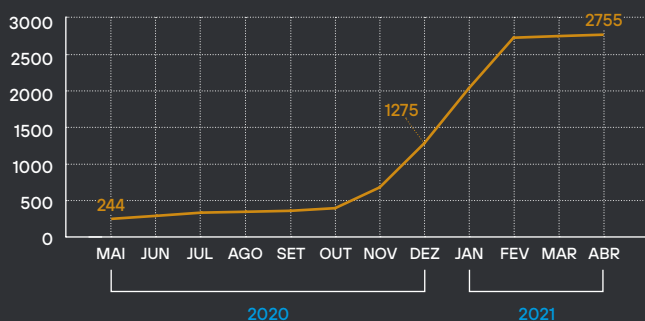
EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE



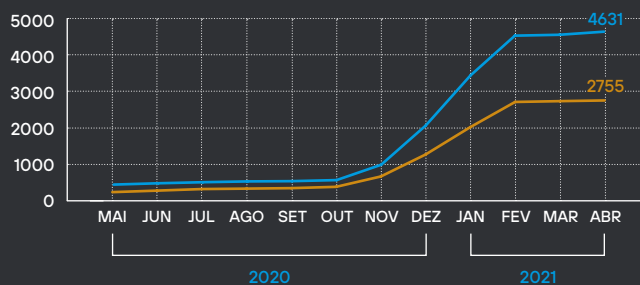
2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
11300	11210	11077	11000	11010	11042	11066
565	985	2060	3428	4522	4546	4631
9577	9690	9702	9879	9962	9991	9933
389	673	1275	2025	2714	2736	2755

EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (COLABORADORES)



EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (UTENTES E COLABORADORES)



2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
11300	11210	11077	11000	11010	11042	11066
94	151	244	416	507	505	509
0,83%	1,35%	2,20%	3,78%	4,60%	4,57%	4,60%

Correção: 2 óbitos (março/2021, Porto)

MISERICÓRDIAS ABRANGIDAS NO ESTUDO: 89

DISTRITO DE AVEIRO: Arouca, Castelo de Paiva, Espinho, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira, Santa Maria da Feira, Vale de Cambra
DISTRITO DE BRAGA: Amares, Barcelos, Braga, Cabeceiras, São Miguel de Refojos, Celorico de Basto, São Bento de Arnóia, Esposende, Fafe, Fão, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Riba de Ave, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde, Vizela
DISTRITO DE BRAGANÇA: Alfândega da Fé, Algodre, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Santulhão, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vimioso, Vinhais
DISTRITO DA GUARDA: Vila Nova de Foz Côa

DISTRITO DO PORTO: Amarante, Baião, Felgueiras, Freixo de Ourém, Gondomar, Lousada, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Porto, Póvoa do Varzim, Santo Tirso, Trofa, Valongo, Vila do Conde, Vila Nova de Gaia
DISTRITO DE VILA REAL: Alijó, Botas, Cerva, Chaves, Mesão Frio, Mondim de Basto, Montalegre, Murça, Peso da Régua, Ribeira de Pena, Sabrosa, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real
DISTRITO DE VIANA DO CASTELO: Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira
DISTRITO DE VISEU: Armamar, Cinfães, Lamego, Moimenta da Beira, Penela da Beira, Resende, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca

DADOS ESTATÍSTICOS

TESTES E RECUPERADOS

2020

Região Norte Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	11237	11256	11255	11262	11211
Total de Testes Positivos – Utentes	480	551	560	563	590
Total de Testes Negativos – Utentes	5168	7703	8280	8793	9492
Total de Recuperados – Utentes	378	408	430	452	459
Total de Colaboradores	9483	9503	9488	9479	9604
Total de Testes Positivos – Colaboradores	257	328	388	399	439
Total de Testes Negativos – Colaboradores	10054	10568	10957	11411	12133
Total de Recuperados – Colaboradores	244	285	328	340	353

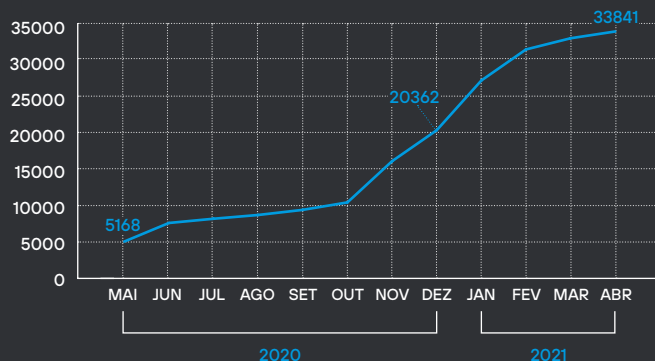
Obs:

Análise incide no total de utentes e colaboradores recuperados

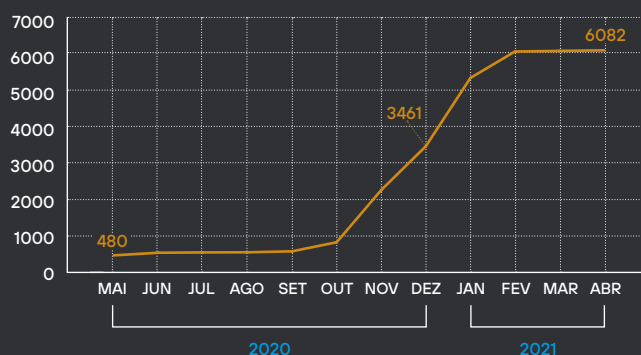
Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e em ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

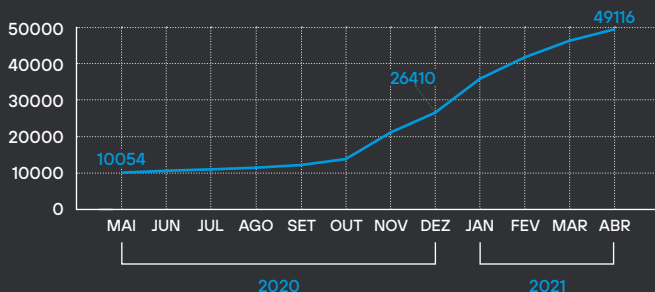
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES NEGATIVOS REALIZADOS A UTENTES



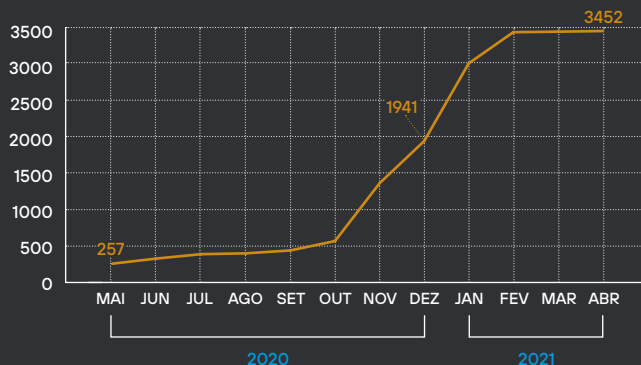
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES POSITIVOS REALIZADOS A UTENTES



EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES NEGATIVOS REALIZADOS A COLABORADORES



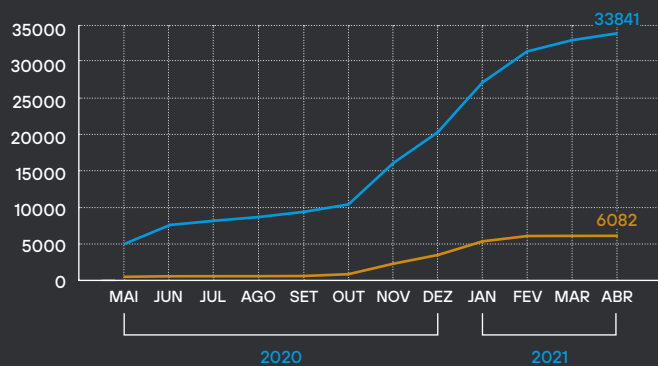
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES POSITIVOS REALIZADOS A COLABORADORES



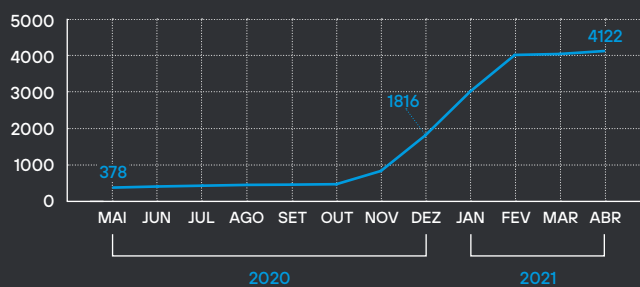
2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
11300	11210	11077	11000	11010	11042	11066
838	2265	3461	5327	6050	6067	6082
10511	16137	20362	27150	31387	32915	33841
471	834	1 816	3012	4015	4041	4122
9577	9690	9702	9879	9962	9991	9933
568	1362	1941	3008	3436	3443	3452
13756	20991	26410	35651	41502	46022	49116
389	673	1275	2025	2714	2736	2755

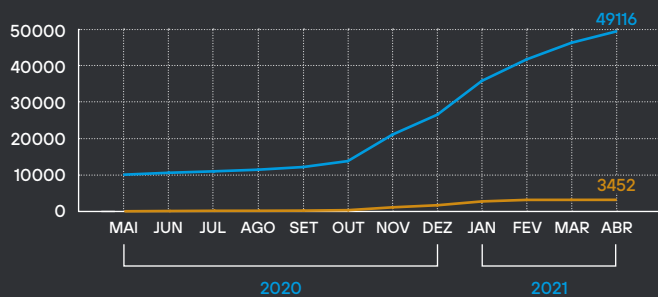
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES REALIZADOS A UTENTES



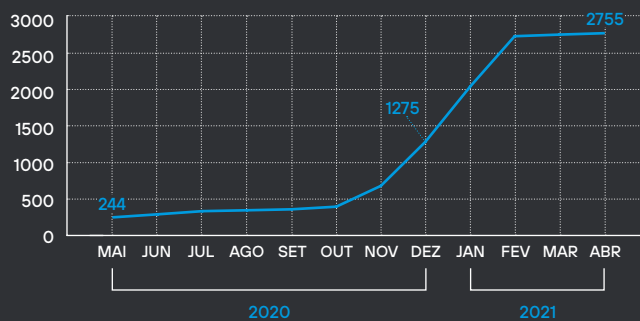
EVOLUÇÃO DOS UTENTES RECUPERADOS



EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES REALIZADOS A COLABORADORES



EVOLUÇÃO DOS COLABORADORES RECUPERADOS



CASOS POSITIVOS

2020

Região Autónoma dos Açores Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	1122	1120	1146	1151	1146
Casos Positivos Utentes	38	39	39	39	39
Total de Colaboradores	994	990	1022	1029	1054
Casos Positivos Colaboradores	7	11	11	11	11

Obs:

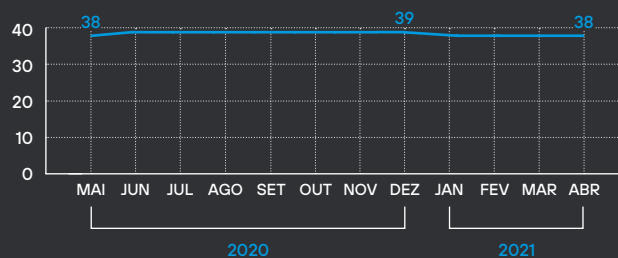
Análise incide no total de utentes e colaboradores recuperados

Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

Só existiram casos positivos de utentes na Santa Casa da Misericórdia de Nordeste

EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (UTENTES)



ÓBITOS VS. TAXA DE MORTALIDADE

2020

Região Autónoma dos Açores Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	1122	1120	1146	1151	1146
Óbitos	13	13	13	13	13
Taxa de Mortalidade	1,16%	1,16%	1,13%	1,13%	1,13%

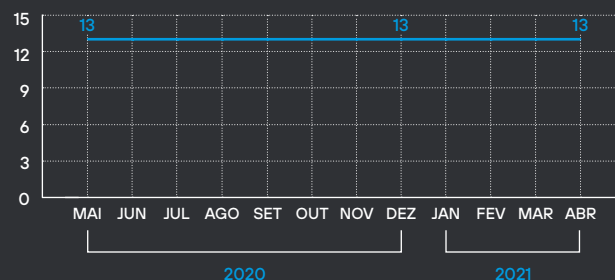
Obs:

Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

Só existiram óbitos na Santa Casa da Misericórdia de Nordeste

EVOLUÇÃO DO N.º DE ÓBITOS

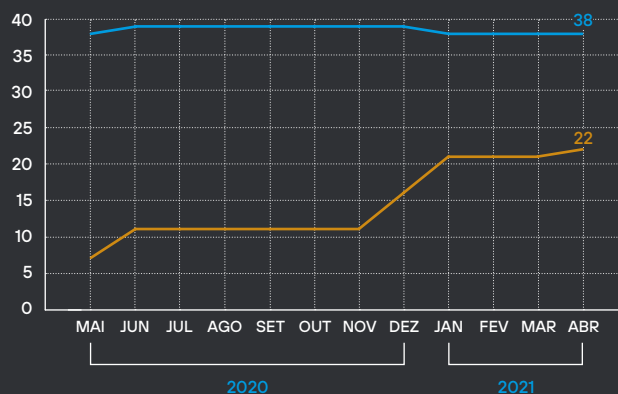
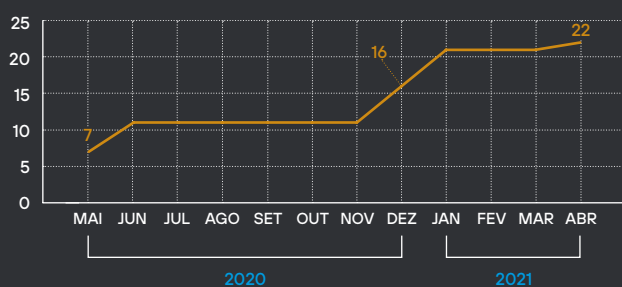


2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
1146	1143	1138	1117	1131	1136	1138
39	39	39	38	38	38	38
1077	1105	1121	1130	1174	1162	1137
11	11	16	21	21	21	22

EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (UTENTES E COLABORADORES)

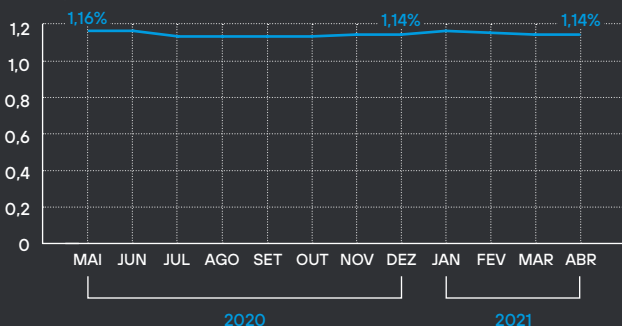
EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (COLABORADORES)



2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
1146	1143	1138	1117	1131	1136	1138
13	13	13	13	13	13	13
1,13%	1,14%	1,14%	1,16%	1,15%	1,14%	1,14%

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE



MISERICÓRDIAS ABRANGIDAS NO ESTUDO: 21

Altares, Angra do Heroísmo, Calheta, Corvo, Divino Espírito Santo da Maia, Horta, Lajes das Flores, Lajes do Pico, Madalena do Pico, Nordeste, Ponta Delgada, Povoação, Praia da Vitória, Santa Cruz da Ilha das Flores, Santo António da Lagoa, São Roque do Pico, Vila da Praia da Graciosa, Vila de Santa Cruz da Graciosa, Vila de São Sebastião, Vila do Porto, Vila Franca do Campo

DADOS ESTATÍSTICOS

TESTES E RECUPERADOS

2020

Região Autónoma dos Açores Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	1122	1120	1146	1151	1146
Total de Testes Positivos – Utentes	65	65	65	65	65
Total de Testes Negativos – Utentes	241	245	252	257	265
Total de Recuperados – Utentes	25	26	26	26	26
Total de Colaboradores	994	990	1022	1029	1054
Total de Testes Positivos – Colaboradores	24	24	25	25	25
Total de Testes Negativos – Colaboradores	923	1077	1456	1894	2313
Total de Recuperados – Colaboradores	7	11	11	11	11

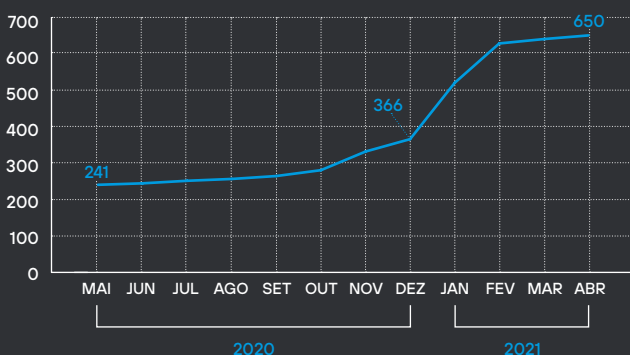
Obs:

Análise incide no total de utentes e colaboradores recuperados

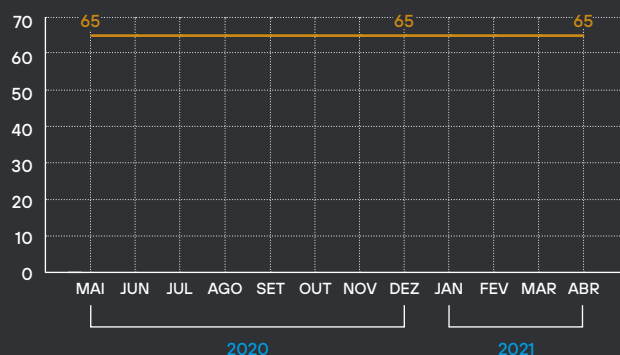
Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e em ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

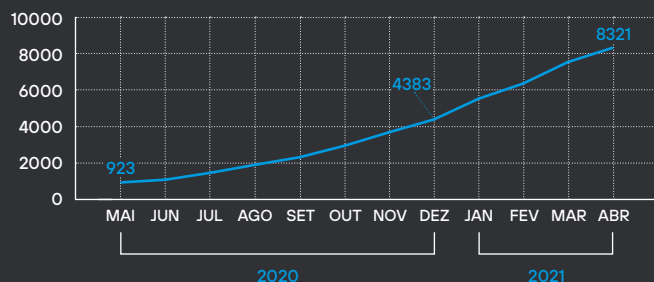
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES NEGATIVOS REALIZADOS A UTENTES



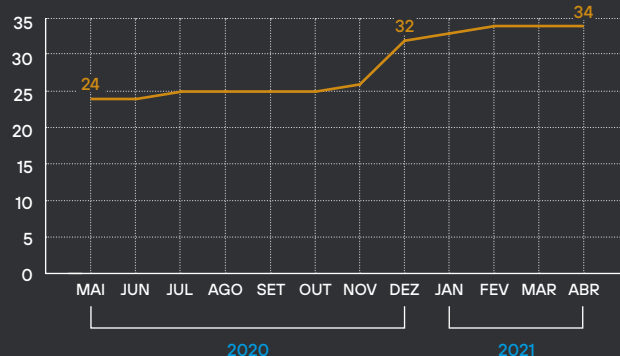
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES POSITIVOS REALIZADOS A UTENTES



EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES NEGATIVOS REALIZADOS A COLABORADORES



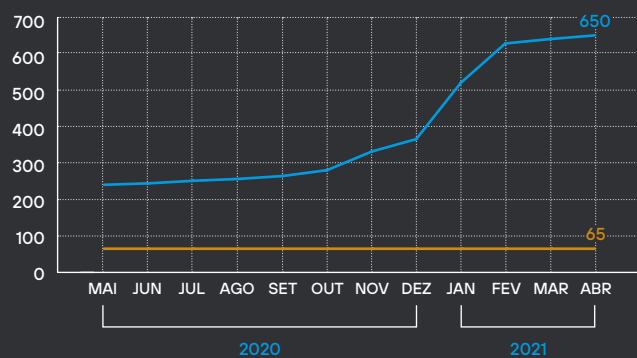
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES POSITIVOS REALIZADOS A COLABORADORES



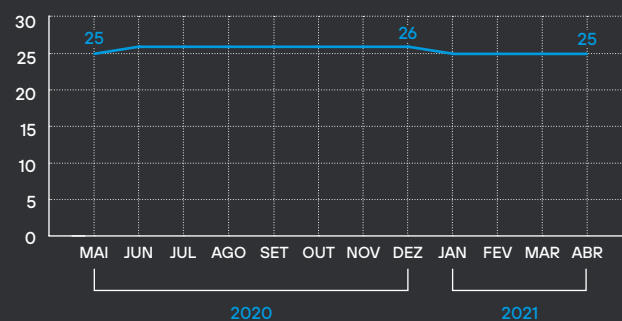
2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
1146	1143	1138	1117	1131	1136	1138
65	65	65	65	65	65	65
281	332	366	520	628	640	650
26	26	26	25	25	25	25
1077	1105	1121	1130	1174	1162	1137
25	26	32	33	34	34	34
2941	3682	4383	5523	6359	7537	8321
11	11	16	21	21	21	22

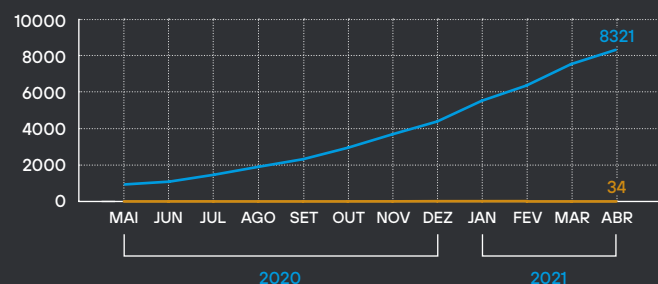
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES REALIZADOS A UTENTES



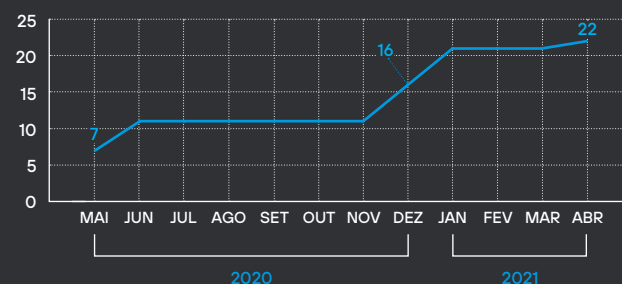
EVOLUÇÃO DOS UTENTES RECUPERADOS



EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES REALIZADOS A COLABORADORES



EVOLUÇÃO DOS COLABORADORES RECUPERADOS



CASOS POSITIVOS

2020

Região Autónoma da Madeira Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	235	235	235	236	236
Casos Positivos Utentes	0	0	0	0	0
Total de Colaboradores	280	280	280	280	280
Casos Positivos Colaboradores	0	0	0	0	0

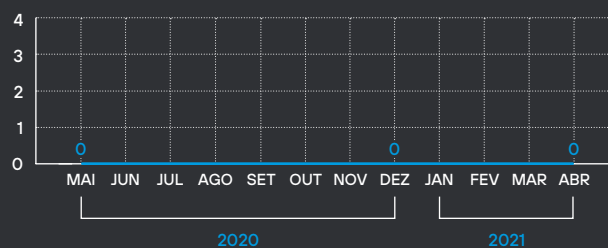
Obs:

Análise incide no total de utentes e colaboradores recuperados

Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (UTENTES)



ÓBITOS VS. TAXA DE MORTALIDADE

2020

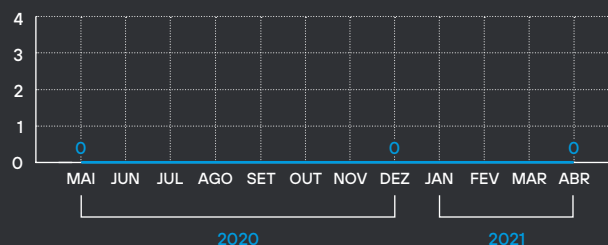
Região Autónoma da Madeira Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	235	235	235	236	236
Óbitos	0	0	0	0	0
Taxa de Mortalidade	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Obs:

Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

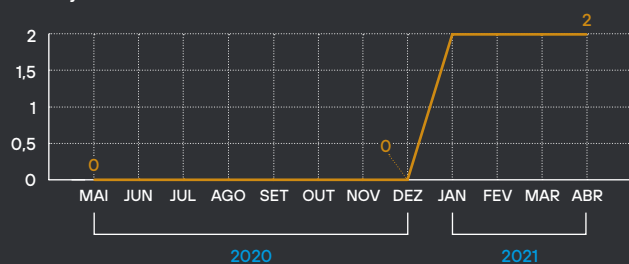
EVOLUÇÃO DO N.º DE ÓBITOS



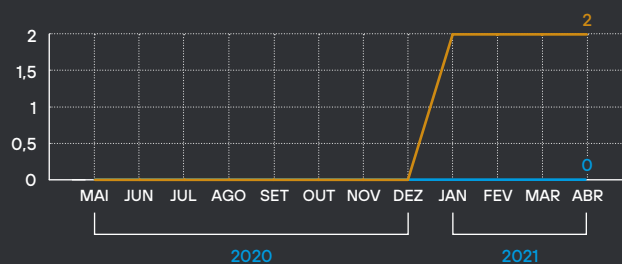
2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
236	236	236	236	236	236	236
0	0	0	0	0	0	0
280	280	280	281	280	280	280
0	0	0	2	2	2	2

EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (COLABORADORES)



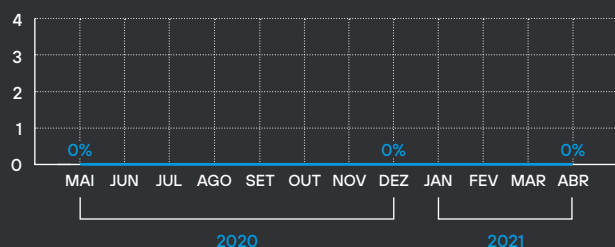
EVOLUÇÃO DOS CASOS POSITIVOS (UTENTES E COLABORADORES)



2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
236	236	236	236	236	236	236
0	0	0	0	0	0	0
0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE



MISERICÓRDIAS ABRANGIDAS NO ESTUDO: 4

Calheta, Funchal, Machico, Santa Cruz

DADOS ESTATÍSTICOS

TESTES E RECUPERADOS

2020

Região Autónoma da Madeira Evolução Mensal	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Total Utentes	235	235	235	236	236
Total de Testes Positivos – Utentes	0	0	0	0	0
Total de Testes Negativos – Utentes	236	238	242	244	246
Total de Recuperados – Utentes	0	0	0	0	0
Total de Colaboradores	280	280	280	280	280
Total de Testes Positivos – Colaboradores	0	0	0	0	0
Total de Testes Negativos – Colaboradores	253	258	269	273	275
Total de Recuperados – Colaboradores	0	0	0	0	0

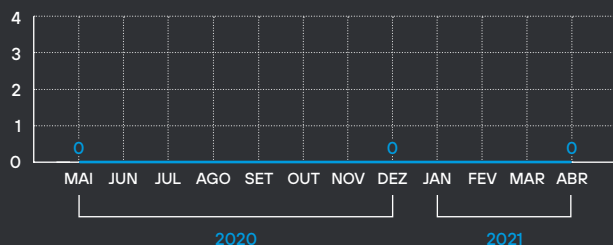
Obs:

Análise incide no total de utentes e colaboradores recuperados

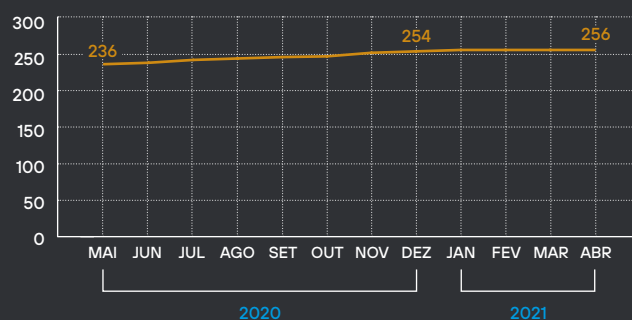
Análise incide no total de óbitos em contexto hospitalar e em ERPI

Análise incide em ERPI, UCCI e outras estruturas residenciais

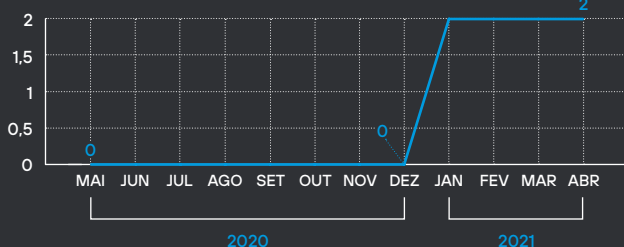
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES POSITIVOS REALIZADOS A UTENTES



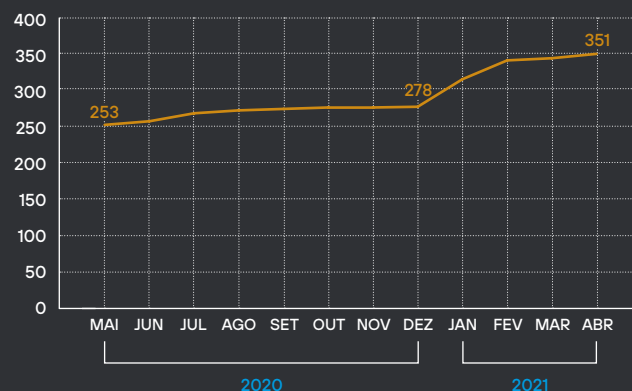
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES NEGATIVOS REALIZADOS A UTENTES



EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES POSITIVOS REALIZADOS A COLABORADORES



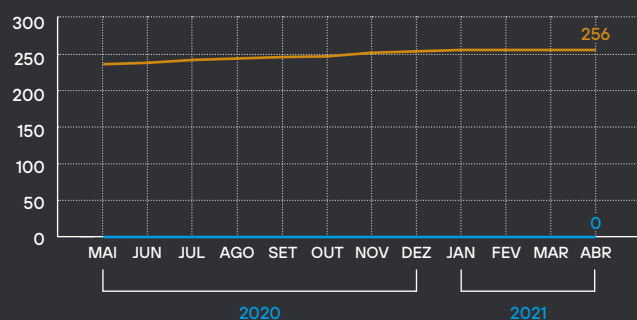
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES NEGATIVOS REALIZADOS A COLABORADORES



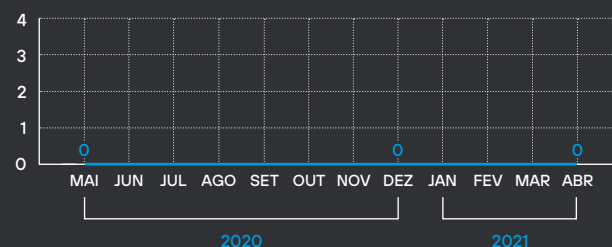
2021

Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
236	236	236	236	236	236	236
0	0	0	0	0	0	0
247	252	254	256	256	256	256
0	0	0	0	0	0	0
280	280	280	281	280	280	280
0	0	0	2	2	2	2
277	277	278	316	342	345	351
0	0	0	2	2	2	2

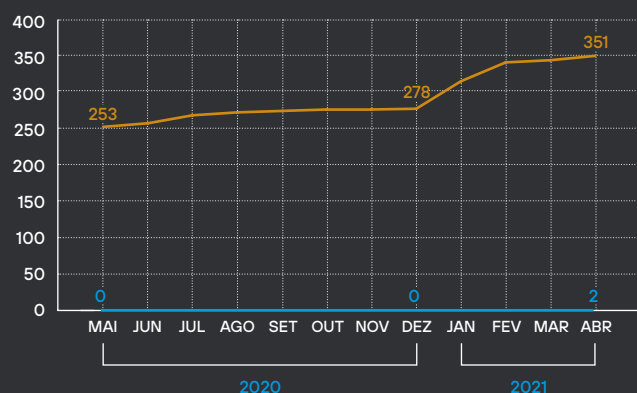
EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES REALIZADOS A UTENTES



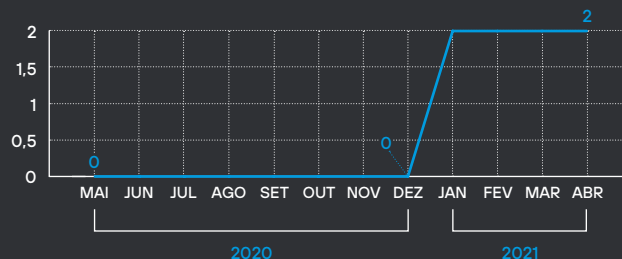
EVOLUÇÃO DOS UTENTES RECUPERADOS



EVOLUÇÃO DO N.º DE TESTES REALIZADOS A COLABORADORES



EVOLUÇÃO DOS COLABORADORES RECUPERADOS



Testemunhos



Enquanto estive infetada nunca pensei na morte

Manuela Girbal, Utente
Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas

Estive infetada com o vírus e passei dois dias no serviço de urgência do Hospital de Évora. Tive dores no corpo, falta de apetite e febre. Fui sempre bem tratada pela equipa presente na Santa Casa. Não conseguia falar com os meus familiares pelo telemóvel, não me sentia capaz. Quando tive alta, fui para casa dos meus filhos, onde estive quase três meses. Enquanto estive infetada nunca pensei na morte.

Marcas profundas para todos

Rosa Barcoso, Filha de utente infetada
Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas

Quando a Covid-19 bateu à porta sempre soube que era uma questão de tempo. O que não sabia era o desespero, a impotência e o medo que viriam associados. Foram dias de angústia, agravados pelo distanciamento, dias de medo, pois as colaboradoras adoeciam como os demais e as que restavam davam tudo o que tinham (e o que não tinham). Ultrapassou-se, mas as marcas deixadas foram e são profundas para quem esteve em qualquer um dos lados.

Capacidade de ouvir, amar e cuidar

Sílvia Figueira, Auxiliar de saúde
Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas

Chegou como um turbilhão na vida de todos, com grande intensidade para nós, profissionais de saúde. Uma crise que nos exigiu mergulhar fundo nas nossas emoções. Medo, ansiedade, desespero. A maior lição foi descobrir que dentro de nós tivemos a capacidade de ouvir, amar e cuidar.

Fazer tudo o que era possível

Maria Adelina, Responsável de serviços gerais
Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas

Foi uma fase muito difícil, onde estive sempre presente, pois nunca estive positiva. Ver os utentes a sofrer, a fazermos tudo o que podíamos e a vê-los morrer, uns cá e outros no hospital. Quando a situação se normalizou fui-me abaixo psicologicamente, tive de recorrer à ajuda psiquiátrica e estive mês e meio de baixa.

Dias difíceis com as emoções à flor da pele

Clara Salsinha, Assistente social
Santa Casa da Misericórdia de Évora

Era Natal quando recebemos a notícia: um trabalhador testou positivo à Covid-19. Aciona-se o plano de contingência, criam-se circuitos. Separar positivos de negativos, os limpos dos sujos, utilizar os equipamentos de proteção individual, controlar os sinais vitais. As rotinas existentes desapareceram. De dia para dia foram alteradas, conforme a necessidade dos utentes e a equipa de trabalhadores disponível. A azáfama é tamanha, muitas vezes perdemos a noção do tempo, os utentes estão debilitados, assustados e conscientes da realidade.

Foram dias difíceis com as emoções à flor da pele, marcados pelo medo, o distanciamento das nossas famílias, aliados ao cansaço que se ia acumulando. Os utentes, apesar da sua idade e dos seus problemas de saúde, não desistiram e confessaram com orgulho que foi difícil e que o "bicho" é mau, mas eles derrotaram-no. Infelizmente, nem todos resistiram e nesta batalha desigual não conseguimos que todos ficassem entre nós.

Os utentes são parte da minha família

Hermínia Almeida, Enfermeira
Santa Casa da Misericórdia de Évora

O que mais temia aconteceu: o primeiro resultado positivo para a SARS-CoV-2. De imediato foi colocado em prática o plano de contingência. Foram várias as medidas a tomar, desde passar a vestir equipamentos de proteção, proteger e agrupar utentes infetados dos não infetados, desinfetar espaços. Afastar-me da minha família para os proteger. Cheguei a vestir o fato de proteção durante 12 horas e nesse período não comia, nem bebia e não ia à casa de banho, não podia tirar o fato, não podia correr o risco de me contaminar. Estava em pânico. Sou a única enfermeira no lar há mais de 25 anos e os utentes são parte da minha família. Quando chegava perto deles, equipada, tinham dificuldade em reconhecer-me, mas sorriam quando me reconheciam e isso dava-me força para continuar. Cada vez que éramos testados, sentia um medo a apoderar-se de mim, tinha medo de estar infetada, não por ir para casa, mas por ter de os deixar, eu que os conhecia melhor do que ninguém.

São dias que nunca esquecerei

Anabela Serra, Trabalhadora de serviços gerais
Santa Casa da Misericórdia de Évora

Sofremos um surto Covid-19 em que quase todos os utentes ficaram contagiados. Senti muito medo, as notícias que ouvíamos diariamente só falavam em mortes por Covid. Para conseguir ultrapassar o medo que sentia, foquei-me nos utentes que tanto precisavam de nós e foram eles o motivo pelo qual continuei a trabalhar. Os utentes estavam doentes, debilitados e precisavam de muito apoio. Foi horrível, sobretudo pelo medo e o receio que sentia, não gostava de voltar a viver um novo surto, confesso que não sei se conseguia passar por tudo novamente. Foram dias muito atribulados, com muito trabalho, os utentes doentes e as equipas de trabalho estavam reduzidas porque alguns dos colegas também adoeceram com a Covid-19. Éramos poucos, mas, com a ajuda e o esforço de todos, conseguimos. São dias que nunca esquecerei.

Louvamos o enorme esforço de todos

Horácio Carvalho Pereira, Provedor
Santa Casa da Misericórdia de Grândola

Em primeiro lugar quero dar os meus parabéns à UMP por tal iniciativa, que irá perpetuar e dar conhecimento às gerações futuras o que se passou com esta terrível pandemia e como as Misericórdias foram capazes de responder positivamente. Devo dizer que, em quase 40 anos de Misericórdia, nunca tive tanta dificuldade em resolver um problema, onde faltaram respostas na área social e da saúde. Não estávamos preparados para esta realidade, tivemos de readaptar muitos espaços para poder dar uma resposta adequada a esta situação. Outra das grandes dificuldades sentidas foi a falta de recursos humanos. Devido à infeção pela Covid-19 ou ao isolamento profilático, chegámos a trabalhar somente com 50% do quadro de pessoal. Louvamos o enorme esforço de todos, sem exceção, com mais incidência naqueles que estiveram na linha da frente, os que trabalharam vários dias seguidos, em turnos de 12 horas. Foi graças a esta coragem e perseverança que conseguimos ultrapassar esta situação. Realçamos ainda o grande empenho do médico e vice-provedor, Dr. Vítor Rocha, durante esta pandemia. São estas grandes dificuldades que fazem com que as Misericórdias sejam cada vez maiores e mais imprescindíveis no contexto social e da saúde.

Foi muito doloroso estarmos isolados

Antónia Campos, Utente
Santa Casa da Misericórdia de Grândola

No dia 20 de janeiro de 2021 todos os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Grândola foram testados à Covid-19. Qual não foi a minha surpresa quando soube que o meu resultado era positivo, pois não tinha nenhum sintoma, só passados dois dias, quando já estava no isolamento, é que comecei a ter alguns problemas intestinais, dores no corpo, falta de apetite e falta de força. Foi muito doloroso estarmos isolados, sem visitas, sem podermos sair, termos de manter as distâncias, usar máscara em todo o lado, mas tenho noção de que é e foi para o meu bem e para o bem de todos. Estarmos doentes sem o conforto da nossa família foi das coisas mais difíceis que tivemos que passar, fomos muito bem cuidados por todos os profissionais, mas faltou-nos o colo da família. Gostaria de salientar o trabalho e esforço, não só dos médicos e enfermeiros, que foram fundamentais nisto tudo, mas também o trabalho de todos neste lar, foram incansáveis, trabalhavam 12 horas, mas sempre com palavras e gestos de conforto.

Observar olhos tristes através do pequeno visor

Lisette Deckers, Enfermeira
Santa Casa da Misericórdia de Grândola

A Santa Casa da Misericórdia de Grândola foi poupada na primeira vaga desta pandemia, muito graças a todas as medidas impostas e ao esforço dos nossos utentes, que se viram isolados do mundo. Apesar de todos os cuidados, em novembro de 2020, com a segunda vaga da pandemia, 40 utentes ficaram infetados e foram transferidos para isolamento. Tenho alguma dificuldade em relembrar-me disto, a escrever estou a reviver a triste e sufocante situação que vivemos, as imagens ainda estão gravadas na minha retina e admito que foi um período muito emocional e difícil na minha carreira profissional. Não era nada confortável trabalhar 12 horas com equipamentos de proteção individual e observar, através do pequeno visor, os olhos tristes dos pacientes que já não tinham nenhuma vontade de viver. Foi, sem dúvida, uma dor difícil de suportar. Este pesadelo parecia que não tinha fim, alguns dos pacientes faleceram e as reações das famílias nem sempre foram as mais justas. Quem cuidou também precisou de apoio emocional e psicológico, mas nem sempre foi possível. Atualmente a pressão foi reduzida e algumas atividades retomadas, mas nunca poderemos esquecer a máscara.

Cuidar bem das pessoas também é investir

Manuel João Maia Frazão, Provedor
Santa Casa da Misericórdia de Pernes

Temos vivido tempos de uma dureza jamais imaginável, mas a esperança persiste e temos de nos agarrar a ela. São tempos históricos e que colocam os líderes expostos e à prova, diariamente. Tornou-se necessário focar a nossa estratégia numa moral de responsabilidade social, centralizando as atividades no cuidar melhor das pessoas, ou seja, investir nelas. A instituição tem dado uma resposta robusta para assegurar que se mantém na linha da frente no que respeita à intervenção social que desenvolve. Por isso, investiu na prestação de cuidados de saúde, assumindo todos os encargos, garantindo aos seus utentes esse acompanhamento. Guardar os que estão à nossa responsabilidade e aliviar a pressão das unidades hospitalares tem sido a nossa estratégia, assim como organizar e aperfeiçoar métodos e práticas. Mas por muito que a Misericórdia de Pernes tenha feito, nada resolveu a falta do beijo, do abraço e do contacto físico. Ficamos com a sensação de que fizemos muito, mas tudo foi pouco, porque a liberdade e a autonomia estiveram suspensas por muito tempo. O medo apoderou-se, tendo trazido, de forma exposta, ao de cima, várias fragilidades: económicas, sociais, familiares, entre outras. A Misericórdia, agora e mais do que nunca, não pode ficar parada e aproveita a oportunidade para agarrar o que de melhor tem: as pessoas. Recuperá-las é prosseguir no único caminho. O certo. O justo e misericordioso.

***Espírito de
resiliência e
sentido de missão***

Alice Rodrigues e Vera Torres, Direção técnica
Santa Casa da Misericórdia de Pernes

*Quem conseguir ultrapassar este tempo ficará preparado para tudo. É este o sentimento da generalidade dos profissionais da Santa Casa da Misericórdia de Pernes, que se envolveram, desde a primeira hora, com espírito de resiliência, unidade e sentido de missão. Foi muito o que se fez e se continua a fazer, tendo existido a necessidade de replanificar todo o *modus operandi* da instituição. Toda a equipa levou a efeito um conjunto de ações que visavam antecipar alguma situação que viesse a verificar-se, ações universais à totalidade das respostas sociais e dos seus profissionais.*

Através de formação, redefinição de equipas de trabalho, alteração de circuitos e monitorização de temperatura, aprovisionamento atempado de equipamentos de proteção individual, criação de pontos de desinfeção das mãos, implementação de uma unidade de retaguarda para casos positivos, entre muitas outras ações, sentimos que foi possível capacitar a equipa para o pior, embora esperássemos o melhor.

Aprendemos a lutar sozinhos com os problemas, para os quais não estávamos minimamente preparados, mas também, e tendo em conta o nosso desempenho, aprendemos que nada de grande e valioso se faz sem sacrifício.

***Apenas
o sorriso dos
nossos olhos***

Ajudantes de Lar, Unidade de demências
Santa Casa da Misericórdia de Pernes

Finais de 2019, reinava a habitual harmonia na unidade. Nas notícias, surgiam relatos, pouco credíveis, de um vírus supostamente letal. Rodava o calendário, a esperança de tudo não passar de um erro da comunicação social desvanecia-se. Em poucos meses, com o aumento exponencial de idosos afetados pela doença, a propagação parecia imparável e a realidade avassaladora.

Tudo mudou num ápice cataclísmico: as rotinas, as visitas, os horários, o fardamento, a higienização e o sentimento.

Como equipa, discutíamos as nossas ações, pela consciência de que poderíamos ser uma porta de entrada para o vírus. Responsáveis, mas sempre com angústia sobre a rescisão habitual de um afeto, fosse ele um carinho ou um abraço, do qual os utentes tanto precisavam e nós, cuidadores, também.

As portas, habitualmente abertas, eram agora barreiras intransponíveis. O isolamento, anteriormente combatido, era obrigatório, com algumas consequências a desenrolarem-se perante os nossos olhos. A relação com as famílias estava limitada aos meios digitais. Os nossos utentes, num dia, viviam o nosso sorriso e, no outro, apenas o sorriso dos nossos olhos. Novembro de 2020. O vírus conseguiu passar todas as cuidadosas barreiras, felizmente, com apenas dois casos assintomáticos entre os utentes.

Cada elemento fazia falta no seu lugar

Ajudantes de Lar, Estrutura residencial para pessoas idosas
Santa Casa da Misericórdia de Pernes

Ano difícil. Tantas dúvidas, tantos desafios, tantos medos, mas o amor e o carinho, a vontade de proteger, sempre fizeram parte do nosso caminho. Cuidámos dos “nossos” num tempo de pandemia, tentámos de todas as formas viver com eles cada dia, fazendo o nosso trabalho com responsabilidade acrescida e procurando serenidade.

O nosso sentimento foi de uma luta diária. Fortalecemo-nos e ganhámos mais esperança. As equipas ficaram mais fortes, mesmo com mais trabalho e novos desafios. Na nossa mente, sempre presente, as regras a cumprir para melhor proteger. O cansaço era visível no corpo e na mente, mas não podíamos falhar. Cada elemento fazia falta no seu lugar.

Cuidar de quem gostamos sem parar, nesta tão difícil pandemia, passou a ser o objetivo do nosso dia a dia, porque o medo existia.

Damos graças a Deus, pois com fé, amor, carinho e dedicação, conseguimos superar as muitas dificuldades de uma doença que a todos abalou. Aprendemos que, quanto mais unidos, mais facilmente cuidamos. Continuamos a cuidar dos nossos, mais fortes pela experiência vivida. Ainda não passou, não podemos facilitar, é da nossa responsabilidade saber cuidar.

Valorizar a capacidade de aceitação dos utentes

Ajudantes de Lar, Lar de grandes dependentes
Santa Casa da Misericórdia de Pernes

Refletir sobre a pandemia e os seus efeitos, numa unidade com a especificidade do Lar de Grandes Dependentes, só é possível analisando este último ano à luz de todos os que foram colocados à prova, em diferentes dimensões, designadamente psicológica, emocional e física.

Num período em que as mudanças impostas foram uma constante, começamos por fazer referência aos nossos utentes, que, naturalmente, sentiram o impacto do conjunto de medidas adotadas, mas que, em última instância, sempre tiveram como objetivo primordial a preservação da sua segurança, sobretudo porque apresentam frágeis condições de saúde.

Neste contexto, não podemos esquecer, mas sim valorizar, a sua capacidade de aceitação perante a privação dos habituais contactos familiares, que, durante vários meses, apenas foi possível manter à distância, com contactos telefónicos e videochamadas.

A nossa equipa sempre procurou, com espírito de missão reforçado, minimizar esta situação, prestando aos utentes um cuidado profissional e humano, de forma a ajudá-los a ultrapassar as fases mais difíceis, sobretudo quando fomos atingidos pela Covid-19. Neste processo haverá, certamente, uma palavra que nos parece incontornável, cujo verdadeiro significado talvez apenas após este último ano consigamos compreender inteiramente: resiliência. Resiliência que mostrámos ter e cuja interiorização nos acompanhará para sempre.

Cuidar dos outros é mais do que uma função

Comunidade da ERPI, Utentes e trabalhadores
Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz

A 11 de março de 2020 o mundo parou para tentar perceber o porquê de se ter decretado a pandemia por Covid-19. Nos dias seguintes começámos a receber todo o tipo de informação acerca do vírus, como se transmitia e de que modo deveríamos atuar junto dos idosos. Fechámos as portas e mergulhámos na incerteza do que viria.

Desde então muitos foram os momentos em que fomos colocadas à prova, sempre nos mantivemos unidas e com espírito de sacrifício, guiadas pelo objetivo comum de proporcionar aos idosos os melhores serviços. Tentámos substituir o carinho vetado pelo confinamento, mas muitos julgavam ter sido abandonados pelos seus familiares.

Em janeiro de 2021, já com a primeira dose da vacina e quando começávamos a sentir de novo o sabor da liberdade, o vírus bateu à nossa porta. Medo, insegurança, ansiedade, tristeza, revolta. Tudo assolou as nossas mentes, mas focámo-nos no essencial: os idosos. As nossas famílias passaram a estar em segundo plano. Colegas de outras áreas e algumas pessoas voluntárias vieram ajudar. Conseguimos cuidar dos idosos.

Hoje estamos todos vacinados e olhamos para trás com o sentimento de dever cumprido, sabendo, contudo, que este vírus não está vencido. Temos de continuar unidas e com o mesmo sentido de responsabilidade que sempre tivemos. Todas sabemos que cuidar dos outros é mais do que uma função: é uma vocação.

Baixavam a cabeça em sinal de gratidão

Isabel Aragonez Rita, Diretora técnica do serviço de apoio domiciliário
Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz

No SAAS da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz e com o país confinado, começámos a ter conhecimento de famílias inteiras em isolamento e que não tinham como fazer as compras para as necessidades básicas. A resposta exigia-se rápida e articulada.

O município e as juntas de freguesia rapidamente se aliaram e iniciou-se o que viria a ser uma prática de apoio a uma comunidade de interior com necessidades específicas. Até agora e apenas neste âmbito de apoio a pessoas infetadas e/ou em isolamento profilático, apoiámos 110 pessoas com compras de supermercado, medicamentos e outros bens de primeira necessidade.

De salientar o apoio a imigrantes, que sem esta ajuda enfrentariam graves dificuldades de subsistência. Apoiámos dezenas de pessoas que residiam juntas, muitas sem falar uma palavra de português ou inglês, que foram alojadas temporariamente em casas camarárias e que nos enviavam mensagens de texto para que pudéssemos traduzir e conseguir apoiar de forma diária.

Relembro também famílias apoiadas com casos de morte de familiares por Covid-19, em situações de extrema fragilidade emocional, além da necessidade social.

Foram tempos duros, de aprendizagem diária e de extrema necessidade de adaptação.

Ainda não podemos respirar de alívio, mas relembramos o agradecimento que alguns dos utentes imigrantes nos transmitiam à chegada dos sacos de compras. À distância e em silêncio, colocavam as mãos junto ao coração e baixavam a cabeça em sinal de gratidão.

Algarve

Não queria morrer sem abraçar a minha família

Julietta Pontes, Utente
Santa Casa da Misericórdia de Albufeira

Sabia que havia um vírus pelo mundo, mas não percebia bem. Só quando fecharam as visitas é que me apercebi que era alguma coisa má. Foi doloroso e tinha sorte por ter o meu marido comigo e só pedia para que não afetasse a minha família. Falava e via a minha filha pelo telefone e nesses dias ficava sempre mais descansada.

Depois de algum tempo, ficámos os dois em isolamento e o meu marido foi para o hospital. Eu estava com medo e desorientada. Sabia que ele tinha o vírus e que estavam muitas pessoas infetadas. Até estavam a morrer colegas nossos. Não queria morrer sem abraçar a minha família.

Tínhamos as pessoas que cuidavam de nós todas vestidas com fatos e tentavam dar o seu melhor e alegrar-nos. Depois eu tinha esperança de que o meu marido voltasse do hospital, mas ele acabou por falecer. Eu estou velha, mas tinha medo pela minha família e medo de morrer e não os poder tocar uma última vez.

Levar as coisas com mais calma e sem tanto medo

Dionilde Sabino, Colaboradora
Santa Casa da Misericórdia de Albufeira

Sou funcionária de um Lar de Acolhimento da Misericórdia de Albufeira. Tanto nós como as utentes tínhamos receio da Covid-19. A informação que nos chegava era muito grave, mas com o passar dos dias fomos percebendo que, se cumpríssemos as regras de segurança e distanciamento social, as coisas eram mais fáceis.

Era uma batalha diária para fazer ver às utentes, principalmente as crianças, que não se podia dar abraços, beijinhos e todos aqueles mimos que nós gostamos de lhes fazer. O uso de máscara quase 24 horas por dia foi e é o mais difícil de fazer cumprir.

Apesar de todos os cuidados, acabei por ter Covid, assim como toda a minha família. Graças a Deus não foi grave, mas foi um susto muito grande, pois sou diabética, insulínica dependente, tinha muito medo. Acabou por correr tudo bem.

Mas já passou e depois destes meses todos já conseguimos, aqui na instituição, levar as coisas com mais calma e sem tanto medo, mas sempre mantendo e fazendo cumprir todas as regras de segurança, pois sempre tivemos todos os meios para minimizar os perigos de contágio. Também já estamos todos vacinados, o que nos dá ainda mais segurança.

Obtive a resposta que ansiava há tanto tempo

Inês Marreiros Oliveira, Assistente social
Santa Casa da Misericórdia de Albufeira

Em 2015 iniciei a minha formação superior, tendo terminado em 2018. Não conseguir arranjar trabalho em Serviço Social e após várias entrevistas acabei por desistir e abraçar outra área para garantir o sustento. Em março de 2020 fomos confrontados com a atual pandemia que assola o mundo. Ficámos condicionados e fomos forçados a alterar as rotinas, reaprendendo a estar com novas regras em prol da proteção da comunidade. À crise de saúde pública associou-se a crise financeira, o que levou a um aumento exponencial do desemprego e fui confrontada com a redução da minha prática profissional da altura. Refleti sobre a importância do Serviço Social num ano atípico em que o apoio social foi o suporte de muitas famílias. Enviei candidaturas espontâneas e obtive a resposta que ansiava há tanto tempo. Era 17 de dezembro de 2020, passados dois anos de ter terminado a minha formação, abracei finalmente o desafio de ser assistente social.

***Inimigo que
ninguém vê,
mas que todos
sentimos***

Alexandra Cristina de Sousa Jerónimo, Diretora técnica
Santa Casa da Misericórdia de Alvor

É com imenso orgulho que podemos afirmar que, até à data, não se registou qualquer caso de contágio em qualquer uma das nossas respostas sociais seniores.

Registamos como ponto menos positivo o facto de os nossos utentes terem ficado durante tanto tempo privados do contacto físico com os seus entes queridos, o que acabou por afetá-los psicológica e emocionalmente.

Conscientes do espírito de equipa, bem como da excelente gestão de topo que tem sido feita desde o início desta pandemia, continuaremos a trabalhar no sentido de tudo fazer para evitar a presença do inimigo que ninguém vê, mas que de uma forma ou de outra todos sentimos.

Gratidão é o sentimento que impera.

***Conseguimos
impor-nos
ao traiçoeiro
inimigo***

Mário de Freitas, Provedor
Santa Casa da Misericórdia de Alvor

Cumpre-nos informar que a nossa instituição, para registo de memória futura, não teve qualquer caso de contágio.

Conseguimos impor-nos ao traiçoeiro e desconhecido inimigo com total salvaguarda de todos os utentes e funcionários, em todas as valências.

Este significativo sucesso resulta de uma gestão muito severa no controlo e comportamento de todos em geral.

Merecemos, por tudo isto, eloquente registo.

Centro

Não escondemos que sentimos medo

Equipa, Centro Comunitário João Carlos de Abrunhosa
Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

O dia em que a Covid-19 bateu à nossa porta ficará para sempre na nossa memória. A expressão mais adequada é que, como equipa, ficámos sem chão. Contudo, percebemos que tínhamos de reagir e agir rapidamente e começar uma verdadeira reviravolta. Toda a equipa se destituiu das suas funções específicas e todos assumiram, em união, novas tarefas, novas atribuições para que tudo funcionasse de melhor forma, como se veio a verificar. Não escondemos que sentimos medo, tememos pelos utentes, por nós próprios, pelos nossos familiares. Sentimos frustração à medida que os resultados dos testes iam chegando e percebemos que tínhamos de abandonar o barco. Apesar de tudo, algo mais forte nos aproximou e nos fez sentir “um por todos e todos por um”. Ir para casa, por estar positivo, era muito frustrante. Houve momentos para chorar, gritar, discutir, mas também para rir, rir para descontrair e fazer rir. Os nossos idosos viram-se sós, perdidos, tristes, deprimidos e, aos poucos, alguns, não tantos quantos poderia ser de esperar, partiram e nem sempre esses que partiram foram os mais frágeis, ironia do destino ou não. É impossível descrever em poucas palavras o que sentimos daquele dia para a frente. Nunca mais seremos os mesmos depois desta experiência, não no mau sentido, mas no melhor.

Fui rezando, tentando não perder a coragem

José dos Santos Dias, Utente
Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

Quando no princípio desta pandemia todos os utentes do lar foram aconselhados a não saírem do lar, eu, que nunca em toda a minha vida tinha sofrido isolamento, senti-me bastante oprimido e deprimido. Mas tive de me confortar, como todos os outros utentes, e assim fui passando até ao dia em que fui transferido para o B1. Aí senti-me um pouco mais conformado, procurando conviver com os outros utentes e com as pessoas do serviço. Depois fui transferido para o pavilhão B2 e o ambiente tornou-se mais complicado, sem poder sair do quarto, onde tomava as refeições. Não podia visitar a minha mulher, que se encontra acamada há dois anos no mesmo piso. Esta doença e este isolamento fizeram-me sofrer muito, especialmente por não poder comunicar diretamente com os meus familiares, só por telefone ou videochamada. Quando aqui vinham, não poder aproximar-me deles era um sofrimento grande. Mas, com a graça de Deus, cá me fui conformando e distraíndo com a leitura. Os auxiliares foram incansáveis porque tudo fizeram para nos manterem ocupados, para que o tempo passasse mais depressa. Fui rezando, tentando não perder a fé e a coragem, pedindo a Deus pelo fim desta pandemia.

O cansaço e a impotência eram visíveis

Maria Izabel Silva, Voluntária
Santa Casa da Misericórdia de Celorico da Beira

Ofereci-me como voluntária. Os utentes com Covid-19 estavam instalados no R/C, isolados em quartos, onde tinham de permanecer. A sala de convívio desse piso estava repleta de sacos plásticos com roupa de utentes, lavada em lavandaria particular, pois a lavandaria do lar não funcionava, devido à falta de funcionários (a maioria estava infetada). Senti que estava num búnquer de guerra. Roupas por todo o lado, à espera que houvesse tempo e alguém para organizá-la.

Eu ajudava na higiene de utentes, fazia camas, limpava quartos, punha as mesas para as refeições, dava de comer aos utentes não autónomos, cortava-lhes o cabelo, as unhas e tentava animá-los.

Vi utentes a desistirem de viver, a negarem a comida. Confusos, alguns nem sabiam onde estavam, mesmo aqueles que, antes da pandemia, estavam bem e autónomos. Sentiam-se tristes, frágeis e abandonados.

O cansaço e a impotência eram visíveis em todos quantos travavam esta luta. Foram momentos de muita angústia.

Momentos terríveis, mas também gratificantes

Fernando Gomes Cardoso de Brito, Diretor técnico
Santa Casa da Misericórdia de Celorico da Beira

Soube que uma funcionária estava positiva. Imediatamente contactei as entidades competentes. Os funcionários foram informados e os idosos ficaram isolados nos seus quartos. Após testes, foi duro saber que muitos idosos e funcionários estavam infetados. Imediatamente, utentes positivos foram separados, por piso, dos negativos. O profissionalismo e a dedicação dos nossos funcionários, sacrificando a sua saúde mental e física, em prol dos idosos, fez com que pusessem a instituição à frente da sua família, com muitos deles a dormir nas instalações. Os idosos sofriam e ficavam desorientados com as mudanças, tendo revelado alguns transtornos psicológicos, que persistem.

Foram momentos terríveis, ao mesmo tempo gratificantes por saber que todos estavam empenhados em ganhar esta guerra.

Estou agradecido a todos os funcionários e voluntários que, com as parcerias encontradas e a compreensão das famílias, tornaram possível salvar vidas.

Arregaçar mangas contra o vírus e o medo

Maria José Costa, Vogal da Mesa Administrativa
Santa Casa da Misericórdia de Celorico da Beira

Primeiro caso na instituição. Seguem-se outros, 80 casos de Covid-19. O pânico instala-se e o medo de perder algum dos nossos para o vírus faz com que se arregacem mangas.

Com outros elementos da direção, montámos trincheiras no pátio, de forma a fazer a ponte entre o interior e o exterior. Apesar dos nossos funcionários se entregarem de corpo e alma, eram necessários mais braços, mais recursos.

Fazíamos contactos para encontrar parcerias que nos permitissem vencer esta guerra. Entre voluntários, ULS, Cruz Vermelha, Convida, Segurança Social, autarquia e população foram chegando recursos, para equilibrar o estado físico e psicológico de utentes e funcionários. Era necessário providenciar material de apoio, que ia chegando (algum doado). Recebíamos familiares, a quem tentávamos dar uma palavra de esperança. Eram preparados kits para que lá dentro nada faltasse.

Vivia-se a dor e a sensação de impotência que se sentia no interior. Cinco vidas perdidas, muitas outras salvas.

Permanece em mim a ausência dos que partiram

Maria João Rico, Animadora sociocultural
Santa Casa da Misericórdia do Fundão

Não houve tempo para perceber as causas e consequências do vírus. Proteger os utentes foi o único propósito. O aparecimento do primeiro caso gerou pânico, dúvidas quanto à interpretação de orientações sanitárias que mudavam a cada dia. Não havia tempo para reflexão quanto a normativos nunca antes lidos, mas que eram lidos com diligência para atenuar o impacto devastador de um vírus que começava a dizimar a população sénior. Os dias não tinham horas, senti completo desespero e impotência sobre toda a situação. Mas obriguei-me a manter a calma, passando uma imagem e ação de controlo e segurança a uma equipa que não tinha mãos a medir. A união fez a força e com assertividade e objetividade fomos vencendo o calvário. Fizemos o que a nossa consciência ditou para tentar salvar vidas. Fizemo-lo colocando à prova a nossa resistência física e mental. Mas temos família que foi preciso encarar, mantendo distâncias, isolarmo-nos quando a arma silenciosa também se apoderou nós, de mim. Foi duro lidar com o vírus como já o tinha sido quando cuidava de utentes, escutava o desespero das famílias, a revolta de quem também apenas sabia que os seus estavam confinados no lar e sem direito a receber visitas. Permanece em mim a ausência dos que partiram, a angústia e o desalento. Sucederam-se as sequelas: fragilidade física, confusão mental.

Um processo complexo e cheio de receios

Joaquim Costa, Enfermeiro
Santa Casa da Misericórdia do Fundão

Desde o surgimento da pandemia Covid-19 existiu necessidade de ajustar não só a forma de trabalhar como a forma de viver. Foi um processo complexo e cheio de receios. Desconhecimento da doença, por um lado, e a obrigatoriedade em adotar medidas que, por outro, impuseram limitações na vida dos utentes, familiares e colaboradores da Santa Casa da Misericórdia do Fundão. Os utentes com muita angústia, assim como os familiares. Querer dar informações e não conseguir. Precisar de material de proteção e não ter para fornecer. Ter que fazer do local de trabalho local de permanência ao longo de meses. Um dos momentos mais críticos foi quando, em novembro de 2020, surgiu o primeiro surto numa das ERPI da instituição, com casos positivos diariamente, internamentos prolongados e, infelizmente, muitas perdas de utentes. Pouco tempo vivenciei a experiência de infetado e todas as limitações que já conhecia. Faz pensar que no momento mais crítico deixamos de poder ajudar, mas mesmo à distância, com a ajuda e o espírito de equipa de todos foi possível apoiar.

Os heróis não fomos nós, foram os utentes

Leandro Oliveira, Enfermeiro-chefe e coordenador
Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo

Ao escolhermos ser profissionais de saúde, sabíamos que teríamos uma vida de desafios, sabendo que muitas vezes não estaríamos presentes nos aniversários, no Natal ou em outros momentos importantes da nossa família. Quanto a isto já estávamos resignados, mas com o que não contávamos era com este terrível vírus, que nos invadiu e foi deixando uma onda de sofrimento por onde passava. Sem margem para dúvida de que se tratou de um dos meus maiores desafios profissionais. Uma das responsabilidades da gestão e da coordenação da unidade de cuidados continuados integrados foi, e é, a de manter a saúde física e mental de todos os utentes, bem como de todos os colaboradores. Foi necessário um grande rigor e foco em cada um e em todo o processo, que testou a nossa capacidade de resiliência a todo o momento. Os heróis não fomos nós, foram os utentes que aqui estiveram internados. Eles sim foram os verdadeiros heróis.

SAD foi o único elo de ligação ao exterior

Maria Filomena Fernandes Pinto, Diretora técnica
Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo

2020 e 2021 foram anos atípicos, com necessidade de constante adaptação. O serviço de apoio domiciliário (SAD), resposta essencial aos mais fragilizados, foi e é, por vezes, o único contacto e elo de ligação ao exterior. Face aos meios disponíveis e a preocupação constante perante o desconhecido, foi frequente a necessidade de adaptação em prol do rigor com o plano de contingência ajustado de acordo com a DGS.

Foi psicologicamente desgastante e muito trabalhoso garantir o acompanhamento a 100 pessoas e, paralelamente, criar um serviço em SOS com distribuição de refeições a pessoas infetadas ou em isolamento.

O maior constrangimento foi a falta de pessoal por infeção/isolamento profilático, sem descurar as boas práticas. O acréscimo de serviço pela redução de pessoal e serviço em espelho foi colmatado pela presença de outros colegas.

Deixar de servir e poder ser potencial transmissor foi a grande preocupação. Prevaleceu a solidariedade, humanidade e dedicação dos colaboradores, ficando para todos um bem-haja.

Educar é um ato relacional

Maria da Conceição Ré Neves, Coordenadora de educação
Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo

Durante o período de quarentena, as famílias questionavam como organizar o quotidiano com as crianças dentro de casa. Todos os dias encaminhámos sugestões, pois, independentemente do espaço e da situação, as crianças teriam necessidade de brincar e interagir com os adultos e essas são ações fundamentais para que continuem a desenvolver-se saudavelmente.

Mas como um desafio nunca vem só, a Misericórdia de Ílhavo foi nomeada para acolher os filhos de trabalhadores essenciais e assim estivemos na linha da frente porque educar é um ato relacional.

Por isso, apesar de passarmos a dominar novas técnicas, desengajem-se os que pretendem um ensino em que a digitalização substitui a relação. Só a escola presencial é elevador social. A escola garante mobilidade social porque é transmissora de conhecimento, mas também porque garante a refeição que não existe em casa, a proteção quando existe risco, o afeto que falha noutros espaços.

Esta pandemia acelerou desigualdades. Os mais desprotegidos ficaram mais distantes e mais evidentemente desligados. Já estavam desiguais, já estavam distantes. Mas agora a distância e a desigualdade tornaram-se muito visíveis quando, por ironia, eles ficaram mais invisíveis.

Utentes com tristeza e um vazio no olhar

Tânia Ferreira, Diretora técnica e enfermeira da ERPI para pessoas com alta hospitalar do SNS
Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande

Foi um grande desafio para mim iniciar o funcionamento de uma unidade com este conceito numa altura de pandemia. Foi doloroso emocionalmente receber e integrar utentes de uma região distante, sem que estes tivessem qualquer conhecimento da nossa realidade e sem qualquer suporte familiar para se sentirem menos desprotegidos. É todos os dias regressarmos a casa para a nossa família e no dia seguinte regressarmos à instituição para sermos a família de alguém que nos acolheu como tal, mesmo só nos conhecendo pela expressão do olhar. Recebemos utentes com uma tristeza e um vazio no olhar, desprovidos de pertences, de bens materiais, de vontade de viver, mas todos os dias damos o que de melhor temos para lhes dar um pouco de dignidade e que dia a dia sejam mais felizes e com sentimento de pertença a esta família.

É difícil chegar a casa, desligar e dormir

Catarina Prates, Diretora técnica
Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande

Setembro de 2020. Passei por um período de 14 dias de isolamento profilático refugiada na minha própria casa, afastada da família e das minhas três filhas. E pergunto: como se explica o afastamento físico dentro da mesma casa a uma criança?

Novembro de 2020. Vivenciei o pior que nos podia acontecer durante a pandemia, ver um familiar partir infetado pelo SARS-CoV-2. Instala-se um sentimento de revolta, um processo de luto difícil.

Dezembro de 2020. Surge a primeira funcionária infetada pelo vírus na unidade de cuidados continuados. Iniciámos a testagem de todos os colaboradores e utentes, apareceram mais casos positivos e, nas semanas seguintes, os casos foram sempre aumentando. Passámos a ter uma Unidade Covid com cerca de 85% da sua capacidade com casos positivos e 25% dos recursos humanos infetados. Foram cerca de dois meses muito difíceis.

Surge o medo, a insegurança perante algo desconhecido, a angústia, o cansaço. Contudo, a união e o apoio da equipa médica, da equipa técnica, de enfermagem e de auxiliares foi preponderante para o sucesso desta luta.

Foi uma fase vivida com muito *stress*, cheguei a perder peso. É difícil chegar a casa, desligar e dormir. Agora já me sinto mais tranquila, a vacina transmitiu-nos alguma esperança na luta contra a Covid-19.

Nossa Senhora é mãe de todos e é minha mãe também

Amália Martins, Utente
Santa Casa da Misericórdia da Pampilhosa da Serra

Lembro-me que as enfermeiras me fizeram um exame no nariz, depois disseram-me que eu estava com Covid-19 e que tinha de ir para um quarto sozinha. Mudaram as minhas coisas para um quarto novo e disseram que não podia sair de lá. Eram as meninas funcionárias que vinham tratar de mim, faziam a cama e davam-me comida e banho. Estive sempre muito triste porque não gosto de estar sozinha, então rezava a Ave Maria e o Pai Nosso e rezava uma oração que aprendi quando era criança: "Nossa Senhora é mãe de todos, mesmo dos que não têm mãe, Nossa Senhora é mãe de todos e é minha mãe também."

Quando as meninas vinham cuidar de mim eram os momentos mais felizes porque tinha companhia. Eu nem sabia quem eram porque elas vinham todas vestidas de branco e de máscaras na cara. Mas eram todas boazinhas para mim.

O dia em que saí daquele quarto e voltei para o meu fiquei muito feliz, não gosto de estar sozinha, foram tempos difíceis, mas que já passaram.

O que me custou mais foi a saudade

Clementina Nunes, Utente
Santa Casa da Misericórdia da Pampilhosa da Serra

A primeira lembrança que tenho do tempo em que tive Covid-19 foi no dia da minha alta em Coimbra, após estar internada durante um tempo. Até lá só me recordo de pensar que estava aqui no lar, mas na verdade estava numa sala muito comprida, com paredes muito largas, muito maltratadas, mas nem me recordo de ir para Coimbra.

Quando regresssei ao lar é que soube que tinha Covid-19 (disseram-me antes de ir para Coimbra, mas não me lembro). Quando me disseram, lembro-me apenas de não ficar muito assustada, porque senti que já estava a passar, já me sentia melhor.

Apesar de tudo, recuperei de forma fácil e o que ficou mesmo depois da doença foi um grande esquecimento. Esqueço-me das coisas com muito mais facilidade. Tirando isso, só sinto o corpo e as pernas mais pesadas.

Mas o que me custou mais foi a saudade, pois não sabia quando é que ia ver o meu filho, quando é que eles poderiam cá vir. Isso sim foi o pior de tudo.

Dias de superação, união e companheirismo

Gina Fernandes, Encarregada geral
Santa Casa da Misericórdia da Pampilhosa da Serra

Viver em tempos de pandemia é uma experiência que nunca pensei experienciar e para a qual nem eu nem ninguém estava preparado. Foi todo um encaixar de novos hábitos e rotinas de vida e de trabalho que rapidamente tiveram de ser assimilados, sem que tivéssemos tempo de processar tudo o que se estava a passar.

Ficar isolada na zona dos positivos durante 11 dias foi difícil. Foram dias de ansiedade, angústia, de desgaste físico e emocional. Não podíamos deixar transparecer as nossas fraquezas, tínhamos de nos manter fortes pelos nossos utentes, colegas e os que tínhamos deixado em casa.

Foram também dias de superação, união e companheirismo que jamais esquecerei. Se fosse necessário não hesitaria em fazer tudo de novo, porque temos de ser uns para os outros.

Arregaçar mangas e fazer das ‘tripas do coração’

José Fernandes, Provedor
Santa Casa da Misericórdia de São Pedro do Sul

Por tudo o que aconteceu no mês de fevereiro de 2020 (granizo, vento, trovoadas...), antevia-se que o inverno estaria a passar e que a primavera prometia ser risonha, amena e florida. Nada mais errado. O mês de março entrou e, com ele, começou a viver-se uma situação preocupante, com o aparecimento da Covid-19 e o desmoralizar de tudo o que era expectável face aos acontecimentos e notícias que nos chegavam de todo o mundo. Têm-se vivido horas de autêntico terror. Incerteza do desconhecido, evolução galopante, letalidade, mas, no meio de tanta desgraça, há sempre um lado positivo: o ressurgimento de valores como família, amizade, solidariedade, fraternidade. Na hora certa todos arregaçam as mangas e fazem das “tripas do coração” para auxiliar todos aqueles que necessitam de ajuda.

Tenho orgulho de pertencer a uma instituição que possui colaboradores que espelham e partilham estes valores e na qual os utentes têm sido uns verdadeiros heróis na compreensão e participação ativa na adoção das medidas de contingência.

Despiamos o medo e vestíamos a coragem

Armanda Lima, Clarisse Ribeiro, Fátima Lima, Fernanda Silva, Paula Fernandes, Sílvia Santos, Silvina Pereira e Teresa Castanheira, Colaboradoras
Santa Casa da Misericórdia de São Pedro do Sul

Todos os dias, nós despiamos o medo e vestíamos a coragem. Ao vestirmos o fato (EPI) e ao entrar no setor de Covid-19, tudo se esquecia porque sabíamos que estávamos lá com a missão de cuidar dos nossos utentes.

O fato de proteção parece ser confortável, mas não é. Cria grandes constrangimentos no desempenho das nossas funções, deixa marcas no nosso rosto e provoca um cansaço excessivo no nosso corpo, visto que estamos “camufladas” dos pés à cabeça e só o nosso olhar era visível. Durante as seis horas de trabalho não podíamos beber, comer, nem ir à casa de banho. O nosso organismo teve de assimilar esta mudança radical de hábitos. Estarmos no setor de Covid-19 fez de nós pessoas mais fortes psicologicamente.

Fortaleceu o espírito de equipa, obrigando-nos a estar bem-dispostas e a abstrair-nos dos maus pensamentos. Houve dias de muito trabalho, mas o espírito de equipa, a união e o companheirismo foi muito importante para ultrapassarmos esta fase menos boa.

Covid-19: a solidão dos inocentes

Fernando Almeida, Familiar de utente
Santa Casa da Misericórdia de São Pedro do Sul

A pandemia de Covid-19 impôs aos idosos que vivem em lares um severo isolamento e distanciamento. Com um telefonema, uma videochamada, tentou-se substituir o insubstituível: o toque, o beijo, o abraço, o carinho físico. Estes, os verdadeiros aconchegos que lhes trariam paz, tranquilidade e vontade de viver.

Várias fases, avanços e retrocessos se viveram. Isolamento quase total, sem visitas.

Seguiram-se visitas através da porta de vidro, o que trouxe esperança e alegria a toda a comunidade envolvida. A sensação maravilhosa dos nossos idosos ao verem os seus familiares tão queridos e a mesma sensação destes últimos ao verem novamente o pai, a mãe ou outro familiar chegado. É que a dor da separação é recíproca.

Os colaboradores tentam substituir as famílias, passando eles a transmitir a segurança, a força, o respeito e o carinho que às famílias cabe exercer. Da parte que me toca, quanto alívio sinto quando a minha mãe me diz: meu filho, eu aqui estou bem. Está descansado, elas são muito boas, tratam-me muito bem.

Mas também sei que isso não basta. E dói, aperta-me a alma e o coração quando também diz: já tenho muita idade e não queria morrer sem voltar a abraçar os meus queridos filhos.

Um lar dotado de heroínas sem capa

Sara Neves, Encarregada geral
Santa Casa da Misericórdia de Tábua

Tudo começou numa madrugada no conforto do lar junto da família, onde sou surpreendida com um telefonema que transmite o primeiro alerta de que algo descontrolado poderia estar a surgir na penumbra da noite. Surpreendidas com esta avassaladora "guerra" na qual nos vimos absorvidas, acionámos todos os meios e recorremos a todas as "armas" para nos prepararmos.

Tal como um herói veste a sua capa para enfrentar o mal e defender os indefesos, assim este grupo de heroínas vestiu os "escudos protetores" que tinham ao seu dispor.

O sentimento de impotência era imenso. Muitas lágrimas foram derramadas pelo desespero, pelo cansaço e, sobretudo, pelo medo de falhar.

Apesar do medo, nunca foi opção "abandonar o barco". Esta família de colaboradoras guerreiras enfrentou, mesmo perante todas as condicionantes, as investidas que este vírus fazia aos nossos queridos utentes.

Defendemos com tudo o que estava ao nosso alcance aqueles que no dia a dia depositam a confiança no nosso trabalho, no nosso carinho e na nossa dedicação. Como dizia Robert Collier: "O sucesso é a soma de pequenos esforços, repetidos todos os dias".

Foi isto que constantemente ia transmitindo a todas estas irmãs guerreiras.

Um agradecimento especial a todos os familiares destas destemidas guerreiras por nos terem amparado e a todos os familiares dos nossos utentes por terem confiado em nós.

A doença que quase parou o mundo

Filipa Ribeiro, Enfermeira
Santa Casa da Misericórdia de Tábua

Foi em abril de 2020 que a pandemia nos bateu à porta. Gerou-se o pânico, a angústia, ansiedade e tudo o que possam imaginar. Teve início uma maratona em que não houve desistentes, havendo a colaboração de toda a equipa na organização do serviço e separação dos utentes.

Porém, tivemos algumas barreiras, muitas incertezas, muitas perguntas sem resposta. Ainda hoje me lembro de muitas situações para as quais não tinha resposta, mas não podia de forma alguma deixar transparecer: tinha uma equipa sempre comigo e, mais importante que tudo, tinha os nossos utentes que não podia desiludir.

Também nesta fase havia uma grande dificuldade na aquisição dos equipamentos de proteção individual, o que gerava um *stress* diário na manutenção de um *stock* mínimo. Na outra face da moeda, tinha a privação de estar com os meus, apesar de saber que estavam bem, o que de alguma forma me tranquilizava. Estavam longe e esta distância também não foi nada fácil de gerir.

Foram dias longos. Muitas vezes chorei. O meu telefone estava sempre a tocar, muitas vezes não conseguia dormir à espera dos resultados das zaragatoas. Hoje sinto-me feliz pelo caminho percorrido.

Cuidar é isto e não há nada melhor que ter de volta o sorriso dos nossos utentes. Como enfermeira é uma sensação de gratidão enorme e de dever cumprido. Um bem-haja a todos os que me acompanharam nesta maratona.

Tempos muito duros que não ousamos qualificar

Sandra Mêna, Provedora
Santa Casa da Misericórdia de Tábua

Em 8 de janeiro de 2021, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Tábua tomou posse. Na mesma data, no período da noite, tomámos conhecimento dos resultados positivos às várias testagens de rotina à Covid-19: 168 casos.

Foram tempos muito duros para utentes, colaboradores e suas famílias, que não ousamos qualificar e que perdurará nas nossas memórias.

Desde o primeiro dia do mandato, a Mesa Administrativa guarda o sentimento de entrar “num barco e comandar o mesmo no início de uma enorme tempestade”, da qual não conseguíamos vislumbrar o seu fim, nem obter reforços de meios humanos e de saúde para atenuar e combater o flagelo Covid-19. Houve dias em que sentimos uma enorme impotência perante as dificuldades. No dia 8 de março, o surto foi extinto.

Não obstante o momento de crise que vivenciamos, sentimos que, de forma pragmática, desenvolvemos todos os esforços possíveis.

Reconhecemos e agradecemos o forte empenho de todos os colaboradores, o apoio fraterno da União das Misericórdias Portuguesas, especialmente do Secretariado Regional de Coimbra, o acompanhamento inexcedível do Delegado de Saúde, da Proteção Civil e do Centro Distrital da Segurança Social.

De forma positiva, contámos ainda com a constante preocupação e apoio da comunidade, que demonstrou a sua atenção e carinho pela Santa Casa da Misericórdia de Tábua.

***Tempo
de meditação
para quase todos***

Maria Isabel, Utente
Santa Casa da Misericórdia de Tomar

A pandemia foi para mim um misto de sofrimento moral e físico. Dei uma queda e começou o verdadeiro sofrimento. Fui operada, estive em dois hospitais, sem conseguir ver ninguém da minha família. Os meses seguintes foram sempre de sofrimento físico e emocional, sem poder mexer-me e isolada da família e amigos.

Deus deu-me sempre muita força de vontade para superar tudo isto, sozinha, com muita solidão. Graças a Deus, já ando e já posso estar com os meus filhos e netos. A pandemia, no meu entender, não teve só coisas más, ajudou muitas pessoas e muitas famílias a conhecerem mais os filhos, deu tempo às pessoas para pensarem que na vida não somos nada, que devemos pensar não só em nós, mas também ter a preocupação de ajudar as pessoas à nossa volta. Foi um tempo de meditação para quase todos. Deus permita que com o sofrimento que todos sentiram melhorem a sua maneira de estar na vida.

***O medo
permanecia sem
se manifestar***

Isabel Bernardo, Ajudante de lar
Santa Casa da Misericórdia de Tomar

Apesar de todas as precauções e medidas implementadas, o nosso lar teve doentes com Covid-19. O medo permanecia sem se manifestar, mantive-me ao serviço, pois era preciso cuidar de quem mais precisava do nosso apoio físico, mas sobretudo psicológico. Ao fim de dezoito dias com permanência dia e noite, com as devidas precauções, conseguimos ultrapassar a fase mais complicada, existindo uma satisfação do dever cumprido. Felizmente tudo correu bem.

***O ano de 2021
transformou
a minha vida***

Sara Guido, Ajudante de lar
Santa Casa da Misericórdia de Tomar

O ano começa com a primeira dose da vacina administrada, mantendo todos os cuidados de higienização e, ainda assim, testei positivo.

Em casa, contaminei a minha mãe, pessoa com vários problemas de saúde associados. Foi internada nos cuidados intensivos e, após vários dias, não resistiu. Mantenho uma luta diária, pessoal e silenciosa com esta pandemia.

Um subtil olhar do lado de cá

Daniela Domingues, Diretora técnica
Santa Casa da Misericórdia de Vagos

Eu, como profissional, não consigo explicar o sentimento de vivenciar o desconhecido, o olhar subtil do cuidador será certamente uma visão especial.

Foram meses de resiliência, entrega a estes idosos que passam por ser a nossa família, pelo valor humano que têm. São 53 idosos que procuram forças todos os dias para viver com alegria, mesmo privados do afeto, carinho e ombro amigo das famílias.

Sem cansaço e sem olhar para trás, esta nova situação tão singular obrigou-me a refazer prioridades e responsabilidades individuais e profissionais.

Escrevo este testemunho, arrasto as palavras e guardo memórias de tempos passados, a sentir o cansaço e a exaustão de todo o investimento, mas ainda assim de consciência tranquila e de missão cumprida.

Este é o preço do valor humano e fica a certeza de que voltaria a fazer esse mesmo trabalho, por todos aqueles que trabalham comigo e por estes idosos que todos os dias me fazem sentir especial.

Testei as minhas capacidades e venci

V.B., Utente da casa de acolhimento residencial
Santa Casa da Misericórdia de Vagos

Ainda não consigo aceitar certas coisas, mas aprendi a dar mais valor às pessoas que realmente me amam. Não tem sido fácil estar longe da minha família. Testei as minhas capacidades e venci. A partir de agora vou dar o meu melhor. Sem dúvidas que a primeira coisa que vou fazer quando sair daqui vai ser abraçar o meu pai.

Todos em casa. E agora?

Elisabete Matos Cruz, Educadora de infância
Santa Casa da Misericórdia de Vagos

De um dia para o outro, as nossas vidas mudaram e as nossas rotinas diluíram-se em dias iguais uns aos outros. Um sentimento de incerteza domina todos os momentos do meu dia. A minha sala, que até agora era tão cheia de risos, interações constantes, saberes e afetos, tornou-se numa sala desprovida de vida. Onde estão as crianças agora? Em casa... cada uma em sua casa. Convivendo com um número restrito de familiares. Familiares, esses, que também eles estão com vidas alteradas entre o teletrabalho e os Teams da escola dos filhos mais crescidos.

Todo este afastamento, uso de máscaras, higienização e stress dos adultos vão deixar marcas nas crianças. Quando regressarmos, vai ser importante desconstruir todos os medos e tentar aprender a viver com naturalidade dentro de uma nova "normalidade".

Anseio pelo tempo de brincar, de partilhar, de rever amigos, de dar colo e abraços. Só assim a minha existência profissional fará sentido.

Lisboa e Vale do Tejo

Prova de vida de uma Misericórdia

Sofia Valério, Diretora técnica
Santa Casa da Misericórdia de Almada

Uma prova superada, no minuto seguinte à declaração de pandemia em Portugal. Deixou de haver várias equipas, valências, dirigentes, pessoal deste tipo e do outro, para haver uma unidade. Uma unidade onde se partilharam recursos, pessoas, ideias, soluções, tempo.

Também se partilhou o medo, tantas vezes.

Descobrimos que éramos essenciais e repetimos esta palavra pela pandemia afora.

Tenho de ir, sou essencial, sabes. E essencial era, foi, é, dar alento, esperança, segurar a mão, telefonar, brincar, ler, ir e estar, sempre no desassossego da busca de soluções. Vimos chegar a fome, o desespero, a tristeza, a solidão, a saudade, a doença e a morte. E depois os recomeços, os tais dos arco-íris que pensámos que não seriam tantos, e os retrocessos e os recomeços mais uma e outra vez. Nada se fez sem ajuda.

E chegou muita, de todo o lado, de onde se esperava e de onde não se contava.

Estamos cá e vamos continuar. Com dúvidas, com certezas, com fé.

Um dia o sol brilhará

M. I. Santos, Utente da casa de acolhimento residencial
Santa Casa da Misericórdia de Almada

A situação que enfrentamos desde o início do surto é inquietante.

Estamos todos restringidos ao que antes costumava ser o conforto dos nossos lares, aquele espacinho onde recarregávamos as nossas energias para o dia seguinte. Nos dias de hoje, estas paredes parecem fechar-se à nossa volta.

Aqui dentro sabemos que as pessoas estão a fazer o seu melhor para nos apoiarem, mas nem isso apaga o desconforto de estarmos confinados a esta rotina. Sempre as mesmas caras, as mesmas paredes, aquela vontade de fazer algo mais e não poder. Estamos de mãos atadas. Não sabemos quando isto irá terminar, mas até lá teremos de ser gratos pelo que temos. Talvez este período aumente o desejo de viver e experienciar novos momentos, talvez fortaleça as relações que, antes, tomávamos por garantidas.

Talvez esta quarentena nos humanize, despertando em nós mais empatia e compaixão.

Quando este período passar, o sol brilhará mais vivo que nunca.

Estávamos a iniciar uma guerra e vencemos

Joaquim Barbosa, Provedor
Santa Casa da Misericórdia de Almada

Na sexta-feira, 13 de março de 2020, já sabíamos que na segunda-feira as respostas de infância e os centros de dia iam fechar. Reunimos todos os profissionais com competências de coordenação. Foi como que um conselho de guerra.

Dois dias antes, as diretoras técnicas reuniam para ultimar o plano de contingência.

Logo no início, uma delas recebeu um telefonema do marido: ia para casa confinado, pois tinha tido contacto com um infetado. Saiu de imediato, claro. Ainda por cima com filhos pequeninos. Que aflição!

A estupefação das que ficaram foi quando outra chegou e se sentou no lugar entretanto vazio. Credo! Ficaram sem fala. Estamos a afastar-nos uns dos outros. Que é isto?

Tomámos consciência de que estávamos a iniciar uma guerra, mas sem sabermos que ia durar o tempo que durou (dura), nem o seu grau de gravidade.

Isso foi decisivo. Uniu-nos ainda mais, reforçou a solidariedade, puxou de nós forças, atitudes e práticas organizacionais próprias doutros contextos. Autêntico estado de guerra. Vencemos.

Missão de proteger a vida dos mais frágeis

Sara Xavier de Oliveira, Provedora
Santa Casa da Misericórdia do Barreiro

Os passados 18 meses foram os mais desafiantes da vida das instituições de solidariedade social nas últimas décadas. Só com um espírito de corpo forte tem sido possível enfrentar a atual pandemia e conter os danos humanos provocados pela Covid-19.

Olhando para o que aconteceu em países bem próximos de Portugal, é um motivo de grande orgulho o comportamento exemplar dos nossos trabalhadores e corpos sociais que nunca negligenciaram a sua missão de proteção das vidas que têm a cargo.

Infelizmente, vivemos um tempo em que o que é notícia é o crime sórdido e a calamidade mais abjeta, não se valorizando o esforço notável de quem está disposto a sacrificar a sua vida pela defesa dos mais frágeis.

Nestes tempos complexos, unimo-nos em torno das obras de misericórdia que constituem o coração deste monumento de amor ao próximo que, há vários séculos, é edificado pelas Santas Casas. Que todos saibam reconhecer este papel e nos ajudem nos momentos muito difíceis que ainda temos pela frente.

Ninguém deixou de dar o seu melhor

Lucinda Almeida, Encarregada geral
Santa Casa da Misericórdia do Barreiro

Em agosto do ano passado, tivemos um grande surto no lar onde trabalho, com um total de cinquenta e sete trabalhadoras e utentes infetados. Passámos um momento horrível, com muitas dificuldades em continuarmos a prestar os devidos cuidados a todos os utentes que temos a cargo. Apesar disso, nenhuma das nossas colegas foi para casa com medo e ninguém deixou de dar o seu melhor. Temos consciência de que salvámos muitas vidas nesses dias tão difíceis. Não tenho palavras para agradecer a todas as ajudantes de lar e trabalhadoras de serviços gerais que nunca permitiram que alguma coisa faltasse aos nossos idosos.

Agradecimento muito especial aos nossos utentes

Cláudia Costa, Diretora técnica
Santa Casa da Misericórdia de Palmela

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a situação de pandemia decorrente do aparecimento do coronavírus. Nesse mesmo dia foram suspensas as visitas na nossa ERPI, foi criado um gabinete de crise e decidido o encerramento do nosso centro de dia. A confrontação com a nova realidade era encarada com total desconhecimento, estávamos perante um cenário que exigia de nós muito mais do que a nossa capacidade de resposta.

Inevitavelmente, a nossa prioridade e foco estavam nos nossos utentes. Durante 38 dias fomos nós e os utentes, vinte e quatro sobre vinte e quatro horas, tranquilizando dessa forma as famílias dos utentes e eles próprios. É inegável que a nova vivência nos permitiu melhorar a nossa capacidade de resposta e organização, gerirmos diferentes níveis de stress neste contexto implicava uma liderança muito humanizada.

Agradecer a dedicação de toda equipa, incluindo a nossa provedora que, desde o primeiro dia, nunca nos abandonou e com quem me orgulho de trabalhar, às famílias dos utentes pela confiança demonstrada diariamente e um agradecimento muito especial aos nossos utentes que foram uns heróis.

***Realidades
que valeram
e valem ouro***

Clara Lima, Familiar de utente
Santa Casa da Misericórdia de Palmela

Quando me solicitaram um testemunho sobre o que senti e o que vivi durante o período mais crítico da pandemia de Covid-19, como filha da Ermelinda Lima, veio-me imediatamente à memória o seguinte pensamento: "Tudo pode ser retirado de uma pessoa, exceto uma coisa: a liberdade de escolher sua atitude em qualquer circunstância da vida", Viktor Frankl.

A minha mãe, apesar da sua atual demência, escolhe o amor, escolhe valorizar os bons momentos e relativizar o que corre menos bem. E isto fez com que ela e os filhos lidassem melhor com a ansiedade quando a notícia chegou: testou positiva.

Nunca esquecerei o carinho e a disponibilidade de todos os colaboradores do Lar de S. Pedro, da provedora, da diretora, da encarregada, da animadora, dos enfermeiros, das profissionais de cozinha, das prestadoras de cuidados, das auxiliares, de todos. O cansaço era visível, mas havia sempre uma palavra, uma atenção, as refeições na mesa e os medicamentos na hora. Os afazeres eram múltiplos, mas atendiam sempre o telefone para dar notícias. Temiam pelas suas famílias, mas, sempre que foi preciso, reforçaram as equipas da noite. Foram e são realidades que valeram e valem ouro. Obrigada, mantenham o amor à vossa profissão. E ânimo para continuarem a melhorar a prestação de cuidados aos nossos idosos.

***Não poder
abraçar os meus
filhos foi terrível***

Domingos António Brito, Utente
Santa Casa da Misericórdia de Palmela

No dia em que soube que estava positivo, fiquei muito desiludido e revoltado porque estivemos durante 11 meses sem o vírus entrar na nossa instituição. Foi um desgosto muito grande, pensei que iria morrer, mas depois arranjei forças no meu pensamento para não me deixar ir abaixo. Uma das minhas preocupações era o facto de ter *pacemaker*, mas não tive sintomas, senti-me como se não tivesse tido nada, sempre com força e com vontade de vencer este maldito vírus.

A privação da família também foi bastante angustiante e não poder abraçar os meus filhos foi terrível.

As funcionárias davam-nos muita força, andavam exaustas e foi extremamente difícil esta luta constante. Mereciam um prémio, até estiveram a dormir no lar um mês e meio para nos protegerem. Um bem-haja a todas, foram e são umas heroínas.

Os funcionários e utentes juntos lutaram diariamente pela saúde e bem-estar de todos, fizeram os possíveis e impossíveis para nos proteger e cuidar, foi uma luta que parecia não ter fim, a vacina para mim era a esperança.

Obrigado, obrigado a esta instituição. A Santa Casa de Misericórdia de Palmela é uma instituição de honra e mérito.

Vamos reerguer-nos aos poucos

Catarina Ribeiro, Técnica de serviço social
Santa Casa da Misericórdia de Amarante

Olho para estas paredes amarelas e relembro momentos. Os sorrisos partilhados, os abraços apertados, as palavras de conforto, carinho dado com um olhar. Ninguém imaginará as danças que se fizeram, as festas cheias de vida e os reencontros que por ali já se deram. Mas, sendo a vida cheia de momentos, sabemos que estes podem ser bons e maus. Dos bons, guardamos memórias que gostamos sempre de lembrar. Dos maus, desses, precisamos de ir aos bons buscar forças para superar. Olho para estas paredes e relembro aquele que deverá ter sido o pior momento que a nossa casa vivenciou.

Relembro o corropio diário, os colaboradores exaustos pelo trabalho e por todo o material de proteção que lhes era exigido usar, a logística interna para proteger os nossos utentes. Mas, de tudo, o que mais doeu, o que ainda continua a doer e o que deixará para sempre marca, é lembrar aqueles que partiram vítimas deste "monstro".

E digo "monstro" porque ceifou vidas, impossibilitou que esposas se despedissem de maridos, filhos de pais, netos de avós. Impossibilitou que se fizesse uma despedida digna com um último olhar, um último gesto.

Mas hoje olho para estas paredes amarelas e sei que, embora não possa ser tudo como antes, vamos reerguer-nos aos poucos e voltar a dar alegria aos que moram dentro dela.

Foi também uma lição interior

Gabriela Carvalho, Terapeuta ocupacional
Santa Casa da Misericórdia de Amarante

28 de outubro de 2020. Impossível esquecer esta data, até porque o meu marido faz anos nesse dia e eu não cheguei a tempo do jantar. Foi detetado o primeiro surto numa das nossas valências. Mas como? Com tantos cuidados, com tantas medidas. Não podia ser. Preocupação maior: os nossos doentes. Nem pensei em mim ou na possibilidade de estar também infetada.

30 de outubro. Um dia duro, difícil e triste. Mudanças de quartos, reajustes de pessoal, doentes mais doentes. Comecei a sentir que as coisas não me iriam passar ao lado. Esperava cada vez mais ansiosa pelo resultado daquela zaragatoa colhida de manhã e, apesar de me sentir "normal", pressentia que algo não ia estar bem.

E não estava. Quando o telefone toca, já sabemos o que vamos ouvir: "O teu teste deu positivo." Não sei bem o que senti ou pensei. Apenas o medo de ter infetado os meus. Disso recordo-me bem.

Foram 26 dias em isolamento. Sem o abraço e o aconchego que tanto precisamos quando estamos doentes. O mais difícil de tudo? Sujeitar a minha filha a fazer teste, sem eu a poder acompanhar e abraçar. Mas também 26 dias de introspeção e de tomada de decisões. Não foi tudo mau. Foi também uma lição interior.

E quando finalmente se recebe uma "negativa", das mais desejadas de sempre, nem sabemos muito bem o que sentimos e o que pensamos. Nesse dia, os beijos e abraços souberam a arco-íris.

Cuidar da nossa saúde mental

Isabel Pinto da Costa, Diretora técnica
Santa Casa da Misericórdia de Amarante

Desengane-se quem ache que após a Covid-19 ficamos pessoas iguais, isso nunca mais vai acontecer. A nossa saúde psicológica ficou sem dúvida abalada e ficámos com mais fobias, medos, inseguranças. Se não, vejamos: a sensação de quando saímos todos os dias e vimos se não nos falta nada, ou seja, álcool gel, máscara, se estamos nos horários permitidos, se os sítios onde vamos são seguros, se está pouca gente, se vamos demorar pouco, para regressarmos rápido a casa, para nos sentirmos novamente em segurança, isto são ou não limitações? Medos? Inseguranças? Quando alguém nos disser que já não precisamos de fazer isto, simplesmente não fazemos, o nosso cérebro desliga o botão destes automatismos realizados durante o ano. Fica tudo como era dantes ou não vai ser mais nada igual? A resposta é que nada vai ser igual, no entanto, novas fobias também vão aparecer e continuar a afetar a nossa vida. Temos de continuar a cuidar da nossa saúde mental.

Tempo de maior esforço e de união

Eleutério Alves, Provedor
Santa Casa da Misericórdia de Bragança

O tempo de pandemia, especialmente outubro de 2020, foi para todos nós um tempo de sofrimento e de dor, mas igualmente um tempo de maior esforço, de muita determinação e, acima de tudo, de união de todo o universo da Santa Casa da Misericórdia de Bragança, nomeadamente, utentes, familiares, colaboradores e dirigentes. O profissionalismo, dedicação, disponibilidade, motivação e empenho manifestados pelos nossos profissionais foram determinantes para garantir o sucesso da nossa missão, que é cuidar. A todos os colaboradores, quero deixar um agradecimento e o reconhecimento do seu trabalho, competência e resiliência. Obrigado!

Tenho em mim uma saudade imensa

Maria Balbina do Espírito Santo, Utente recuperada de Covid-19
Santa Casa da Misericórdia de Bragança

Vai fazer dois anos que não toco nos meus filhos, nem beijo os meus netos. Estou perto deles (nas visitas), mas não lhes poder tocar para mim é o mais difícil. Tenho em mim uma saudade imensa e uma vontade enorme de os abraçar. Mas não podemos, são as regras e as regras são para cumprir, embora nem sempre se compreenda. Mas não quero prejudicar ninguém. Vamos vivendo assim.

Estamos a protegê-los ou a prendê-los?

Vítor Espírito Santo, Filho de utente
Santa Casa da Misericórdia de Bragança

A pandemia veio colocar muita coisa em causa, especialmente os afetos e a proximidade. Nunca a palavra saudade teve tanto significado. As novas tecnologias vieram encurtar distâncias, mas não é a mesma coisa, especialmente para os residentes das estruturas, porque, na verdade, são eles quem mais sofrem com as regras de segurança. Estão fechados nos lares e a questão que agora se coloca é: estamos a protegê-los ou a prendê-los?

Nunca nos sentimos sozinhos

Jorge Alexandre Rodrigues Pinto de Almeida, Provedor
Santa Casa da Misericórdia de Chaves

Combater a Covid-19 foi um dos maiores desafios que esta Mesa Administrativa teve de enfrentar, desde logo os resultantes das consequências económicas e sociais da pandemia. O mais difícil de gerir foi um sentimento de impotência, tendo a certeza de que tudo se fazia para apoiar e proteger os nossos utentes.

A instituição teve de se reajustar e reorganizar. A gestão de recursos humanos, a adaptação das respostas, a aquisição de equipamentos de proteção individual, indispensáveis para garantir a prestação de cuidados, serviços essenciais e de emergência alimentar.

Uma situação que afetou utentes, familiares e trabalhadores, só ultrapassável com a envolvimento dos órgãos de saúde locais, Município e Segurança Social.

Nunca nos sentimos sozinhos. Mesmo cientes da gravidade da situação, a demonstração de compreensão e serenidade dos familiares dos utentes foram, igualmente, fundamentais.

Destacar, ainda, o esforço e resiliência dos funcionários e dos utentes, num contexto de total confinamento.

Teste de resistência física e psicológica

Ana Paula dos Santos Pereira Pinto, Auxiliar de ação médica
Santa Casa da Misericórdia de Chaves

Esta pandemia para mim foi um teste de resistência física e psicológica. Por um lado, pela dificuldade em explicar aos utentes as razões de todas as medidas restritivas implementadas. Por outro, pelos turnos de 12 horas a que fomos submetidos.

Uma situação que alterou o normal funcionamento do lar, que não podia deixar de responder às necessidades dos nossos utentes. A responsabilidade da prestação do nosso serviço não podia deixar transparecer o sentimento de medo ou ansiedade que todos sentimos.

Apesar da dureza da experiência foi possível retirar alguns aspetos positivos, um dos quais a união, que fortaleceu as equipas de trabalho nos momentos mais difíceis, e o papel que assumimos de substituição dos familiares dos utentes, na impossibilidade de estes estarem presentes.

Os utentes estavam confinados, mas não estavam sozinhos.

Elas foram de muita coragem

Otília dos Anjos Teixeira, Utente
Santa Casa da Misericórdia de Chaves

Só pensava que isto era o fim do mundo. Ficámos aqui fechados e nunca mais saímos daqui. Isto tudo foi uma angústia que parece que nos paralisou. Pedia a Deus que nos ajudasse. Rezava muito. Mas nunca cheguei a ter medo. Estávamos bem aqui, não posso dizer o contrário. Eu cheguei a estar infetada com Covid-19 e a tosse foi o que mais me atrapalhou, porque de resto não passei mal.

Obrigada a todas as funcionárias que estiveram aqui connosco. Elas foram de muita coragem, tanto de dia como de noite. Nós rezávamos, cantávamos e passávamos o tempo da melhor maneira possível.

Antes da pandemia andava uma hora e meia todos os dias. Ia com outra residente até às termas de Chaves e à ponte romana e voltávamos ao lar. Agora parece que me chegaram as dores todas ao corpo.

Estou ansiosa para que tudo volte ao normal, para poder abraçar a minha filha e os meus netos que estão fora de Portugal e poder ir passear à rua, porque as videochamadas ajudaram muito, mas não mataram as saudades.

Queria que o mundo voltasse a ser igual

Maria Virgínia Cardoso, Utente
Santa Casa da Misericórdia de Freamunde

A pandemia transformou-se em momentos no tormento. Geraram-se momentos de pânico e, por vezes, muita tristeza para todos nós. Afastou-nos da família, dos amigos e vizinhos. Retirou-nos o prazer de viver a nossa religiosidade. Todas as semanas tínhamos a presença de um ministro da comunhão e mensalmente tínhamos uma missa presidida por um padre. Este vírus terminou com as nossas atividades no exterior ou vindas do exterior. Terminou a alegria, a presença de grupos musicais, os agradáveis convívios com os amigos do lar. Maldita pandemia que nos trouxe o medo de sofrer, medo de contágios e muito medo de morrer ou perder os que nos são próximos.

Mesmo com a descoberta da vacina contra a Covid-19, sendo eu vacinada, continuo aterrorizada. Tenho muito receio de ser contagiada.

Vivo com uma tristeza diária. Queria que o mundo voltasse a ser igual.

Unidos por um sentimento de pertença

Adélia do Espírito Santo, Provedora
Santa Casa da Misericórdia de Freamunde

O meu contributo para memória futura daqueles que foram os dias mais longos e sombrios que se viveram no Lar André Almeida diz respeito ao afeto. Quando tudo me faltava, senti que lhes faltei. Faltei-lhes com os abraços, o calor humano, a palavra amiga e sentida, o desabafo infindável que ficou adiado.

Entenderam que seria mais útil na retaguarda. Assim, à distância, dei voltas intermináveis ao lar, deambulando perdidamente, tocando os nossos idosos através dos vidros das portas e janelas. Vivi numa tristeza profunda.

Procurámos a estratégia mais adequada para o tempo de exceção e exigência que nos obrigava a tomar decisões extraordinárias, todos estiveram comigo. Todos me apoiaram incondicionalmente e deram forças para superar todas as dificuldades, unidos por um sentimento de pertença, numa súplica de afetos. Obrigada a todos e todas que heroicamente responderam sim às necessidades do nosso lar.

***O lar passou
a ser o centro
do mundo***

Pedro Silva, Enfermeiro, diretor técnico e coordenador
Santa Casa da Misericórdia de Freamunde

Depois de percebermos que os idosos seriam as mais que prováveis vítimas da pandemia que se ia anunciando, o nosso lar passou a ser o centro do mundo. Viver dentro da instituição, transformar algumas salas em dormitórios improvisados, ficar longe das nossas famílias e envidar todos os esforços para proteger a família do lar, os nossos idosos, tornou-se, naquele momento, o único objetivo daqueles que aqui trabalham. As máscaras usadas serviram para muito mais que a proteção contra a Covid-19, serviram para esconder o horror perante o pânico dos nossos utentes. Nos piores momentos, relembro colaboradores equipados, parecendo seres chegados de outros planetas, indistinguíveis e sem a luz do olhar atento e cuidadoso que os nossos utentes reclamam. Vinha, então, o horror. Dos olhos cansados e inexpressivos caíam lágrimas sem que as pudéssemos conter, caíam simplesmente porque a nossa humanidade não suportava mais o pesadelo que estávamos a viver.

***Serenidade que
apenas os anos
de vida trazem***

Jorge Ribeiro, Provedor
Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

A data de 3 de abril de 2020 vai ficar sempre na memória da Misericórdia de Melgaço, em especial na dos que estão ligados ao Lar Pereira de Sousa, como o dia em que o inferno nos caiu em cima.

Entre o pânico, lágrimas e o medo da doença, tínhamos de garantir que os nossos idosos continuavam a ser cuidados. Não estávamos preparados para isto. Ninguém estava.

A coragem, a responsabilidade e o espírito de missão das nossas colaboradoras falaram sempre mais alto e não permitiram que em momento algum faltassem cuidados aos nossos idosos. De todo o lado foi chegando colaboração, mensagens de apoio e donativos dos mais variados géneros. Numa onda de solidariedade que se estendeu até Lisboa, chegaram à nossa instituição os voluntários.

Mas a maior lição de vida veio certamente dos nossos idosos. De um dia para o outro viram-se privados de visitas, de um abraço, das suas atividades normais. Deixaram até de ver os rostos daquelas que todos os dias lhe prestam cuidados.

Muitos deles não terão compreendido o que estava a acontecer. Mas confiaram e serenamente esperaram por dias melhores. Com aquela serenidade que apenas os anos de vida trazem.

Saimos disto pessoas diferentes. Mais fortes, mais solidárias, mais preparadas para lidar com as adversidades da vida.

***Fiquei
muitas vezes
com o coração
nas mãos***

Estefânia Caçador, Diretora técnica
Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

Em março de 2020 resolvi dizer adeus à minha família. Tendo em conta o contexto, achei que era a decisão mais sensata. Todas as normas implementadas, mas mesmo assim, nos últimos dias de março, a notícia caiu como um martelo: a Covid-19 tinha entrado na ERPI. Uma colaboradora estava infetada. As equipas já estavam a trabalhar em espelho, logo, decidiu-se que o outro grupo deveria continuar a trabalhar até a realização dos testes. No dia 4 de abril, testámos todos os utentes e colaboradores. Perto da meia-noite chegaram os primeiros resultados. Muitos infetados. Demasiados. No primeiro dia o medo era notável no rosto das colaboradoras. O telefone não parava de tocar. Os familiares estavam preocupados.

Entrámos na Semana Santa, que de santa não teve nada. Uma vez que só ficou uma colaboradora na secretaria, tornei-me polivalente e estreei-me no processamento de vencimentos.

Os dias que se seguiram foram de grande preocupação. Fiquei estupefacta com a falta de apoio da Segurança Social, que exigia resposta aos *emails*, sem sequer querer saber se eu tinha recursos humanos suficientes para prestar os cuidados aos nossos idosos. Fiquei muitas vezes com o coração nas mãos, com medo de não ter colaboradoras para assegurar os cuidados.

Foram três meses sem folgar. Infelizmente, apesar de todos os nossos esforços, não conseguimos evitar o falecimento de alguns dos nossos utentes.

***Cuidar de todos
e não deixar
ninguém
para trás***

Carla Gonçalves, Enfermeira
Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

De repente, o chão aluiu com uma magnitude grotesca. Um grande número de utentes e de colaboradores ficou infetado. Do corpo de enfermagem apenas eu não estava infetada. De imediato senti um enorme peso, um enorme receio porque necessitava de arregaçar as mangas e ir trabalhar. Neste cenário optei por me separar da minha família com medo de os contaminar e, assim, só houve lugar a um “até amanhã”, mas que na realidade foi até daqui a 34 dias.

Trabalhou-se arduamente contra um vírus altamente mortal. Diariamente aprendíamos com o mesmo porque lidávamos com o surgimento de novos sintomas, novas manifestações que desconhecíamos e obrigavam a constantes adaptações. Não me deixou acomodar.

Os meios de proteção individual dificultavam a realização das nossas tarefas, tudo era difícil debaixo de um fato impermeável sob um suor que nos melava até aos músculos. Eram horas contínuas assim. O desânimo não nos demovia da nossa missão de cuidar de todos e não deixar ninguém para trás.

Quem se conforma com tamanha perda?

Cátia Sofia Ferreira da Silva, Familiar de utente
Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis

Um bichinho que chegou em pezinhos de lã e, pé ante pé, chegou a todos os recantos, sem que nenhum país estivesse preparado.

Depressa os hospitais se transformaram em campos de batalha, os profissionais de saúde combateram até à exaustão, vestiram a farda de heróis e lutaram contra o desconhecido. As cidades tornaram-se sombrias, sem o movimento habitual que lhes dava vida, sem as buzinas de quem vive apressado, mas ganhou natureza na mais pura essência e um céu aberto de esperança.

Os dias passavam, os números aumentavam e para protegermos os nossos mais queridos perderam-se tradições, beijos, abraços, sorrisos e mãos dadas. Tudo lhes foi retirado.

Quem se conforma com tamanha perda por um inimigo desconhecido? Diz, quem lá passou, que pior do que andar na guerra, é combater contra um inimigo invisível.

Fecharam-se portas, restavam lágrimas e máscaras a tapar o desmoronar de sorrisos, esperança e recordações de um passado recente recheado de liberdade, mas também o medo do inimigo.

A parte mais complicada era gerir as emoções

Margarida Leite, Trabalhadora
Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis

O período mais difícil nesta instituição foi quando tivemos um surto na ERPI. A parte mais complicada era gerir as emoções. Eu e a enfermeira Joana conversámos com mais de cem utentes, um a um. De forma serena, explicámos-lhes que não podiam sair dos quartos porque havia uma utente infetada. O medo e a tristeza invadiram-lhes o coração e ouviram-se frases como: "Chegou a hora" ou "É o fim". Tentei acalmá-los, desviando-lhes a atenção: "Chegou a hora, mas é de jantar. Toca a comer."

Uma senhora agarrou a minha mão com força e, com lágrimas nos olhos, implorou: "Não nos abandonem! Não nos abandonem!" Assegurei-lhe que podia ficar tranquila, pois nunca os iríamos abandonar. Mais tarde, foi preciso dar apoio às colaboradoras positivas, que choravam desesperadamente, com medo de contagiarem os familiares. Assim o fiz. Ao ir para casa, exausta, desabei. Chorei descontroladamente todo o caminho porque não sabia se, de facto, aquele não seria o fim para alguns daqueles utentes.

Uma realidade que todos os dias mudava

Natália Malheiro e Susana Lima, Enfermeira diretora e coordenadora geral
Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

Em janeiro de 2020, o mundo foi abalado com a possibilidade de um vírus se espalhar por toda a parte, cujas consequências eram ainda desconhecidas. Não sabíamos o que por aí vinha, ainda assim, já se instalava nas nossas mentes a preocupação perante o desconhecido, aliada à vontade de ultrapassar as dificuldades e proteger todos.

Neste processo foi essencial a rapidez da instituição em dar resposta aos acontecimentos: antes de entrar em confinamento conseguimos realizar formação com todos os colaboradores, para os consciencializar das possíveis consequências do vírus e capacitar para a autoproteção e proteção dos nossos utentes.

No decurso da construção e implementação do plano de contingência, perante uma realidade que todos os dias mudava, foi muito importante a forma como os colaboradores aceitaram, cumpriram e deram o seu melhor para tentar reduzir o impacto que a pandemia teve nos nossos "maiores".

Esta perda marcou-nos profundamente

Dores Pereira, Diretora técnica
Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

O medo do desconhecido foi uma realidade no rosto dos colaboradores e dos utentes. Uma experiência terrível. Fechámos a ERPI, isolámos idosos no interior de quatro paredes, restritos aos quartos, sem contacto com familiares e amigos, a comunicar com o exterior de outras formas.

Tivemos de nos adaptar a trabalhar horas e horas seguidas. Fizemos turnos de doze horas para que as colaboradoras não se cruzassem e o “bicho” não entrasse. Prestámos todos os cuidados com dedicação, carinho e um elevado espírito de entrega nesta batalha contra o “inimigo desconhecido”.

Estes tempos foram muito agressivos, mas o pior ainda estava para vir... perdemos idosos e esta perda marcou-nos profundamente. Ficará para sempre na memória o rosto dos familiares, a sua voz tremida por não conseguirem despedir-se dos seus. E ficaremos com a certeza de que, perante situações de calamidade, o amor ao próximo faz-nos sentir mais fortes, superando qualquer desafio que nos surja no dia a dia.

Bom técnico e excelente ser humano

Mário Ferreira, Diretor técnico
Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

A palavra que melhor define o que se sentia é vulnerabilidade. Era uma luta diária face a um inimigo que não sabíamos combater, mas que foi combatido com abnegação. Na linha da frente, estiveram sempre os idosos, os que perderam a capacidade para dar de comer aos filhos, os que perderam os negócios.

Os colaboradores foram incansáveis. E os idosos? Ouviam que se este vírus os apanhasse, dificilmente sobreviviam. Deram lições, todos os dias. Perceberam que tudo era feito para os defender, inclusive “quase matá-los de saudade” da sua família. E vencemos.

Ficámos melhores pessoas? Serviu, pelo menos, para que quem gere os nossos destinos olhasse para os idosos com atenção? Espero que sim. Crescemos. Quem trabalha em ERPI tem de ser bom técnico, mas precisa de mais, tem de ser um excelente ser humano. As Misericórdias provaram que são, de facto, mais do que meras IPSS. O apoio que tivemos por parte da Mesa Administrativa, na pessoa do provedor, e da própria União das Misericórdias Portuguesas é prova disso.

Onde há o medo, mora a coragem

Daniela Magalhães, Enfermeira
Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso

Dizem que onde há o medo, mora a coragem. Pois é diante do medo que há que escolher entre fugir ou defender.

Foi perante esta dicotomia que entrei em casa, em silêncio, para evitar que a minha filha me recebesse com o abraço de sempre. Nessa noite questionei-me e chorei. Escolhi, mesmo com medo, seguir com coragem uma equipa desmembrada e abalada com o que a pandemia trouxe para o Lar Dra. Leonor Beleza. Escolhi ficar do lado de pessoas fragilizadas como jamais estiveram, para quem o quarto virou casa e a única presença é a daqueles desconhecidos “mascarados” que dizem “vai tudo ficar bem”.

Percorrendo os corredores nos primeiros dias, estou capaz de dizer que me cruzo sempre com a mesma pessoa. Não se veem sorrisos, expressões, as vozes saem pouco perceptíveis. São só máscaras, viseiras, batas, gestos enérgicos para dar tudo a toda a hora. Porque agora está tudo bem, mas numa reviravolta há que socorrer a emergência que chega, há que estar apto para mais uma mudança que o serviço exige.

Aprendi a admirar as qualidades humanas

Mónica Conde, Trabalhadora do jardim de infância
Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso

Durante a nossa vida passamos por contratempos. Por vezes, achamos que somos intocáveis: o emprego é dado como certo, a saúde será por muitos anos. Mas a vida não é composta de certezas.

Em março tudo parecia perfeito, até ao momento em que vivi uma realidade que nem em pesadelos poderia imaginar: o encerramento do infantário. Fiquei “sem chão” e aí percebi que tudo pode mudar num minuto. Nesse momento entendi que nós, funcionários, não pertencemos às valências, mas sim à instituição. Somos um só. Somos uma família. Fui trabalhar para o Lar José Luiz d’Andrade, pois tinha experiência como ajudante de lar. Aceitei esse desafio de braços abertos, não era momento de pensar, mas sim de agir. Ajudar todos os meus colegas que precisavam de ajuda. Fui recebida com muito amor. Aprendi que admirar as qualidades humanas e virtudes dos outros é uma fonte de motivação para uma vida de crescimento pessoal.

Sem norte e confi(n)adas à sua sorte

Maria João Fernandes, Psicóloga
Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso

O mundo fechou-se. Fecharam-se as portas. O confinamento, enquanto primeira arma no combate à pandemia, sobrepôs-se a todas as outras necessidades e imperativos. Como escudo e em defesa de um valor maior: a segurança. Mas a casa nem sempre é um espaço seguro. O mote “fica em casa” foi recebido como uma sentença, paradoxalmente, uma armadilha que encurralou muitos e muitas. Falaremos das muitas, sem desdizer todas as outras vítimas de violência doméstica.

Sem contacto com professores, colegas, médicos, técnicos de acompanhamento, amigos e familiares, estas mulheres ficaram à mercê dos seus agressores. Restando-lhes empunhar a submissão como arma num combate já vencido: “Desta vez não lhe respondo, finjo que não vejo, digo que ele tem razão, faço-lhe a vontade, não lhe nego cama, faço o que ele quer, faço como ele quer, faço quando ele quer, só desta vez, só para não acordar nele o monstro”.

Sem norte e confi(n)adas à sua sorte. Antecipou-se um aumento exponencial dos casos de violência doméstica.

Um sentimento enorme de tristeza

Maria João Santos, Enfermeira
Santa Casa da Misericórdia de Tarouca

Na Santa Casa da Misericórdia de Tarouca tivemos um surto em janeiro de 2021, após vacinação, que abrangeu a maioria dos utentes.

Contudo, passados estes meses, estamos com um sentimento de dever cumprido. Sei que demos o melhor de nós. Dedicámo-nos a 100%. Porém fica, também, um sentimento enorme de tristeza. Tristeza pelas perdas. Tristeza pelos momentos de desgaste físico e emocional que nos limitaram e não nos deixaram dar mais. Tristeza pela impotência que se sente neste tipo de situação. Do querer que os dias passem bem rápido e que realmente fiquem todos bem, mas não basta querer.

Valeu-nos o espírito de entreaajuda, coragem e companheirismo vivido no momento. Na verdade, é nos desafios da vida que descobrimos o que realmente somos capazes de fazer. E que esta pandemia sirva para isso, para nos melhorar como pessoas.

Aprender a imaginar cada rosto humano

Clotilde Santos e Eugénia Coutinho, Diretora técnica e psicóloga
Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra

A pandemia trouxe à Casa de Acolhimento Residencial (CAR) tempos de desafio, marcados pelo isolamento total das crianças. Entre março e setembro de 2020, os horizontes das nossas crianças terminavam nos muros que cercam o espaço onde vivem. Os dias correram iguais, na sua forma e conteúdo, apenas refrescados pelas águas da piscina neste estranho verão. Contudo, e em paradoxo, a casa acolheu várias crianças em situação de emergência, obrigadas a cumprir quarentena, forçando toda a estrutura a encontrar soluções.

O regresso à escola, em outubro de 2020, trouxe novos desafios com os constantes isolamentos profiláticos.

Com o acentuar da curva pandémica, em novembro, as equipas passaram a trabalhar em regime de espelho, até 31 de março de 2021.

O surgimento da vacinação em dezembro de 2020 deu esperança aos colaboradores de viverem tempos mais serenos, o que não se veio a concretizar. As CAR não foram consideradas como prioritárias na administração das vacinas.

Certo é que, desde março de 2020, os bebés e as crianças que crescem na nossa casa nunca mais viram um sorriso humano, veem o brilho do olhar e aprenderam a imaginar cada rosto humano.

Um esforço que resultou

Carla Pinho, Diretora técnica
Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra

Os últimos tempos têm sido de desafio para todas as estruturas residenciais para pessoas idosas devido à pandemia. No nosso caso houve um ajustamento de dinâmicas com alteração na vida dos utentes e colaboradores. O medo e a ânsia de proteção das nossas pessoas fizeram com que se organizassem equipas de permanência que faziam turnos de 14 dias. Este processo teve início a 28 de março e terminou em 20 de junho de 2020. Um esforço que resultou.

A 25 de abril, as saudades que os nossos utentes sentiam dos seus familiares e do seu *modus vivendis* até então levaram-nos a iniciar um regime de visitas que permitiu o contacto através do vidro. Foram definidos cinco pontos de visitas e todas sujeitas a marcação. Ainda hoje, mantemos as visitas por marcação em duas salas destinadas para o efeito.

O esforço, o cansaço e algum desânimo associado a dias piores foram sempre vencidos pela esperança e pela garra em debelar a doença. A referência máxima de toda esta conjuntura é a nossa utente Silvina Soares que, nos seus 106 anos, conta também no seu palmarés com uma vitória sobre a Covid-19, não tendo registado sintomas graves.

Sentir a esperança de cada um

Sandra Tavares, Diretora técnica
Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra

No âmbito do contexto pandémico, à medida que aprendíamos a lidar com a infeção por Covid-19, seguindo as orientações da DGS, tivemos de ajustar toda a dinâmica do serviço de apoio domiciliário (SAD). Inicialmente começámos por prestar apenas os serviços considerados essenciais (higiene pessoal e alimentação), também foram suspensas as visitas ao domicílio do projeto SAD+, um projeto promissor de apoio individualizado.

O SAD desempenhou um papel preponderante no apoio ao domicílio alargado a alguns utentes de centro de dia. Apesar dos ajustes necessários, sentimos, a cada visita, a cada contacto, que fomos o elo mais forte desta pandemia. Fomos a palavra, fomos o sorriso olhos nos olhos, fomos a esperança a cada abrir de porta. Queriam mais e nós também queríamos dar mais, mas os ajustes eram imperativos para evitar contágios. Conseguimos equilibrar e sentir a esperança de cada um e a alegria da nossa visita compensou todos os esforços.

Estamos todos de parabéns

Albino Poças, Provedor
Santa Casa da Misericórdia de Valongo

É com imensa satisfação e orgulho que verificamos que, até este momento, os utentes que frequentam a Santa Casa da Misericórdia de Valongo passaram incólumes à Covid-19. Tem sido um trabalho árduo, extremamente difícil, que no dia a dia muito tem exigido de nós, mas felizmente com ótimos resultados.

É justo reconhecer que o principal mérito deve ser atribuído a todos os profissionais, verificando-se em todos eles um profissionalismo exemplar, não só na execução rigorosa e firme das regras, algumas delas até antes de decretadas ou aconselhadas superiormente, mas também pela forma como têm sabido compreender a situação difícil de cada dia. Queremos registar, também, o apoio psicológico, que diariamente tem sido prestado junto de todos os utentes, particularmente dos idosos, não só pelos técnicos, mas, também, pelo restante pessoal, o qual se tem revelado um importante contributo no sentido de os levar a compreender, a aceitar e respeitar as restrições a que estão sujeitos, as quais, como é óbvio, alteraram por completo os seus hábitos, particularmente a forma de relacionamento com os seus familiares e amigos.

Como apontamento final registamos, com gratidão, os imensos gestos solidários que temos recebido de instituições, empresas particulares e individuais, que com frequência têm chegado até nós.

Desafios que apelam à criatividade e à resiliência

Equipa psicossocial
Santa Casa da Misericórdia de Vizela

A pandemia de Covid-19 trouxe-nos alguns desafios acrescidos e que colocaram em evidência também a capacidade de se criarem novas formas de organização das práticas de trabalho, apelando às capacidades de criatividade e de resiliência.

Nos casos específicos do acompanhamento social e do suporte emocional às famílias dos utentes, as alterações e adaptações das práticas de trabalho foram apoiadas de forma significativa nas novas tecnologias. Através deste recurso às novas tecnologias, as famílias que viveram parte do isolamento com a angústia de estarem à distância e a vivenciarem uma situação de nova dependência/doença, continuaram a ver as suas necessidades apoiadas e o contacto com os seus familiares internados mantido.

A nível da organização das funções de trabalho houve, igualmente, a necessidade de algumas reformulações, tendo sido pensadas e distribuídas novas tarefas a alguns colaboradores, atendendo ao impedimento na execução das suas funções habituais prévias.

A equipa deu sinais de grande responsabilidade

Jorge Oliveira, Enfermeiro-chefe
Santa Casa da Misericórdia de Vizela

Na fase inicial vivemos num clima de medo e incerteza. O país parou, todos ficaram confinados, mas nós deixávamos a nossa família em casa e vínhamos trabalhar com o receio de voltarmos infetados.

De uma forma drástica e repentina foram impostas muitas alterações nas nossas dinâmicas de trabalho. No entanto, a equipa deu sinais de grande responsabilidade e união. Foi unânime que tínhamos de manter o foco naquilo que sabemos fazer melhor: cuidar. Obrigado a todos.

Está confusa e emocionalmente mais fragilizada

Conceição Duarte, Familiar de utente
Santa Casa da Misericórdia da Horta

A Covid-19 entrou nas nossas vidas como um ladrão, roubou-nos todas as rotinas familiares e sociais, fez com que nos isolássemos de tudo e de todos. Estes dois anos de instabilidade social a todos os níveis têm provocado muita angústia, com enorme impacto a nível psicológico. Como era de prever atingiu de forma particular os lares de idosos, atendendo à vulnerabilidade de quem lá está. Como familiar de uma utente do lar da Santa Casa da Misericórdia da Horta, senti e continuo a sentir uma enorme ansiedade, vazio e impotência por não poder estar fisicamente com ela o tempo e a frequência com que acontecia antes da pandemia. Nos poucos momentos em que estou presente sinto que, apesar de lhe explicar o quão grave tem sido este tempo de pandemia e a necessidade das medidas restritivas implementadas, ela não entende, está confusa e emocionalmente mais fragilizada.

Sempre com o objetivo de fazer mais e melhor aos utentes

Manuel Peixoto Neves, Utente
Santa Casa da Misericórdia da Horta

Os momentos que estamos a passar com esta pandemia têm dado muito que fazer a todas as pessoas: utentes, funcionários e Mesa Administrativa. Não se pode fazer mais e melhor do que se tem feito, com os meios que têm à sua disposição, sempre com o objetivo de fazer mais e melhor aos utentes. Reconhecemos e agradecemos todo o seu trabalho. A sujeição de permanecer no quarto, evitar o contacto pessoal, a utilização de máscara, a desinfeção constante tem sido predominante para evitar males maiores. Eu, utente Néné, tenho pena e fico triste com o trabalho das empregadas, a exigência que lhes é dada para cumprir, com fardamento adequado, digo, frequentemente, é de lhes louvar e reconhecer todo o seu trabalho até à exaustão. Muito obrigado, queridas. Tenho muita pena de termos chegado a uma situação destas. Igualmente o meu reconhecimento à nova Mesa que está a par da situação e permanentemente a lidar com o problema, dando o seu contributo para que nada nos falte.





Cronologia



Março

02

Foram confirmados os dois primeiros casos em Portugal. O epicentro de contágios nesta fase é na região Norte, em particular concelhos de Felgueiras e Lousada, onde mais de 100 mil pessoas são aconselhadas a ficar em isolamento social a partir de 8 de março.

09

União das Misericórdias Portuguesas (UMP) disponibiliza um modelo de plano de contingência às Misericórdias.

11

Organização Mundial de Saúde declara a doença Covid-19 como pandemia.

13

Entre as recomendações enviadas pela UMP para as Mesas Administrativas, inclui-se a criação da figura do "avatar" e de um sistema de rotação de trabalhadores para garantir normal funcionamento dos equipamentos. Suspensão de visitas nos lares de idosos em todo o país, medida que durou até 18 de maio. A Conferência Episcopal Portuguesa suspende todos os atos de culto.

13

Suspensão das atividades letivas presenciais, em todos os graus de ensino, e suspensão das atividades dos centros de atividades ocupacionais (CAO), centros de dia e centros de atividades de tempos livres (CATL). É anunciada a primeira morte no país, homem de 80 anos com várias patologias associadas. As assembleias gerais que devam ter lugar por imposição legal ou estatutária podem ser realizadas até 30 de junho de 2020.

17

Governo declara estado de calamidade pública para o concelho de Ovar, que fica com cerca sanitária por causa da Covid-19. A partir de 19 de março, 25 profissionais da Santa Casa da Misericórdia de Ovar ficam a residir no lar, numa "clausura voluntária" de 15 dias, para proteger utentes.

18

Presidente da República decreta o estado de emergência por 15 dias, a partir das 00h00 de 19 de março, que contempla o confinamento obrigatório e restrições à circulação na via pública, pela primeira vez em 46 anos de democracia.

19

Governo aprova as medidas para cumprir o estado de emergência, incluindo o "isolamento obrigatório" para doentes com Covid-19 ou que estejam sob vigilância, o "dever geral de recolhimento domiciliário" para toda a população ou a generalização do teletrabalho.

21

Começam a surgir as primeiras notícias de infeções em lares de idosos.

22

Presidente da UMP anuncia que a Misericórdia de Macau vai enviar um milhão de máscaras para ajudar as Santas Casas em Portugal, num momento em que muitas vivem problemas de escassez de equipamento de proteção individual. "Está a faltar-nos quase tudo. Os testes, por exemplo, estamos a pedi-los ao ministério porque, como é óbvio, ninguém os tinha antes de isto começar. Mas faltam também máscaras, luvas, gel desinfetante", dizendo que a escassez é extensível à maioria das instituições. Comprar no mercado não é alternativa porque "uma caixa com 50 máscaras que, em dezembro, custava 1,20 euros, custa agora à volta de 26 euros."

23

Governo cria equipa multidisciplinar permanente de apoio a lares, que garante articulação entre a Direção-Geral da Saúde (DGS), Proteção Civil, Instituto de Segurança Social, autarquias e setor social. No final da reunião com a Comissão Permanente do Setor Social e Solidário, foram ainda anunciadas outras medidas: recurso às Forças Armadas para higienização de lares e unidades de cuidados continuados, formação à distância através de videoconferências, reforço de 59 milhões de euros para os acordos de cooperação e uma linha de financiamento de 160 milhões de euros.

24

Anunciada orientação da DGS para novas admissões em lar de idosos e unidade de cuidados continuados que deverão ter, cumulativamente, teste Covid-19 negativo e quarentena pós-admissão de 14 dias. Cooperativa António Sérgio para Economia Social (CASES) disponibiliza plataforma para promoção de voluntariado em instituições de apoio a idosos.

25

Audiência da UMP e da Confederação Nacional de Instituições de Solidariedade (CNIS), por videochamada, com o Presidente da República, onde se alerta para as dificuldades de tesouraria e custos com material de proteção.

27

Papa Francisco celebra uma bênção extraordinária *Urbi et Orbi* — que significa a Bênção à Cidade e ao Mundo — na Praça de São Pedro, no Vaticano, para pedir o final da pandemia e recordar que estamos “todos no mesmo barco” e que “ninguém se salva sozinho”.

29

Sporting Clube de Portugal anuncia que vai doar, através da sua fundação, 120 mil máscaras e 80 mil pares de luvas à UMP.

Abril

02

Assembleia da República aprova o decreto do Presidente da República que prolonga o estado de emergência até 17 de abril. O movimento SOS.Covid19. Portugal inicia campanha de angariação de fundos para adquirir equipamentos de proteção individual para as Misericórdias.

06

Depois de formar um gabinete de crise, António Costa opta por coordenação regional da pandemia e designa cinco secretários de Estado como coordenadores regionais. A Portaria n.º 88-C/2020 procede ao aumento da comparticipação financeira da Segurança Social para as respostas sociais desenvolvidas pelas Misericórdias que possuam acordos de cooperação, no valor de 3,5% em 2020, face ao observado em 2019.

07

Pico da primeira vaga, registam-se 800 casos diários.

08

UMP informa que a Fundação Galp e as empresas do Grupo Galp, perante o contexto de crise causada pela Covid-19, vão apoiar as Misericórdias, e outras IPSS, que são clientes do grupo, suportando um mês de consumo de eletricidade e gás natural.

15

UMP e CNIS divulgam comunicado conjunto “para tornar pública a preocupação com a grave situação que se vive nos lares de idosos e de deficientes”, na sequência de normas que impõem aos lares a vigilância e tratamento de doentes infetados, sem definir a cobertura necessária de médicos e enfermeiros, nem o fornecimento de equipamentos de proteção individual (ver página 94).

16

Marcelo Rebelo de Sousa propõe ao Parlamento a segunda prorrogação do estado de emergência, para vigorar até 2 de maio. Os deputados da Assembleia da República aprovam o decreto. A relojoeira suíça Rolex anuncia uma doação de 250 mil francos suíços para aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI) para as Misericórdias portuguesas.

18

Com os museus e equipamentos culturais encerrados, algumas Misericórdias decidem assinalar o DIMS (Dia Internacional dos Monumentos e Sítios) com visitas virtuais e partilha de conteúdos sobre os seus edifícios históricos nas redes sociais. A UMP lembra que este é um “tempo de partilha, de resistir através da cultura, da união e da imaginação” e que o património é “um fator de identidade, de esperança e de criação”.

22

Até esta data, 327 idosos que viviam em lares e ficaram infectados não resistiram à doença, totalizando cerca de 40% do total de óbitos no país (820), segundo dados da DGS. Associações tauromáquicas lançam campanha de angariação de fundos a favor das Misericórdias portuguesas.

23

Programa "Gulbenkian Cuida" selecionou, em concurso, projetos de 16 Misericórdias que prestam apoio aos idosos na satisfação de necessidades básicas e promoção de bem-estar, para reforçar a sua capacidade de resposta aos idosos em tempo de pandemia.

25

Na sessão comemorativa dos 46 anos da Revolução de Abril, o Parlamento faz um minuto de silêncio pelas vítimas de Covid-19.

27

Presidente da UMP escreve carta aberta aos dirigentes e trabalhadores das Misericórdias para agradecer o esforço de contenção do novo coronavírus em estruturas residenciais (ver página 98). "Sem vós a situação seria horrível em termos de óbitos e os números estariam nos níveis dos outros países da União Europeia". Anuncia então que a taxa de óbitos nas Misericórdias ronda 0,2% e que vai ser iniciado o levantamento de dados, coordenado pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP, José da Silva Peneda. O primeiro inquérito feito pela UMP apontava então para um total de 63 óbitos em cerca de 35 mil utentes de estruturas residenciais das Misericórdias.

28

UMP envia carta ao ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, sobre as matrículas nos estabelecimentos de educação pré-escolar das Misericórdias, na sequência da publicação do Decreto-Lei 14-G/2020, de 13 de abril, que estabelece as medidas excecionais e temporárias na área da educação, no âmbito da pandemia.

30

Governo aprova em Conselho de Ministros um plano de transição do estado de emergência para uma situação de calamidade. A UMP articula com a Secretaria de Estado da Ação Social a reabertura das creches. Segundo a Circular 50/2020, o retorno em segurança dessas crianças apenas será garantido "se fizermos parte ativa neste processo de reabertura e se entendermos quais as nossas condições no terreno, não só para cumprir, com todos os requisitos que venham a ser exigidos, como também para garantir às famílias que apoiamos que o processo será completamente seguro".

Maio

02

Fim do estado de emergência e entrada em vigor do estado de calamidade. Portugal entra numa fase de desconfinamento gradual.

05

UMP anuncia donativo de um milhão de garrafas de água (0,33L) pela Fundação Luso, da Sociedade das Águas Luso, para apoiar instituições e organizações na linha da frente no combate à Covid-19 e que prestem assistência a grupos de risco.

06

União Regional das Misericórdias dos Açores (URMA) manifesta a sua solidariedade com a Misericórdia do Nordeste, num comunicado dirigido à mesa administrativa, irmãos, órgãos sociais, profissionais e utentes afetados pela pandemia da Covid-19, que provocou a morte de 11 idosos da estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI).

08

Governo e setor social assinam protocolo para financiar formação sobre as orientações e normas de segurança emitidas pela DGS e aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI) e materiais de higienização para a reabertura de creches e centros de atividades ocupacionais. A Beiersdorf, produtora da marca Nívea, anuncia donativo para aquisição de EPI para as Misericórdias. Em carta endereçada ao presidente da UMP, a empresa refere que a escolha se deve ao "trabalho desenvolvido de forma consistente e eficaz na resposta às necessidades mais prementes".

09

Presidente da República grava uma mensagem de amizade, solidariedade e agradecimento para a UMP, onde reconhece o papel das Misericórdias e destaca que “é nessas alturas mais difíceis que se vê a importância da história das Misericórdias, da sua tradição, da sua origem longínqua”, mas também dos desafios, “com incompreensões múltiplas, exigências crescentes, permanente necessidade de atualização, de renovação etária e de rejuvenescimento, que é a melhor garantia de futuro que podem ter”.

12

A propósito da reabertura de visitas aos lares, o presidente da UMP lembra que a “reabertura tem de ser um ato de confiança” e deve ser “cautelosa, para não hipotecar todos os sacrifícios” daqueles que “abdicaram da sua vida pessoal e arriscaram a sua saúde e a da sua família” (ver página 106).

15

As celebrações católicas no Santuário de Fátima decorrem “à porta fechada”.

14

UMP disponibiliza guião com normas orientadoras para apoiar as Misericórdias na reabertura das creches, dinamiza duas ações de formação *online*, com a participação de mais de 500 profissionais, e prepara tutoriais em vídeo para apoiar regresso mais seguro.

15

UMP promove duas sessões de formação *online* para os diretores técnicos dos centros de atividades ocupacionais para apoiar reabertura segura desta resposta social. Conselho de Ministros faz avaliação positiva do desconfinamento e prolonga estado de calamidade.

18

As celebrações católicas no Santuário de Fátima decorrem “à porta fechada”.

25

Para apoiar as Misericórdias, a UMP prepara guião de normas para apoiar reabertura segura de visitas nos lares de idosos, lares residenciais e casas de acolhimento residencial especializados.

27

Audiência da UMP com António Costa na residência oficial do primeiro-ministro. Neste encontro, a UMP entrega um documento, com a concordância da CNIS, Mutualidades e Confecoop, sobre o impacto da pandemia no setor social e solidário, a propósito do Programa de Estabilização Económica e Social, que está a ser preparado pelo governo.

29

Conselho de Ministros aprova o fim do “dever cívico de recolhimento”, a partir de 01 de junho.

30

Fechadas ao culto há mais de dois meses, as igrejas e capelas retomam celebrações e culto comunitário, mediante cumprimento de medidas da DGS e da Conferência Episcopal Portuguesa.

Junho

01

Reabertura do pré-escolar e centros de atividades de tempos livres (CATL). Teletrabalho deixa de ser obrigatório e muitos profissionais regressam aos locais de trabalho.

10

Ministra da Saúde, Marta Temido, anuncia a nomeação de um gabinete regional de intervenção em Lisboa e Vale do Tejo para combater a Covid-19 na região.

18

Visitas suspensas em 13 Misericórdias do barlavento algarvio para salvaguardar utentes e funcionários, na sequência do surto de Covid-19 originado por uma festa ilegal em Lagos.

22

UMP emite recomendações para alerta a novas situações de surto. No documento lê-se que “ao contrário do esperado, a suposta aplicação das medidas recomendadas em instituições não está a conter a disseminação interna. De facto, seria expectável que nos casos de entrada do vírus numa instituição este afetasse poucas pessoas devido à proteção inerente à aplicação correta das referidas medidas, mas, pelo contrário, verificamos larga contagiosidade”.

27

Reunidas em assembleia geral (AG), as Misericórdias aprovam voto de louvor pelos resultados conseguidos no âmbito da pandemia. Na sequência da AG, o presidente da UMP escreve um artigo sobre articulação com o governo (ver página 110).

Julho

01

Portugal passa a situação de alerta, exceto a Área Metropolitana de Lisboa (AML), que permanece em estado de contingência. Dentro da AML, 19 freguesias permanecem em estado de calamidade.

16

Empresa farmacêutica Teva Portugal anuncia que os seus colaboradores organizaram uma angariação de fundos para apoiar as Misericórdias na aquisição de equipamento de proteção individual.

Agosto

03

Primeiro dia sem vítimas mortais por Covid-19 desde o início da pandemia.

18

Reabertura dos centros de dia, com restrições (no caso de centros acoplados a outras respostas sociais), à exceção da Área Metropolitana de Lisboa.

19

Estado e setor social solidário assinam protocolos MAREESS e PARES 3.0 que visam reforçar capacidade de resposta das instituições sociais, em termos de recursos humanos e equipamentos, respetivamente.

Setembro

10

Governo anuncia criação de brigadas distritais de intervenção rápida para contenção e estabilização de surtos de Covid-19 em lares de idosos.

15

País entra em situação de contingência. O regresso ao trabalho será mais condicionado nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.

26

Manuel de Lemos congratula-se com o "resultado notável" alcançado na vigésima primeira semana de recolha de dados, com "zero óbitos nos lares pela quarta semana consecutiva", e pediu a todos os provedores e colaboradores que "não baixem a guarda". Até esta data, tinham sido registados 152 óbitos nas estruturas residenciais das Misericórdias.

28

Vacinação da gripe inicia em grupos prioritários: residentes em lares de idosos, grávidas, profissionais de saúde e do setor social.

Outubro

14

Portugal passa da situação de contingência para situação de calamidade.

24

Presidentes da UMP e CNIS são recebidos pelo Presidente da República, numa audiência conjunta no Palácio de Belém, sobre a situação pandémica em Portugal.

28

Passa a ser obrigatório o uso de máscaras em espaços públicos.

31

Governo anuncia confinamento parcial em concelhos com mais de 240 casos por 100 mil habitantes nos últimos 14 dias. São abrangidos 121 municípios.

Novembro

05

Presidente da República propõe declaração do estado de emergência de 9 a 23 de novembro. Decretado recolher obrigatório entre as 23h00 e 05h00 nos 121 municípios mais afetados.

Dezembro

15

Assinatura da adenda ao Compromisso de Cooperação para o biénio 2019-2020, com a validade de seis meses, no Instituto da Segurança Social, em Lisboa. No âmbito do acordo assinado, as entidades do setor social vão disponibilizar vagas de internamento nas suas respostas sociais, acolhendo utentes, com alta clínica, que se mantêm nos hospitais públicos por razões sociais.

16

Dez Misericórdias (Esposende, Fão, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Póvoa de Lanhoso, Riba d'Ave, Valpaços, Vila do Conde e Vila Verde) assinam acordos com o Ministério da Saúde para realização de mais de 80 mil consultas e 13 mil cirurgias para apoiar SNS no combate à pandemia.

19

Presidente da República propõe ao Parlamento renovar a declaração do estado de emergência em Portugal, de 24 de novembro até 8 de dezembro.

20

Parlamento autoriza a renovação do estado de emergência.

02

Ministra da Saúde anuncia a compra de mais de 22 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19, que devem começar a chegar em janeiro e serão gratuitas e facultativas.

03

É apresentado o plano de vacinação, coordenado por Francisco Ramos. Os grupos prioritários serão pessoas com mais de 50 anos com patologias associadas, residentes e trabalhadores em lares, e profissionais de saúde e de serviços essenciais.

04

Sorteio da quarta fase do projeto de arte contemporânea da UMP dedicada às obras de misericórdia 'assistir os enfermos' e 'consolar os tristes', que também reflete sobre a pandemia.

05

UMP associa-se à campanha do Dia Internacional do Voluntário, promovida pelo Centro Europeu de Voluntariado, para lembrar importância do voluntariado nas comunidades, no contexto de pandemia, e publica testemunhos de voluntários nas redes sociais, que dão expressão a esta solidariedade no terreno, em várias Misericórdias.

07

Portugal ultrapassa as cinco mil mortes por Covid-19.

14

Renovado o estado de emergência de 9 a 23 de dezembro.

11

Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social marca presença na assembleia geral da UMP, em Fátima, onde reconhece publicamente o "papel extraordinário" que as instituições do setor social "têm desempenhado nos territórios, na resposta a quem precisa, onde e quando precisa". Ana Mendes Godinho anuncia ainda a revisão do pacto de cooperação para a solidariedade social (1996), em 2021, e o prolongamento do pagamento das comparticipações sociais independentemente da frequência dos utentes até ao fim do primeiro semestre de 2021.

17

Presidente da República decreta a renovação do estado de emergência por mais 15 dias, até 7 de janeiro.

21

Reunião da Comissão Permanente do Setor Social e Solidário com a participação das ministras da Saúde e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, onde foram anunciados o arranque da vacinação de utentes e trabalhadores dos lares de idosos e o pagamento integral da frequência da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, medida destinada às unidades com frequências abaixo dos 85%. Na mensagem de Natal, o presidente da UMP destaca a coragem e a resiliência com que as Misericórdias lidaram com esta pandemia (ver página 114).

26

O primeiro lote das vacinas contra a Covid-19 chegou a Portugal, ficando guardado numa instalação no concelho de Montemor-o-Velho, nos arredores de Coimbra.

27

Plano de vacinação contra a Covid-19 arranca no Hospital de São João (Porto).

31

Nos Açores, a primeira vacina é administrada a Marina Tavares, enfermeira do lar da Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo, na ilha de S. Miguel, onde são vacinados 29 utentes.

04

Começa em Mação (Santa Casa da Misericórdia de Cardigos) a vacinação nos lares de idosos do continente. A vacinação de idosos e profissionais dos lares e unidades da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados arrancou nos 25 concelhos do país com risco extremo de Covid-19, num total de 150 estruturas.

06

Arranque oficial da vacinação na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, na presença das ministras da Saúde, Marta Temido, e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, na unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Mora.

08

Renovação do estado de emergência, de 8 a 15 de janeiro. Portugal tem valores recorde, com 118 mortos e 10175 infeções num só dia.

11

UMP retoma sessões da ação de formação 'Prevenção e combate à Covid-19 em respostas sociais com grupos de risco', no distrito de Faro.

13

Assembleia da República aprova renovação do estado de emergência até 30 de janeiro.

15

Para agilizar resposta aos pedidos de ajuda alimentar, que aumentaram na pandemia, o governo cria sistema de cartão recarregável que permite às famílias adquirir bens essenciais.

18

Primeiro-ministro, António Costa, anuncia, em conferência de imprensa, alteração da gestão do stock de vacinas para acelerar o processo de vacinação nos lares, num período em que se multiplicam surtos em todo o país. Portugal é o país do mundo com maior número de novos casos de infeção pelo novo coronavírus por milhão de habitantes.

19

Pela primeira vez na história da democracia, os idosos em lares aderiram ao voto antecipado, por se encontrarem em isolamento profilático ou confinados há meses. Beneficiaram desta modalidade cerca de 13 mil pessoas, entre as quais quatro mil idosos em lar.

20

UMP emite um conjunto de recomendações dirigidas às Misericórdias que visam o reforço da vigilância e medidas de segurança em vigor, num contexto de elevada disseminação do vírus na comunidade e enquanto não está concluído o processo de vacinação.

22

Suspensão das atividades educativas e letivas dos estabelecimentos de ensino públicos, particulares e cooperativos e do setor social e solidário, de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

28

Após reunião em São Bento, com os responsáveis das entidades do setor social e solidário, para avaliar a execução do plano de vacinação nos lares, o primeiro-ministro revela que das 193 mil pessoas nas estruturas residenciais, mais de 168 mil já estão vacinadas. Encerramento de atividades presenciais nos centros de atividades ocupacionais, segundo orientações da Secretaria de Estado para a Inclusão das Pessoas com Deficiência.

31

Desde o início de janeiro, morreram mais de 4700 pessoas devido à Covid-19 em Portugal. Este valor representa cerca de 41% do total de óbitos provocados pela doença, desde março, altura em que foi confirmado o primeiro caso de infeção no país.

Fevereiro

04

Presidente da UMP alerta para as fragilidades do apoio aos idosos em Portugal, evidenciadas pela pandemia, e considera que refletir sobre o envelhecimento é um "dever de todos, um desígnio nacional", durante uma audição da comissão parlamentar para o acompanhamento da aplicação das medidas de resposta à Covid-19 e do processo de recuperação económica e social.

08

Estabelecimentos de ensino retomam atividade em regime não presencial.

11

Na mensagem que assinalou o 29.º Dia Mundial do Doente, o Papa destaca o rosto dos que sofrem, vítimas de doença, solidão ou injustiças, e a generosidade dos que cuidam destes rostos, de forma abnegada, próxima e inclusiva. "A doença tem sempre um rosto" e "uma série silenciosa de homens e mulheres que optaram por fixar aqueles rostos, ocupando-se das feridas de pacientes que sentiam como próximo em virtude da pertença comum à família humana", homenageou, referindo-se aos profissionais de saúde, voluntários, trabalhadores e religiosos que se regem pelo "profissionalismo, abnegação, sentido de responsabilidade e amor ao próximo".

17

A vacina contra a Covid-19 abrange, nesta data, cerca de 170 mil idosos e funcionários dos lares e das unidades de cuidados continuados, segundo a DGS, estando em falta estruturas com surtos ativos. Nesse mês, registaram-se 1583 mortes entre os idosos em lares.

23

A percentagem de idosos vacinados com mais de 80 anos está perto dos 20%. Os dados divulgados pela DGS apontam para 19,3% de vacinados nesta faixa etária, com Lisboa e Vale do Tejo e região Norte a somar mais doses inoculadas.

25

UMP promove *webinar* para apresentação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) às Misericórdias, que esteve em consulta pública até 1 de março. O contributo da UMP foi apresentado ao governo em conjunto com as restantes entidades do setor social e solidário.

Março

01

Ministros da Saúde da União Europeia sublinham necessidade de acelerar vacinação durante uma reunião informal que contou com a presença do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças e da Agência Europeia do Medicamento. Após a reunião, Marta Temido destacou entre os objetivos propostos pela UE: vacinar 80% das pessoas com mais de 80 anos até final de março, bem como os profissionais de saúde, além de atingir os 70% de toda a população da União Europeia até ao final do verão.

03

Lidl doa 130 mil máscaras cirúrgicas à UMP para ajudar os utentes em lares e em unidades de cuidados continuados na proteção contra a Covid-19.

05

Os lares das Misericórdias não registaram esta semana mortes por Covid-19, “números espetaculares” que são “consequência direta da vacinação” e uma “queda abrupta” face aos 140 óbitos registados numa semana no início de fevereiro. Um milhão de doses da vacina contra a Covid-19 foram administradas em Portugal, desde o início da vacinação.

07

Conselho de Ministros aprova uma resolução que autoriza a aquisição, pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e Instituto da Segurança Social, de serviços para realização de testes rápidos de antígeno em estabelecimentos de educação e ensino públicos e em respostas sociais de apoio à infância do setor social e solidário, com o objetivo de preparar a reabertura gradual e sustentada das atividades presenciais.

08

A variante britânica do coronavírus totaliza cerca de 65% dos novos casos detetados em Portugal, informou o investigador do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), João Paulo Gomes, na reunião que juntou peritos e políticos no Infarmed. Numa nota a propósito do Dia Internacional da Mulher, o presidente da UMP lembra o papel “determinante” das mulheres na força laboral das Misericórdias e o contributo decisivo de provedoras, mesárias e trabalhadoras para “atenuar o impacto da Covid-19 nas nossas estruturas” e proteger os mais vulneráveis ao coronavírus.

09

Quase metade dos idosos (47%) com 80 ou mais anos já receberam a primeira dose da vacina contra a Covid-19 e 10% já têm a vacinação completa, indica o último relatório de vacinação divulgado pela DGS, aproximando-nos da meta definida pela Comissão Europeia (80% com a primeira dose até fim de março).

10

Retomadas visitas aos lares dos Açores.

13

Resolução do Conselho de Ministros estabelece estratégia de levantamento de medidas de confinamento, no âmbito do combate à pandemia.

15

Retoma das atividades educativas em regime presencial nos estabelecimentos de ensino, de educação pré-escolar, das creches, creches familiares e amas, bem como das atividades de apoio à família e de enriquecimento curricular, centros de atividades de tempos livres, centros de estudo e similares.

25

Presidente da República renova estado de emergência.

05

UMP emite recomendações a propósito da vacinação. A circular 35 de 2021 reforça que “até serem conhecidos mais dados de efetividade vacinal, as pessoas vacinadas contra a Covid-19 devem manter o cumprimento das medidas de prevenção e controlo de infeção”. Museus, monumentos, palácios e espaços similares reabrem as portas ao público.

17

DGS divulga novas normas para visitas, novas admissões e deslocações ao exterior em estruturas residenciais e unidades de cuidados continuados.

26

Apesar de grande parte dos utentes e trabalhadores de estruturas residenciais já estarem vacinados e do plano de desconfinamento em curso, a UMP continua a recomendar máxima cautela no que respeita às saídas dos utentes dos lares.





Paulo Buchinho

**As Misericórdias
celebram a vida
e todos juntos
vamos conseguir**

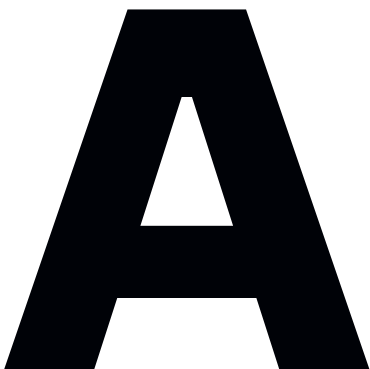
**Manuel
de Lemos**

Presidente do Secretariado Nacional da UMP

05 /
2020

*Artigo publicado na edição de março de 2020
do jornal Voz das Misericórdias*

*Nas Misericórdias,
porque de repente
os mais incautos
repararam em nós,
como se não
estivéssemos aqui
no nosso posto há
mais de cinco séculos,
estamos a reagir
como sempre fizemos*



As minhas primeiras palavras são para lhe agradecer a si, aos órgãos sociais e aos colaboradores da Santa Casa a que tão ilustremente preside, pelo esforço tão nobre que tem desenvolvido em prol dos mais frágeis do nosso país.

De facto, todos fomos surpreendidos por este vírus tão poderoso, tão letal, tão rápido na disseminação, que nos confundiu e assustou a todos. Ninguém estava preparado a nível global e naturalmente que Portugal também não estava.

Nas Misericórdias, porque de repente os mais incautos repararam em nós, como se não estivéssemos aqui no nosso posto há mais de cinco séculos, estamos a reagir como sempre fizemos. Aplicámos os planos de emergência aconselhados pela DGS, acudimos às nossas urgências e sobretudo fechamo-nos para não deixar entrar o vírus e na generalidade até ao momento (salvo um caso ou outro em que fomos mais tolerantes, ou estivemos desatentos por um segundo e o vírus entrou), fomos capazes de controlar.

Daí termos desatado, com toda a razão, a solicitar EPI (equipamentos de proteção individual) e testes. Simplesmente em todo o mundo não há esse tipo de equipamentos para uma resposta à velocidade que necessitamos. O que aumentou a nossa angústia e acentuou a nossa impotência e o nosso desespero, porque cada idoso que nos morre é um pouco de nós que morre também.

O Governo na generalidade reagiu muito bem. A Senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social tem sido fantástica e criou um gabinete de crise que integra um elemento da UMP e já preparou um conjunto de diplomas de apoio às Misericórdias que vos temos feito chegar à mão em tempo record, sobretudo com a ajuda da Secretária de Estado da Segurança Social, sempre atenta ao setor, e dos Presidentes dos Secretariados Regionais, que têm sido inexcusáveis. E vão continuar os documentos legais. E vai continuar a nossa pressão! Por isso vos solicito a melhor atenção para os nossos pedidos e para os emails que a UMP vos envia.

O Senhor Primeiro Ministro teve a enorme gentileza de responder pessoalmente a todos os meus/nossos apelos e deu-nos via aberta para o conjunto de Secretários de Estado que acompanha o desenrolar da crise, em especial, os que tratam da importação dos EPI. Por isso, posso garantir-vos que os EPI estão a chegar e que os testes já começaram a ser feitos em massa e que com a ajuda das Universidades portuguesas, em breve, não nos vão faltar testes. Oxalá esse dia chegue rápido!

Da parte da saúde, tradicionalmente mais complexa e de mais difícil acesso, tenho encontrado toda a compreensão e ação da Senhora Ministra e de alguns serviços chave do Ministério, mas é necessário aprofundar mais a relação das Administrações Regionais de Saúde connosco. Este é um momento de estarmos todos unidos e é imperioso que os Centros de Saúde e os ACES percebam que têm que se articular connosco desde logo percebendo que os lares não são equipamentos de saúde.

Como sabemos pouco sobre esta doença e os focos são muitos, por vezes vivemos de emergência em emergência. Um critério definido hoje, amanhã tem que ser alterado, sem que isso traduza desorientação, mas apenas ser proactivo em relação a esta pandemia.

Estamos, pois, na luta! Com ânimo, força e esperança! As Misericórdias são instituições que celebram a vida e por isso todos juntos vamos conseguir.

Não quero, nem posso terminar sem três palavras finais: uma para os meus colegas do Secretariado Nacional, que sempre na linha da frente têm sido inexcusáveis. É um orgulho poder liderar uma equipa assim.

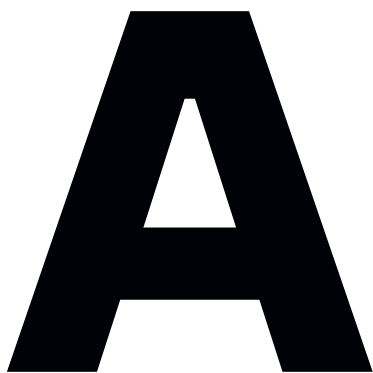
A outra para o Senhor Presidente da República que quotidianamente se tem interessado pelas nossas casas, por vós, pelas vossas equipas e sobretudo pelos nossos/vossos idosos. Também por ele, que nos representa a todos, vamos conseguir.

Termino renovando os meus agradecimentos pelo seu empenho e da sua Misericórdia, seguro de que não desistirão, nem esmorecerão.

Comunicado UNIP/CNIS sobre situação dos lares de idosos e de deficientes no contexto da pandemia Covid-19

13 /
04 /
2020

*Alastra entre dirigentes
e trabalhadores dos
lares uma sensação
de impotência
e abandono por parte
do Governo, levando
a esta justa
manifestação pública
de provedores
e dirigentes de IPSS
e profissionais*



A Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) e a União da Misericórdias Portuguesas (UMP) tornam pública a sua preocupação com a grave situação que se vive nos lares de idosos e de deficientes de Portugal no contexto da pandemia Covid-19.

O Covid-19 é uma doença aguda, de rápida evolução, alta contagiosidade e elevada mortalidade na população frágil e idosa. Em outros países europeus assistiu-se a cenários de extrema gravidade nos idosos em lar, tendo esta população chegado a representar 30% da mortalidade diária.

Os lares em Portugal são instituições de restrito âmbito social. Apesar das alterações nos últimos anos das necessidades da população residente nos lares, nunca foi permitida pelo Estado a sua requalificação, apesar de todas as diligências das instituições representativas do setor.

Os lares não são, pois, unidades de saúde e não têm como missão nem possuem condições, quer em termos de infraestruturas, quer em termos de recursos técnicos e humanos, para darem acompanhamento na situação de doença aguda, não sendo compreensível nem aceitável que o Estado queira deixar os doentes com Covid-19 nos lares, retirando os utentes que não estão infetados.

Um doente com infeção Covid-19 necessita de cuidados de saúde, com vigilância diária por médicos e enfermeiros. Precisarà muito provavelmente de controlo sintomático em fim de vida por doença aguda e rapidamente progressi-

va. Suporte que os lares não podem dar sem o apoio complementar da saúde.

No caso da infeção Covid-19, acresce o risco de disseminação interna da doença em estruturas que não têm condições físicas (espaços de isolamento), equipamentos de proteção individual (EPI) e profissionais de saúde adequadamente treinados para prevenir o contágio. E, pela enorme concentração de pessoas frágeis, também não faz qualquer sentido comparar os lares às casas das pessoas.

O Governo, através do despacho conjunto, seguido da Orientação da DGS 09-2020, atualizada a 7 de abril de 2020, veio agora claramente impor aos lares a vigilância e tratamento de doentes com infeção Covid-19, sem definir a cobertura necessária de médicos enfermeiros e o fornecimento de EPI.

A Autoridade de Saúde, que pela orientação referida coordena a atuação em lar com utentes com infeção Covid-19, deverá assegurar antecipadamente o seguimento clínico pelo hospital e pelo agrupamento de centros de saúde (ACES) e unidade local de saúde (ULS) eficaz, com adequada alocação nominal de profissionais e respetivos horários, e o fornecimento de equipamentos de proteção individual.

Infelizmente, porém, temos assistido repetidamente nos últimos dias a situações dramáticas de doentes residentes em lar a quem não são assegurados os cuidados básicos de saúde.

A verdade é que continuamos no terreno a assistir à decisão de manter os doentes Covid-19 dentro da instituição, sem providenciar antecipadamente o mínimo de cobertura referida, com tristes espetáculos de descoordenação.

Os números são claros em mostrar que temos conseguido manter a maioria dos lares livres de Covid-19 e vamos continuar esse esforço.

Nesse sentido, decidimos constituir um gabinete técnico composto por profissionais qualificados para apoio às Misericórdias e que vai ser alargado à CNIS.

Sem prejuízo deste esforço, alastra entre dirigentes e trabalhadores dos lares uma sensação de impotência e abandono por parte do Governo, levando a esta justa manifestação pública de provedores e dirigentes de IPSS e profissionais.

Preocupam-nos igualmente as famílias, a quem deixamos a nossa solidariedade, pois sofrem com a pandemia, com o afastamento afetivo dos seus idosos e a quem esta situação tem provocado um desnecessário aumento de ansiedade e angústia.

Os lares não abandonam os seus utentes.

Os lares não abandonam as famílias que lhes confiaram os seus entes queridos.

Os profissionais estão a dar provas de enorme competência e espírito de missão, muitos vivendo no local longe das famílias, garantindo segurança aos utentes.

Todos dão o melhor de si no apoio às pessoas frágeis, com profissionalismo, dando-lhes cuidados e suporte.

No entanto, as auxiliares não podem prestar cuidados de saúde em doença aguda. Não é a sua competência, nem a sua missão. Não são médicos, nem enfermeiras.

Porque queremos contribuir para manter o País informado de modo transparente, será produzido um reporte bissetimanal da situação nos lares.

A UMP e a CNIS querem garantir os cuidados de saúde aos idosos e deficientes residentes em lar e, para isso, disponibilizam-se para encetar, aos vários níveis, um diálogo construtivo com as entidades prestadoras de saúde.

A UMP e a CNIS inquietam-se com o silêncio do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS) sobre a questão central de articulação com o Ministério da Saúde.

Os lares não são equipamentos de saúde, são tutelados pelo MTSSS. Aguardamos, pois, uma tomada de posição do MTSSS sobre o seu papel neste esforço de coordenação que estamos a fazer.

Carta aberta do presidente da UMP aos provedores

**Manuel
de Lemos**

Presidente do Secretariado Nacional da UMP

27 /
04 /
2020



Venho até vós, mais uma vez, no decurso desta pandemia, para em primeiro lugar, vos agradecer todo o magnífico trabalho que tendes desenvolvido em prol das pessoas que temos a cargo. Pessoas quase todas muito frágeis, muitas delas com demência, muitas com deficiência, quase todas com várias doenças crónicas associadas.

Sem vós e os vossos dedicados colaboradores, a quem também é justo agradecer, a situação seria horrível em termos de óbitos e os números estariam nos níveis dos outros países da União Europeia, porque a média de óbitos em lar nesses países se situa em cerca de metade da capacidade dos utentes, isto é, nalguns casos em média, mais de 50%, mesmo com o Estado a pagar participações entre 5 a 10 vezes mais do que participa em Portugal.

A Covid-19 é sem margem para dúvidas uma doença terrível que tem atingido milhões de pessoas no mundo inteiro, ainda sem medicamentos ou vacinas conhecidas.

Seria, pois, justo, que o Estado e a comunicação social, relevassem o fantástico papel que vós todos têm desempenhado. Infelizmente, porém, o que assistimos nas diárias conferências de imprensa é salientar o número de mortes em lar, como se os lares fossem um local para “condenados à morte”.

Ontem mesmo, uma Senhora Provedora nos chamava a atenção para a contradição entre as referências à saúde mental dos cidadãos que o Estado diz querer proteger, e a forma como a Direção-Geral da Saúde (DGS) anuncia diariamente a contabilização dos óbitos em lares. Grande exercício de proteção à saúde mental dos idosos em Portugal!

Acresce, porém, que os números que dispomos nas Misericórdias portuguesas não apontam de forma nenhuma para percentagens dessa ordem. Na verdade, um inquérito levado a efeito pela UMP, com data de 16 de abril, apontava para 63 óbitos entre os mais de 35 mil idosos em cerca 670 estruturas residenciais para pessoas idosas e unidades de cuidados continuados, o que “grosso modo” atira para uma percentagem de óbitos por Covid-19 em cerca de dois por 1000. Sem contar, e é preciso contar, com o apoio domiciliário que continuamos estoicamente a fazer.

Então que dizer aos Senhores Provedores que diariamente me informam que, em muitos casos, já tinham avisado as famílias dos idosos que faleceram, que se preparassem para o pior e que, por isso, levar esses idosos à estatística das mortes por Covid-19 lhes parece um evidente exagero. Ou os que dizem que no ano passado, por esta altura do ano, o número de óbitos era idêntico? Ou os que não tendo casos de Covid-19 declarados têm mais óbitos dos que os que têm Covid-19?

E a questão final e mais decisiva: se os idosos não estivessem nos lares onde estariam? Antes, durante e depois da Covid-19?

Repito: Não quero desvalorizar a importância, nem a gravidade, nem a letalidade da Covid-19. Basta ver o que se passa por esse mundo fora! Mas como presidente do Secretariado Nacional da UMP tenho o dever inalienável de defender as Santas Casas da Misericórdia, os seus órgãos sociais e os profissionais que ali prestam serviço.

Por isso me decidi a escrever-vos esta carta. Para que me ajudem a defender-

Senhor Provedor(a), Caro Amigo(a)

-vos melhor. E a forma séria de vos defender melhor é permitir que o Secretariado Nacional tenha mais e melhores dados.

Só dessa forma conseguiremos ter acesso a mais testes, a mais equipamentos de proteção individual, a mais formação, a mais recursos comunitários para obras de adaptação, requalificação e equipamentos.

Só dessa forma teremos voz na opinião pública. Só dessa forma, com clareza e transparência, nos colocaremos perante o Estado em verdadeira postura de cooperação, para que os responsáveis assumam na plenitude a responsabilidade de cada um, como uma parte da responsabilidade de todos.

Permitam-me um exemplo: todos sabemos que em Portugal os lares de idosos são estruturas residenciais sem qualquer apoio médico (em sede legislativa) e com um reduzidíssimo apoio de enfermagem (um enfermeiro por cada 40 utentes). Partiu-se sempre do pressuposto que o SNS pela via dos centros de saúde, dos agrupamentos de centros de saúde (ACES) e unidades local de saúde (ULS) asseguraria os cuidados de saúde necessários, mas isso, salvo raríssimas e honrosas exceções, nunca aconteceu. Por isso, muitas Misericórdias, face à evolução do perfil do idoso em lar, se viram na necessidade de contratar médicos e mais enfermeiros (sem qualquer comparticipação pública).

Com a pandemia, as autoridades de saúde começaram a exigir que ficassemos com os doentes com Covid-19, como se fôssemos uma unidade de saúde, ou a Covid-19 não fosse uma doença letal, ou se de repente o SNS parasse à porta do hospital. Só depois de muita luta, de mui-

ta argumentação, de muita evidência e de muita transferência para os hospitais (onde, é preciso ter presente e não esquecer, afinal faleceu a maior parte dos idosos que vive nos lares) se admitiu instalar unidades especiais para doentes com Covid-19 e fazer testes maciços nos lares.

E finalmente surgiu o Despacho nº 4959/2020 de 24 de abril, que se saúde, porque a Senhora Ministra da Saúde comete aos clínicos dos ACES a responsabilidade diária de acompanhar os doentes de Covid-19 que as instituições (provedor e direção técnica) aceitem que fiquem nos lares. Daí que, nesses casos, a primeira condição para os doentes continuarem no lar é o ACES indicar formalmente os horários, o nome e os contactos do médico e dos enfermeiros encarregados da vigilância e da responsabilidade. As outras são naturalmente as condições de salvaguarda dos outros utentes, os equipamentos de proteção individual necessários para cuidar do doente e o próprio número de doentes infetados.

Caros amigos, este exemplo e tudo o que argumentei antes é, pois, para lhes solicitar o preenchimento do mapa anexo todas as semanas até quinta-feira ao meio-dia. Só precisam de preencher o mapa, uma vez, e todas as semanas comunicar as alterações ocorridas nos diversos itens para o email auditoria@ump.pt, ao cuidado de Catarina Baía. Se preferirem, poderão utilizar a via digital através do link <https://forms.gle/cKE-bAYLLJmvXHZZS6>.

E em cada sexta-feira, para o melhor e para o pior, tornaremos públicos esses dados devidamente agregados, bem como as conclusões e tendências que deles ressaltam.

Eu sei que todos vos pedem para preencher dados, mas convenham que, por uma vez, estes dados são por nós e para nós. Não são contra ninguém, nem para fazer polémica e até tenho a certeza de que muitos responsáveis políticos dentro e fora do Governo apoiarão esta iniciativa. Também eles querem debelar esta pandemia com a maior rapidez. É que, se os especialistas tiverem razão, virá uma segunda ou mesmo uma terceira vaga, que desta vez não nos pode apaupear desprevenidos.

Acreditem que estes dados vão ser decisivos para podermos construir o futuro. O futuro, como a UMP tem sustentado há vários anos, não pode ser igual. As comparticipações têm que ser justas, a sustentabilidade apoiada no rigor da gestão natural, o diálogo constante, a parceria total. Com os dados que obtivermos e com a colaboração de universidades e especialistas, iremos elaborar um conjunto de estudos para dar sustentabilidade e robustez às nossas propostas.

E foi com emoção e extrema alegria que ouvi ontem o nosso presidente da Mesa da Assembleia Geral, José da Silva Peneda, uma das maiores personalidades da vida portuguesa, disponibilizar-se para coordenar esse trabalho de investigação, capacitação e análise.

Termino invocando Romain Rolland, Prémio Nobel da Literatura, humanista e pacifista, amigo de Tagore e de Gandhi, a quem em 1921 já Stefan Zweig designou como a consciência moral da Europa: “Fazendo, enganamo-nos algumas vezes; não fazendo, enganamo-nos sempre.”

Que Nossa Senhora da Misericórdia, a Senhora do Manto Grande, nos proteja.

Este nosso tempo das Misericórdias

José
da Silva
Peneda

Presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP

04 /
2020

*Artigo publicado na edição de abril de 2020
do jornal Voz das Misericórdias*



Vivemos um tempo único, que toca a todos e em todo o mundo. De repente, mudaram-se hábitos, atitudes, comportamentos e formas de pensar. Instalou-se a incerteza, a angústia, o medo e, para muitos, o pânico.

Agora percebo melhor Santo Agostinho quando disse que se ninguém lhe perguntasse o que era o tempo ele sabia, mas se alguém lhe fizesse a pergunta e ele quisesse explicar, deixava de o saber. Estou como Santo Agostinho. Sinto este tempo, mas não o sei explicar.

Porque dizem que não estávamos preparados e que estamos todos a aprender, este tempo ainda não é o tempo de saber e, muito menos, o de explicar.

Como será o mundo depois deste tempo? Mudaremos de comportamento? Colocaremos o coletivo à frente do individualismo? O chamado neoliberalismo terá os dias contados? Apelaremos mais ao intervencionismo do Estado? As políticas sociais públicas serão mais reforçadas e irão privilegiar a proximidade? O teletrabalho vai ser fortemente incrementado? O ensino à distância passará a ser um pilar essencial dos sistemas educativos? O projeto da União Europeia caminhará no sentido de uma maior integração política e económica? Os populismos e os autoritarismos dos Estados irão proliferar? O consumo desenfreado, sentido como indicador de felicidade, será atenuado? O combate à pobreza e às desigualdades será uma prioridade global? O ter e o parecer vão regredir em relação ao ser?

Não é possível termos respostas para estas perguntas. Temos de ter a humil-

dade de não saber explicar nem o nosso tempo, nem o tempo do futuro. O tempo para a frente é um enigma, para trás pode ser uma lição.

Sabemos que a prioridade é a saúde pública e há uma preocupação para tentar salvar, pelo menos, uma parte da economia, especialmente no que respeita à menor perda possível de emprego e rendimentos. Em tudo o resto e neste tempo, há apenas opiniões, muitas delas pouco fundamentadas.

Consciente desta limitação resta a atitude de tentar retirar ensinamentos para o futuro.

Da minha experiência vou referir três lições que têm a ver com o que se tem passado com as Misericórdias. A primeira lição diz-me que se torna necessário garantir uma mais eficaz coordenação entre as políticas públicas da saúde e do apoio social aos mais idosos, especialmente aos que vivem nos chamados lares.

As autoridades oficiais em Portugal vieram impor aos lares a vigilância e tratamento de doentes com infeção Covid-19, sem definir a cobertura necessária de médicos e enfermeiros e do fornecimento de equipamento de proteção individual, o que levou a situações dramáticas de doentes residentes em lar. Chama-se a isto “tirar a água do capote”.

A orientação das autoridades foi no sentido de fazer regressar aos lares os infetados e colocar os não infetados noutras instalações, o que é errado. Deveria ser o contrário: fazer regressar ao lar os não infetados e deslocar os infetados

para unidades capacitadas para tratar da sua recuperação.

O setor da saúde não quis perceber que os lares são instituições de restrito âmbito social que, na sua larga maioria, não têm condições em termos de infraestruturas, de recursos técnicos e humanos, de espaços de isolamento e de equipamento para fornecerem acompanhamento em situações de doença aguda e de fácil contágio.

Há sinais que a situação está a ser alterada, mas o que se passou não pode ser repetido. A lição a retirar é que, para que a atuação seja mais coordenada entre saúde e apoio aos idosos, num próximo ajustamento da estrutura do governo, dever-se-á colocar debaixo da mesma tutela as duas áreas.

A segunda lição tem a ver com o relacionamento entre as instituições sociais e as autarquias locais. Sendo que a larga maioria das Misericórdias e das IPSS exercem as suas atividades a nível local, o certo é que não está previsto qualquer tipo de relacionamento de natureza financeira entre as autarquias e essas instituições.

Tudo o que se vai fazendo são ações pontuais que dependem da boa vontade dos dirigentes das autarquias. Penso que seria muito vantajoso que a Lei viesse a prever que as Câmaras Municipais financiassem parte das despesas correntes das instituições sociais que exercem atividade nos respetivos municípios, com base numa percentagem a definir sobre a comparticipação outorgada pelo Orçamento de Estado a cada Câmara Municipal.

A terceira lição resulta de uma constatação que resulta do extraordinário trabalho que está a ser levado a cabo pelas Santas Casas de Misericórdia na luta contra a Covid-19. Mais uma vez, dirigentes e trabalhadores, em circunstâncias muito adversas, nalguns casos verdadeiramente dramáticas, estiveram à altura da nobre missão que justifica a existência das Santas Casas: o bem comum.

Transcrevo uma parte de uma reportagem publicada no jornal “Público”, em 27 de abril passado, sobre o que se viveu no Lar de Idosos Leonor Beleza, da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso: “O lar fechou-se sobre si próprio, sem que do lado de lá da Linha SNS alguma voz se prontificasse a ajudar. O primeiro doente suspeito esteve sete dias à espera de ser testado. Sem os pequenos gestos heróicos dos funcionários do lar, sem a parte humana que os levou a dedicarem-se aos utentes, muitos mais teriam morrido. Num corpo de 67 funcionários com uma média de idades perto dos 60 anos, e entre os quais abundavam os motivos para se resguardarem em casa (por serem imunodepressivos, terem familiares doentes ou pais idosos, por exemplo), todos quiseram ajudar. “Aliás, entre os 28 que acabaram por ficar infetados, muitos queriam continuar aqui. Tivemos que lhes explicar que, em termos éticos, isso não era possível.”

Este é apenas um exemplo de muitas situações idênticas, que o País não conhece, vividas noutras Misericórdias. Como casos como este aconteceram em muitas outras Santas Casas fará todo o

sentido registar, de forma fundamentada, o que foi para as Misericórdias a vivência com este vírus.

Essa história vai-nos contar aspetos quantitativos dessa luta que o País não conhece, mas também testemunhos, por parte de quem salvou vidas e viveu momentos dramáticos, que não podem ficar no arquivo do anonimato. Será uma história de reconhecimento público aos dirigentes e colaboradores das Santas Casas, que nos vai dar mais força numa caminhada que, para algumas Misericórdias, já dura há vários séculos. Com todo o gosto disponibilizei-me junto do Dr. Manuel de Lemos para coordenar um estudo que conte essa história ao País e às gerações futuras.

Nestas semanas tenho acompanhado o trabalho do Secretariado Nacional da União das Misericórdias e não posso deixar de referir o elevado nível de conhecimento dos seus membros sobre o que se passa no terreno, a enorme competência, o bom senso, a diplomacia, a discrição e a firmeza de convicções, qualidades mobilizadas nos pleitos travados com diferentes entidades que têm sido resolvidos a contento das Misericórdias. Sou testemunha da preocupação em articular as ações com os Secretariados Regionais, peças essenciais para assegurar uma eficaz coordenação de atividades.

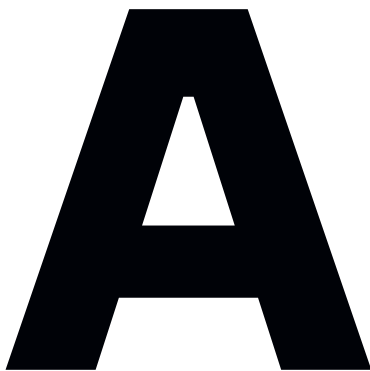
Ao Dr. Manuel de Lemos, que comandou o que nalguns momentos tem parecido ser mais uma operação militar, é devida uma palavra de reconhecimento, bem como a todos os membros dos Secretariados Nacional e Regionais.

Acerca da Orientação da Direção-Geral da Saúde para reabertura a visitas às estruturas residenciais

**Manuel
de Lemos**

Presidente do Secretariado Nacional da UMP

12 /
05 /
2020



A 11 de março de 2020, a Direção-Geral de Saúde produziu uma orientação na qual referia que não seriam permitidas visitas às estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI). Antes, já a suspensão de visitas tinha sido imposta às ERPI da Região de Saúde do Norte a 9 de março e às da Região de Saúde do Algarve a 10 de março. Mas antes ainda, muitas Misericórdias, na salvaguarda dos seus utentes, já as tinham limitado ou mesmo impedido.

Ainda assim o Governo considerou ser preciso um decreto-lei, o 10-A/2020, de 13 de março, que veio mesmo proibir as visitas a utentes integrados em respostas sociais residenciais, nomeadamente ERPI.

A 14 de março, um dia depois do decreto-lei, a Autoridade de Saúde Nacional determinou “a suspensão de visitas a instituições nas quais residam pessoas idosas, devido à existência de perigo para a saúde pública, nomeadamente de risco de contágio de Covid-19 (...)”. Relativamente às exceções, fixou: “Tais como visitas de familiares a pessoas em situação terminal, devem ser rigorosamente avaliadas caso a caso.”

Vieram depois os estados de emergência em Portugal. Depois veio a situação de calamidade. Veio também a imensa pressão da comunicação social e da sociedade, numa mistura de sentimentos liderados pelo medo e associados a uma situação para qual ninguém, mesmo ninguém, podia estar preparado.

Como consequência e depois de um trabalho fantástico, as Misericórdias de Portugal, com apoio e colaboração entre dirigentes e colaboradores, conseguiram conter a pandemia nas suas estruturas residenciais.

A Resolução do Conselho de Ministros (RCM) nº 33-C/2020, de 30 de abril, definiu uma estratégia de levantamento de medidas de confinamento no âmbito

do combate à doença, anunciada como gradual e prevendo um período de 15 dias entre cada fase de desconfinamento, de modo a serem avaliados os impactos das medidas na evolução da pandemia. Não obstante, nesta, não são previstas quaisquer medidas para o levantamento da suspensão das visitas nas ERPI.

A RCM prevê que o “levantamento gradual das medidas de confinamento conduzirá inevitavelmente a um aumento dos novos casos de infeção com o coronavírus”.

Amigos provedores, mesmo tendo os utentes das ERPI e UCCI risco acrescido de maior disseminação da infeção, sempre defendeu esta União, na linha de muitas preocupações por vós levantadas também com esse desejo, que, num futuro próximo, seria necessário o levantamento da proibição das visitas de familiares e pessoas próximas a estes utentes. Mas este levantamento teria obrigatoriamente que ser:

1. Cauteloso para não hipotecar todos os sacrifícios dos nossos provedores e equipas de cuidadores, que durante meses abdicaram da sua vida pessoal e arriscaram a sua saúde e da sua família;
2. Articulado para que o medo e o pânico não levassem a melhor aos nossos utentes, estando os Ministérios, as Misericórdias, os funcionários, as famílias e os utentes bem informados e, assim, mais seguros;
3. Ponderado porque o risco que existia a 11 de março não se alterou, uma ação precipitada pode inabilitar uma equipa inteira, pode infetar uma estrutura e tirar a vida a um utente;
4. Gradual, de forma a permitir a assimilação das normas e cuidados, informar as famílias e os utentes e avaliar, de semana a semana, o que melhorar ou alterar;

Exmo.(a) Senhor(a) Provedor(a)

5. Consciente da necessidade da retoma destas visitas, mas também dos efeitos colaterais que as mesmas podem ter, conscientes que não podemos, nesta fase, decidir precipitadamente pela pressão que é imposta pelo exterior.

Assim, estão as Misericórdias de Portugal, há mais de dois meses, a gerir uma segregação social preventiva de grupos específicos da população, como o das pessoas idosas e o das pessoas com deficiência, simplesmente para as proteger, à custa do enorme sacrifício de tantas centenas de profissionais, sacrificando em simultâneo os afetos entre os utentes e famílias e num resultado final do qual, legitimamente, todos temos razões para nos orgulhar porque, comprovadamente, salvámos a vida de muitos dos nossos utentes.

Ontem fomos todos surpreendidos pela publicação de uma orientação de visitas a lares que assim, julgamos nós, porque implica uma determinação da Autoridade Nacional de Saúde que ainda não conhecemos, permite de novo as visitas a lares.

É, pois, em si mesmo, uma excelente notícia! É tempo, agora, de consolidarmos e adaptarmos esse cuidado:

- Como são as nossas equipas de cuidadores quem garante os cuidados diários aos nossos milhares de utentes, importará, antes de mais, ir normalizando as equipas ao seu funcionamento normal pré-pandemia e, a partir daí, ir avaliando o funcionamento e adaptando as normas de higiene e segurança;
- De todos os nossos movimentos adaptativos, deve ser dada informação aos familiares, de forma aberta e transparente, envolvendo-os nessa adaptação, sempre na compreensão consciente que mais vale ir devagar do que depois não ter onde ir;

- Devemos continuar a optar, nesta primeira fase, por visitas em modo de “avistamento” pelas janelas e portas em vidro, com marcação prévia e garantindo, ainda assim, todas as medidas da RCM;
- Devemos continuar a fazer o que sempre nos distinguiu, a utilizar a tecnologia e a inovação, nomeadamente com separadores em acrílico ou vidro, em local próprio, tanto no interior como no exterior da estrutura, que permitam a comunicação através de intercomunicador e que possam ser o início destes contactos seguros.

Enquadrados e expostos os fundamentos e ações, informamos assim todas as Misericórdias que:

1. Repete-se que só tivemos conhecimento durante a tarde de ontem da orientação 11/2020, de 11 de maio, da Direção-Geral da Saúde, relativa a visitas a estruturas residenciais para idosos (ERPI), unidades de cuidados continuados integrados (UCCI) da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e outras respostas dedicadas a pessoas idosas;
2. Ao contrário do que é, para além de legal, no mínimo, expectável e aconselhável, a referida orientação não foi articulada connosco em sede de cooperação e concertação social;
3. A referida orientação não garante, em todas as vertentes necessárias, um desconfinamento seguro para os nossos trabalhadores e utentes;
4. Conforme expusemos no início deste ofício, em termos de saúde pública, para além do aumento da pressão social associada ao desgaste das pessoas com a pandemia, nada se alterou no nível de risco

para os nossos utentes, antes pelo contrário, conforme, aliás, vem expresso na última RCM;

5. Entendemos assim que esta orientação da DGS significa sobretudo o anúncio do fim da previsão do confinamento nas estruturas residenciais a partir de 18 de maio, servindo apenas como uma boa base para o início de elaboração de um guião com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, tal como aconteceu com as creches e com os centros de atividades ocupacionais (CAO), por exemplo, e que nos permitirá, este sim, reabrir as estruturas aos familiares, cautelosamente, articuladamente, ponderadamente, gradualmente e conscientemente.
6. A UMP já manifestou ao Governo, na pessoa das Senhoras Ministras da Saúde e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e dos Senhores Secretários de Estado que no terreno asseguram o combate à Covid-19, a sua estranheza e preocupação, mas também a sua disponibilidade para rapidamente colaborar na elaboração do citado guião para que as visitas se possam concretizar com segurança.
7. Por isso solicitamos aos Senhores Provedores que avisem os familiares dos utentes que rapidamente se encontrarão com os seus parentes e que, logo que tenhamos o guião, procederemos à marcação das visitas.

Porque, como diz a autora J.K. Rowling, “a verdade é uma coisa bela e terrível e, portanto, deve ser tratada com grande cautela”, as Misericórdias querem apostar na continuidade de uma verdade que daqui a uns meses continue a ser positiva.

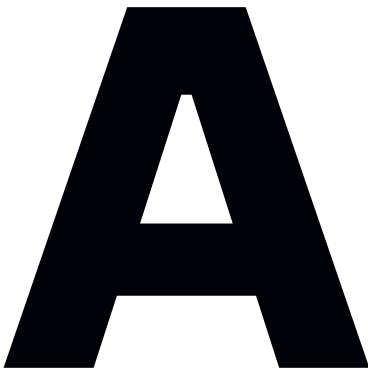
Ponto da situação para o setor social e solidário da articulação com o Governo ao longo deste período

**Manuel
de Lemos**

Presidente do Secretariado Nacional da UMP

06 /
2020

*Artigo publicado na edição de junho de 2020
do jornal Voz das Misericórdias*



A crise decorrente desta pandemia foi seguramente, até ao momento, a crise mais aguda vivida pela União das Misericórdias Portuguesas e pelas Santas Casas da Misericórdia depois da sua fundação em 1976. E se a primeira e bem conseguida fase foi proteger a vida dos nossos utentes e dos nossos colaboradores, seguiram-se de imediato as preocupações com a nossa imagem coletiva, a nossa sustentabilidade e a estabilidade da nossa intervenção na sociedade.

A UMP tudo fez para apoiar as suas associadas, por si só ou em articulação com os outros parceiros do setor solidário, tendo mantido permanentemente informado o Senhor Presidente da República, promovendo o diálogo com o Governo desde o Senhor Primeiro Ministro aos Ministros sectoriais, em especial, a Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Dra. Ana Mendes Godinho, e os seus Secretários de Estado, mas também a Ministra da Saúde, Dra. Marta Temido, bem como a Ministra da Coesão Territorial, Dra. Ana Abrunhosa, a Ministra de Estado, Dra. Mariana Vieira da Silva, e os Secretários de Estado coordenados pelo Dr. Duarte Cordeiro que, no terreno, foram decisivos em nos ajudar.

Temos a consciência que fomos todos muitas vezes para lá do expectável e que foi a competência da equipa que lidero e dos presidentes dos órgãos sociais que nos deram a força e vontade em continuar a trabalhar para alcançar os objetivos maiores da nossa missão.

E se, individualmente, todos estamos preocupados com o que vai acontecer a

seguir (persistência de alto número de infetados, segunda vaga, retoma penosa da atividade económica, elevados níveis de desemprego, etc.) e as suas consequências nas nossas instituições, é mister que vos vá informando do que vamos alcançando neste trabalho conjunto de todos.

O que refiro a seguir é um conjunto de medidas que já adiantei na Assembleia Geral e que já foi ou ainda está a ser possível negociar com o Governo, na base do tal trabalho em comum. Repito: nem tudo está fechado. E a ser fechado pode ser fechado de forma diferente. Mas que há consonância, isso há. E só isso é muito bom.

1. OBRAS — Com este conjunto de medidas pretende-se não só apoiar as instituições em sede de requalificação de estruturas físicas, mas também aproveitar o impacto que esse apoio pode e deve ter no relançamento da economia, tendo sido consensualizado o seguinte:

- Facilitar o licenciamento das obras dos equipamentos sociais, nomeadamente permitindo que a licença de obra seja emitida mais rapidamente;
- Criação de um grupo de trabalho com o objetivo de rever e aligeirar os requisitos exigidos, nomeadamente pelo ISS, para os equipamentos sociais;
- Aprovação do PARES 2.0 – Prevê-se a aprovação de 110 das 130 candidaturas apresentadas;
- Lançamento do PARES 3.0 – Lançamento em julho com um montante de 110 milhões de euros. Os principais critérios de aprovação serão o estado de maturação do projeto e a demonstração da capacidade da instituição para a obtenção dos meios próprios;
- Realçar que também poderão concorrer ao PARES 3.0 as instituições que têm respostas sociais instaladas em equipamentos do Estado em regime de comodato;
- No dia 4 de junho foi aprovado o Projeto para a Qualificação das Co-

munidades Amigas das Pessoas Idosas (PQCAPI) pelo Conselho de Administração do Banco Europeu de Investimento (BEI). A UMP, enquanto promotora da operação que aproveitará a todo o setor social, agradece todo o apoio que recebeu do Governo e em especial da Senhora Ministra Ana Mendes Godinho. Neste momento e de acordo com um email recebido no dia 25 de junho, a Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD) está a preparar o contrato com o BEI que permitirá a libertação de 200 milhões de euros por esta entidade europeia à qual acrescerão mais 200 milhões de euros da banca.

2. APOIO ÀS PESSOAS — Com este conjunto de medidas pretende-se apoiar diretamente as pessoas mais fragilizadas. Assim:

- Lançamento do Programa “RADAR SOCIAL +” com o objetivo de, em cooperação com várias entidades (Estado, Autarquias, GNR, etc.) e também com o setor social, promover a identificação de todas as pessoas em situação de alto risco social ou carência grave, por forma a promover a sua proteção. Naturalmente que nesta sede assume particular importância o setor solidário;
- Aprovação e pagamento em setembro do 13º mês de abono de família para os 1º, 2º e 3º escalões;
- Aprovação de uma verba extraordinária para as pessoas em *lay off* a título de compensação que variará entre 100 e 350 euros;
- Alargamento do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC) e de cantinas com simplificação da sinalização de utentes e menor burocracia;
- Criação de apartamentos partilhados e de projetos do tipo do *housing first* para integração de públicos vulneráveis.

3. APOIO ÀS INSTITUIÇÕES — Com o conjunto das medidas seguintes:

- Preparação de um programa para aquisição de viaturas elétricas em termos semelhantes ao das autarquias;
- Reestruturação do Fundo de Reestruturação Social (Portaria 160/2020);
- Licenciamento dos equipamentos sociais apenas com o pedido de informação prévio;
- Considerando que os centros de dia se encontram encerrados e que muitos utentes estão a ser assistidos no domicílio, o Estado suporta o diferencial entre a participação para centro de dia e serviço de apoio domiciliário (Portaria 160/2020);
- O Estado (Portaria 160/2020) mantém as participações em todas as atividades encerradas até 31 de setembro;
- O Estado está a ultimar uma linha de crédito para o setor social no valor de 165 milhões de euros;
- No sentido de continuar a apoiar as pessoas com deficiência vai ser criada uma linha de financiamento para acessibilidades de cerca de 10 milhões de euros;
- Através do programa ADAPTAR+ dotar as instituições ou a UMP (mais a CINS, Confecoop e União das Mutualidades) de uma verba que lhe/lhes permita adquirir equipamentos de proteção individual (EPI) e promover a formação de colaboradores;
- Foi, entretanto, publicada a Portaria 162/2020 que possibilita o prolongamento dos contratos feitos pela via do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) até 31 de dezembro de 2020 com a atribuição de um prémio à entidade contratante, se esta vier a celebrar um contrato sem termo com o citado trabalhador;
- Estão ainda a ser preparadas várias medidas no âmbito da formação

dirigidas a trabalhadores e órgãos dirigentes;

- Finalmente está acordado e publicado com o Governo um aumento global da comparticipação do Estado em 3,5% para as diferentes respostas sociais; porém esse aumento sobe para 5,5% no caso das respostas residenciais de qualquer tipo e do serviço de apoio domiciliário (SAD) com retroativos a janeiro. Este é o maior aumento de sempre e importa saudar a disponibilidade do Governo;
- A Senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social decidiu ainda lançar um programa a que chamou de SIMPLEX SOCIAL com o objetivo de tornar mais simples a relação das instituições com os diferentes serviços do Estado. A UMP integra o grupo de trabalho;
- No que respeita à área da saúde, a Senhora Ministra Marta Temido foi extremamente sensível à nossa vontade de colaborar com o SNS na recuperação de consultas, exames e cirurgias de correntes da pandemia e nesse sentido vamos estudar em conjunto:
 - a. alargamento dos acordos até 31 de dezembro de 2020 com o correspondente envelope financeiro;
 - b. celebração de novos acordos a partir de 1 de janeiro de 2021, alargando-os a outros hospitais de Misericórdias;
 - c. celebração de acordos diretos com os hospitais (já em curso);
 - d. renovação dos acordos de Sistema Integrado de Gestão de Inscrições para Cirurgia (SIGIC), bem como a recuperação faseada das verbas de SIGIC;
 - e. renovação dos acordos relativamente aos valores a cobrar pelas Misericórdias em que são fixados valores abaixo do custo público;
 - f. constituição de um grupo de trabalho com a participação da UMP relativo aos cuidados continuados

que reavalie os valores da longa duração e das taxas de frequência, bem como a articulação mais intensa com os lares.

- Importa ainda referir que o Governo procedeu à reconstituição do Conselho de Administração do Instituto de Proteção e Assistência na Doença (ADSE), o que a nosso ver vem abrir as portas aos acordos com as Misericórdias.

Diga-se, finalmente, que a UMP, com o apoio das outras organizações do setor, propôs a Sua Excelência o Senhor Primeiro-Ministro visitar o Pacto de Cooperação para a Solidariedade que desde 1996 rege, com evidente sucesso, as nossas relações comuns (Estado central e local). A ideia é, no princípio de 2021, durante a presidência portuguesa da União Europeia, celebrar um novo Pacto, mais adequado ao século XXI, e assim dar evidência à Europa e aos europeus que Portugal está na linha da frente na construção de uma sociedade mais justa, mais inclusiva e mais solidária. O Senhor Dr. António Costa apreciou a ideia e a iniciativa e já nomeou uma equipa, coordenada pelo Dr. Edmundo Martinho (provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), que eu próprio integro.

António Machado, o grande poeta sevilhano, escreveu: “Caminante, no hay camino: el camino se hace al andar.” De facto, penso que no princípio não havia caminho nenhum e que todos juntos, Presidente da República, Primeiro Ministro, Ministros e outros responsáveis públicos, dirigentes dos órgãos representativos do setor, provedores, mesários e colaboradores estamos a fazer esse caminho com grande resiliência, coragem, determinação e vontade. Caminho que não nos satisfaz plenamente (um único óbito chega para nos deixar insatisfeitos), mas que é o caminho possível. Estas medidas que aqui se alinham acima dão testemunho desse caminho. Isto é seguramente o que me motiva a mim e à equipa que me honro de liderar.

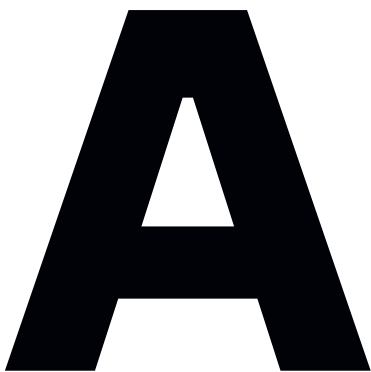
Mensagem de Natal e Ano Novo: Caminhar ao lado de quem partilha o nosso destino

**Manuel
de Lemos**

Presidente do Secretariado Nacional da UMP

21 /
12 /
2020

*Malgrado todas
as dificuldades que
vivemos, a UNIP
continuará em todos os
planos a demonstrar
que as Misericórdias,
embora se orgulhem
justamente do
seu passado, são
instituições do presente
e do futuro*



Algumas palavras muito simples, mas muito sentidas, no final deste verdadeiro “annus horribilis” que vivemos, para assinalar este tempo de Natal e de preparação para o Ano Novo que aí vem.

E a primeira palavra é para lhes agradecer a coragem, a resiliência, o cuidado e o afeto com que lidaram com esta pandemia desde o primeiro momento. E que estendam este agradecimento aos membros dos restantes órgãos sociais e sobretudo aos colaboradores que, em muitos casos, foram capazes de se ultrapassarem em defesa dos utentes. A todos, como representante do movimento das Misericórdias, o meu bem-haja!

A segunda palavra tem a ver com as dificuldades que todos encontramos para mantermos a sustentabilidade das nossas Misericórdias.

Apesar de nos dois últimos anos o Estado ter aumentado as comparticipações em 9% nas valências mais relevantes da cooperação, esse aumento não foi suficiente nem para fazer face aos sucessivos aumentos do salário mínimo, nem, muito menos, para fazer face ao aumento de custos decorrentes da pandemia.

Na verdade, a pandemia deixou claramente a nu que o modelo de financiamento das respostas sociais tem que ser alterado e que os parceiros e o Estado têm obrigatoriamente que acordar:

1. Qual a percentagem que em sede de Pacto de Cooperação cabe ao Estado suportar (no mínimo 50% e desejavelmente 60%)
2. Encontrar anualmente o valor justo do custo de cada uma das respostas sociais da cooperação

Sem um acordo desse tipo verdadeiramente andaremos sempre a correr atrás do prejuízo.

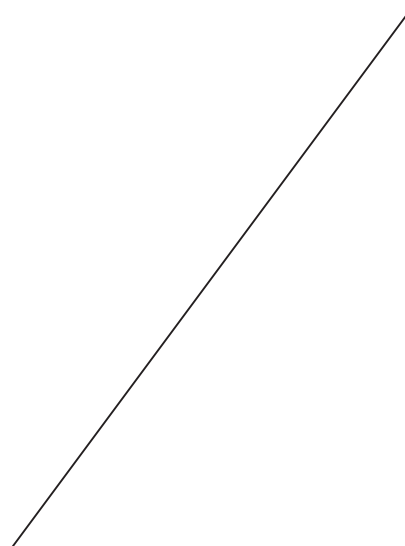
A questão do financiamento é umas das questões centrais da participação ativa das instituições na definição e exe-

cução das políticas públicas e por isso também, por iniciativa da UMP, as organizações representativas do setor social e solidário (ORSS) propuseram pessoalmente ao Senhor Primeiro Ministro a revisitação do Pacto que acreditamos ver concretizado até ao final da Presidência Portuguesa da União Europeia.

Uma terceira e última palavra é garantir-lhes que, malgrado todas as dificuldades que vivemos, a UMP continuará em todos os planos a demonstrar que as Misericórdias, embora se orgulhem justamente do seu passado, são instituições do presente e do futuro, decisivas para a coesão e a dignidade dos portugueses sobretudo dos que mais necessitam.

A União das Misericórdias Portuguesas e o Secretariado Nacional têm sempre presente que só se caminha ao lado de quem partilha o nosso destino. Por isso com tranquilidade, sem agenda pessoal, mas com toda a frontalidade e firmeza, continuaremos o caminho que escolhemos há mais de 520 anos na defesa dos nossos valores e dos mais desprotegidos.

Desejo, pois, a todos um Santo Natal e um Ano de 2021 em que possamos realizar os nossos sonhos e os dos que nós são queridos.



‘O futuro começa
agora, ou melhor,
começou ontem’

Manuel
de Lemos

Presidente do Secretariado Nacional da UMP

05 /
2021

*Artigo publicado na edição de março de 2021
do jornal Voz das Misericórdias*

Reconheço o trabalho fantástico dos nossos profissionais de saúde, mas os voluntários do setor solidário e os trabalhadores que eles lideraram foram os verdadeiros heróis anônimos desta guerra sem quartel



Escrever sobre o papel das Misericórdias de Portugal no contexto da presente pandemia é escrever sobre mais um momento sublime da história destas instituições penta seculares. De facto, como sempre aconteceu no passado, é nos momentos difíceis para as comunidades que as Misericórdias alcançam o seu verdadeiro esplendor.

Ora, este momento tem constituído verdadeiramente mais uma provação para as Misericórdias, os seus dirigentes (sobretudo os efetivos), os nossos colaboradores, todos em defesa das pessoas que têm a seu cargo. Por isso, têm vivido com o “coração nas mãos”, porque cada surto, cada caso positivo, cada ameaça os colocam numa angústia de perderem pessoas que conhecem, muitas vezes desde a infância e que com eles atravessaram boa parte das suas vidas. Também por isso cada óbito é para todos muito mais do que um número, corresponde sempre a uma pessoa com quem se partilhavam afetos, interesses, histórias de vida.

E essa circunstância muda tudo e explica muita coisa.

Recordo-me que no princípio da pandemia e durante muito tempo a comunicação social fez dos lares (e das outras estruturas residenciais) o “bombo da festa” do desastre que então começávamos a viver. E logo os “comentaristas” habituais se apressaram a desenhar o fim dos lares do setor social e solidário, com alguns partidos políticos a aproveitarem o momento para demagogicamente lan-

çarem a “inevitabilidade” política de uma rede pública de lares.

Infelizmente para eles e felizmente para os nossos idosos, os heróis do quotidiano (dirigentes e colaboradores) assumiram as rédeas da proteção dos idosos, de tal forma que Portugal hoje é um exemplo de sucesso de proteção a idosos em estruturas residenciais. Na verdade, a taxa de óbito em estruturas residenciais em Portugal é das mais baixas, senão a mais baixa da Europa e para isso contribuíram decisivamente as Misericórdias e todo o setor social e solidário.

Reconheço o trabalho fantástico dos nossos profissionais de saúde, mas os voluntários do setor solidário e os trabalhadores que eles lideraram foram os verdadeiros heróis anónimos desta guerra sem quartel.

Fez-se tudo bem? Claro que não. Mas quem fez? Aonde? Com que recursos?

É preciso mudar muita coisa? Claro que sim. Temos margem de progressão? Claro que temos. Mas, meus caros, se nós temos que mudar e progredir, também o Estado tem que mudar e progredir.

É forçoso reconhecer que o Senhor Presidente da República, o Senhor Primeiro-Ministro e a Senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social foram aliados imprescindíveis nos momentos que vivemos e que se desdobraram em trabalho e imaginação. Sem dúvida nenhuma e para eles o nosso bem-haja! Mas, se queremos ser exatos e verdadeiros, temos que reconhecer que, mais uma vez, não foi o setor social que se apoiou no Estado, mas o Estado que se apoiou no setor social.

Ora o futuro exige diálogo, bom senso, cooperação e partilha. O futuro exige do Estado reflexão conjunta sobre o que poderá ser a nossa quota-parte na execução das políticas públicas sociais, abertura de oportunidades às iniciativas do setor, discriminações positivas, responsabilidade, financiamentos justos, pagos a tempo e horas, da mesma forma que o futuro exige das instituições transparência, partilha de informação, qualidade

na prestação de cuidados e abertura à mudança.

Acresce que o futuro começa agora, ou melhor, começou ontem! Vai ser preciso trabalhar e trabalhar muito para continuarmos a proteger os nossos idosos. Desde logo porque o vírus também “vai continuar a andar por aí” e porque, vencida a pandemia (quando for vencida), vamos por certo ter também (infelizmente tudo aponta nesse sentido) uma crise social pela frente, onde, mais uma vez, a “almofada social” seremos nós. Mas também porque o número de idosos, de pessoas frágeis, de pessoas com várias doenças crónicas acumuladas, de pessoas com baixíssimos níveis cognitivos, de pessoas com dependências de vários tipos vai continuar a aumentar exponencialmente com inevitáveis consequências para as Misericórdias, restante setor social e para o Estado. Mas também porque urgirá aproveitar os recursos nacionais e os comunitários que a União Europeia coloca à nossa disposição para investimento, requalificação, formação, transição digital e transição ambiental.

Tudo isso só será possível com instituições fortes, sustentáveis, competentes, rigorosas, capazes de pagar salários dignos aos seus colaboradores, unidas à volta das suas Uniãoes.

É do nosso interesse, mas também é do interesse do Estado. Em nome das pessoas e por causa das pessoas!

Neste contexto, a revisão do Pacto de Cooperação será com certeza a pedra de toque deste futuro que é urgente ser construído.

As Misericórdias são instituições intemporais que celebram a vida, talvez por lidarem tanto com a morte, mas, de certeza, porque essa celebração da vida constitui a idiossincrasia da sua identidade e da sua natureza. Logo, não somos de desistir, nem de vergar. Com persistência, resiliência, apoiados nos nossos valores e na nossa matriz, com serenidade, tranquilidade e absoluta determinação.

Um congresso nacional para analisar a pós-pandemia

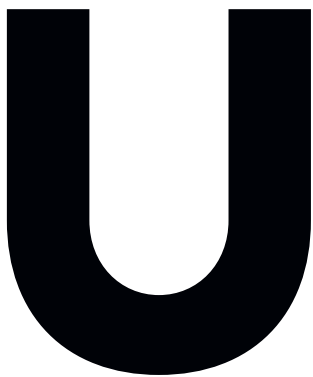
José
da Silva
Peneda

Presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP

04 /
2021

*Artigo publicado na edição de março de 2021
do jornal Voz das Misericórdias*

*O futuro nunca será
como dantes. Mostra
a experiência que após
um período de crise,
seja ela financeira,
económica ou social
– e esta crise é tudo
isso, mais sanitária
– nunca se volta ao
ponto de partida*



Um ano que passa sobre um acontecimento relevante é sempre motivo para evocação. Quando esse acontecimento marca a humanidade de forma profunda, alterando padrões de comportamento social e político e mexendo com componentes afetivas, uma simples evocação é curto. É preciso mais. Precisamos de perceber, nas suas múltiplas dimensões, as causas do fenómeno e as formas do seu tratamento, matéria da responsabilidade da ciência; precisamos de saber se as novas formas de relacionamento no trabalho vieram para ficar; precisamos de resgatar o sentimento de perda de liberdade que a todos afetou e que impediu que, durante um ano, se beijasse um filho, um neto ou que se convivesse com amigos; precisamos de entender como é possível que a humanidade tenha feito progressos incríveis nos domínios da ciência, da tecnologia, da medicina e em outras áreas que já nos levaram à Lua e perto de pisar Marte, mas não foi capaz nem de prever, nem de sustentar de forma mais rápida e eficaz esta pandemia.

Neste ano que passou, o quotidiano do mundo foi diferente. Prescindimos de bens que pensávamos essenciais, mas que afinal não o são. Tínhamos rotinas às quais não dávamos valor e agora reconhecemos que nos fazem muita falta. Eram gratuitas e agora até estávamos dispostos a pagar para usufruir daqueles momentos.

As Misericórdias portuguesas só podem ter um grande orgulho na forma como lidaram com a pandemia. O número de óbitos que infelizmente aconteceram nos lares das Santas Casas, durante um ano, foi muito inferior ao que aconteceu em países mais ricos que o nosso, como foi o caso, por exemplo, da Espanha, Bélgica, França, Canadá, Noruega e Irlanda. Em média, nos nossos lares, a percentagem de óbitos por número de utentes andou em pouco mais de 10%, enquanto nos lares desses países essa percentagem ultrapassou 20%, 30% e, nalguns casos, mais de 50%.

Mas não tenhamos ilusões. O futuro nunca será como dantes. Mostra a experiência que após um período de crise, seja ela financeira, económica ou social – e esta crise é tudo isso, mais sanitária – nunca se volta ao ponto de partida. Após uma crise e com a dimensão da vida este ano, hão de surgir novos equilíbrios e, provavelmente, novas regras serão definidas em vários domínios, designadamente no mundo do trabalho e nas políticas económicas e sociais.

Portugal sai desta crise com maiores desigualdades e injustiças, algumas que estavam como que escondidas e agora se mostram de forma clara. Por exemplo, a pobreza em crises anteriores tinha como válvula de escape a economia informal, o que agora não acontece. Há estratos populacionais que não têm qualquer relação com o mundo do trabalho e, por isso, ficam de fora da proteção social do Estado. Isto significa que não bastam as medidas de emergência. É preciso fazer algo muito mais difícil que é trazer essa gente para o sistema.

Esta crise veio evidenciar a grande vantagem em adotar uma maior proximidade aos problemas. Não fora a ação das instituições sociais e das autarquias, o Estado teria muitas dificuldades em atacar tantas e tão complexas e diversi-

ficadas frentes. Esta experiência adquirida aconselha a que se pense em formas mais estruturadas de organizar uma cooperação triangular entre Estado, instituições e autarquias.

Também no domínio da área do apoio à população idosa as coisas terão de ser forçosamente diferentes. A pandemia veio revelar fragilidades que estavam escondidas. Houve casos que só foram superados graças ao espírito de doação que demonstraram os milhares de trabalhadores das nossas instituições que, perante situações, nalguns casos dramáticas, não hesitaram em deixar para trás os seus interesses pessoais e familiares para acudir aos que necessitavam de apoio. O mesmo se passou com os provedores, mesários e dirigentes que mergulharam, nalguns casos dia e noite, na busca de soluções e apoios, muitas vezes difíceis de encontrar, e lutando muitas vezes contra a insensibilidade e ignorância, nomeadamente de alguns departamentos oficiais, designadamente da área da saúde. Como diz o Dr. Manuel de Lemos, os nossos lares de idosos foram concebidos para um tempo diferente do atual. Há que repensar as respostas mais adequadas a uma nova realidade que coloca novas necessidades, mais exigência em capacidades e em mais recursos ao dispor das instituições.

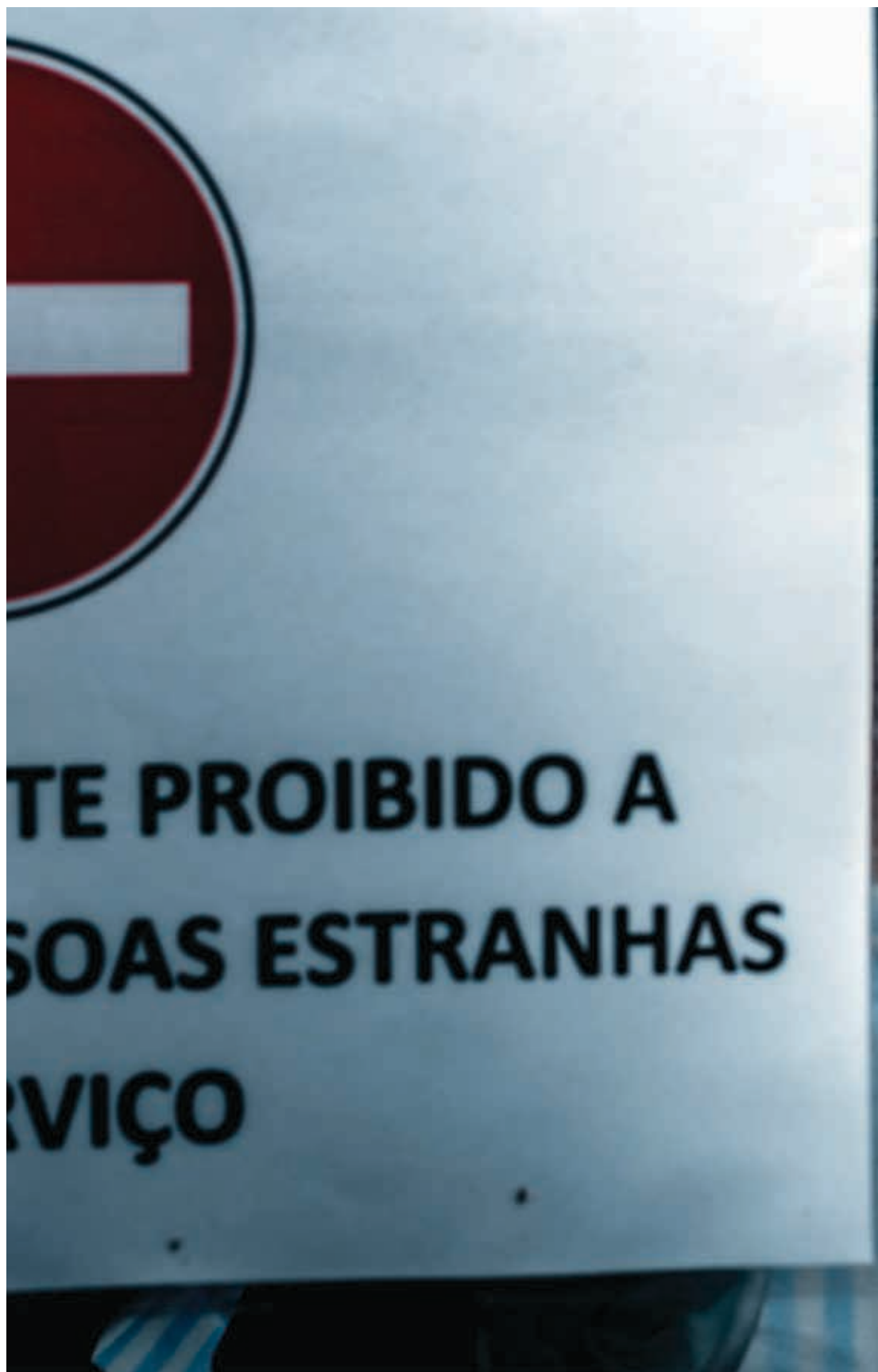
Perante este panorama, penso que seria de grande utilidade a realização de um grande congresso nacional devidamente preparado para, com base na experiência vivida com a pandemia e com o que se aprendeu, analisar temas que merecem uma análise mais profunda, com vista à definição de políticas públicas e de investimentos para o futuro, nomeadamente nos seguintes domínios: desigualdades; pobreza e, especialmente, pobreza infantil; apoio à população idosa; e novas formas de organização e cooperação entre Estado, autarquias e instituições sociais.

Fotorreportagem



José Artur Macedo

O acesso às estruturas residenciais para pessoas idosas esteve condicionado durante largos meses e, por isso, são escassos os registos fotográficos daquilo que foi a vivência de utentes e trabalhadores durante a pandemia, especialmente na fase inicial, muito mais crítica e condicionada. O registo que publicamos é da autoria de José Artur Macedo, que é responsável pela informática na Santa Casa da Misericórdia de Mora e também fotógrafo amador com cada vez mais reconhecimentos (livros e exposições). Pela cedência das imagens captadas em 2020, a UMP deixa o seu mais sincero agradecimento. As fotografias vão certamente contribuir para um registo mais apurado do impacto da pandemia de Covid-19 nas Misericórdias.



— A suspensão de visitas
a lares de idosos foi
anunciada no dia 13
de março de 2020





A vivência nos lares mudou. O convívio entre residentes estava condicionado

- 01 / Novas regras tiveram de ser implementadas para evitar a propagação do vírus
- 02 / Novos procedimento e circuitos. As equipas adaptam rotinas
- 03 / As normas implementadas visavam atenuar a propagação do vírus
- 04 / Espaços dantes cheios de vida passaram a estar interditos à comunidade do lar



1



2



3



4



- 01 / Os equipamentos de proteção individual eram a barreira de proteção contra o vírus
- 02 / Além das proteções, as equipas e utentes eram testados com regularidade
- 03 / As luvas faziam parte do equipamento de proteção individual obrigatório
- 04 / As equipas tiveram de se adaptar às novas regras relacionadas com a farda



1



2



3



4

/ As máscaras passaram a fazer parte do quotidiano das equipas de trabalho

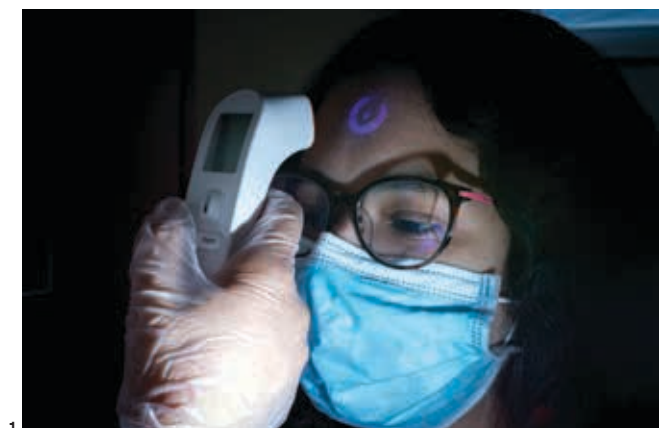


Para evitar contágios,
barreiras de acrílico
foram instaladas em
espaços de refeição





As equipas dos lares de idosos foram confrontadas com novos métodos de trabalho



1



2



3



4

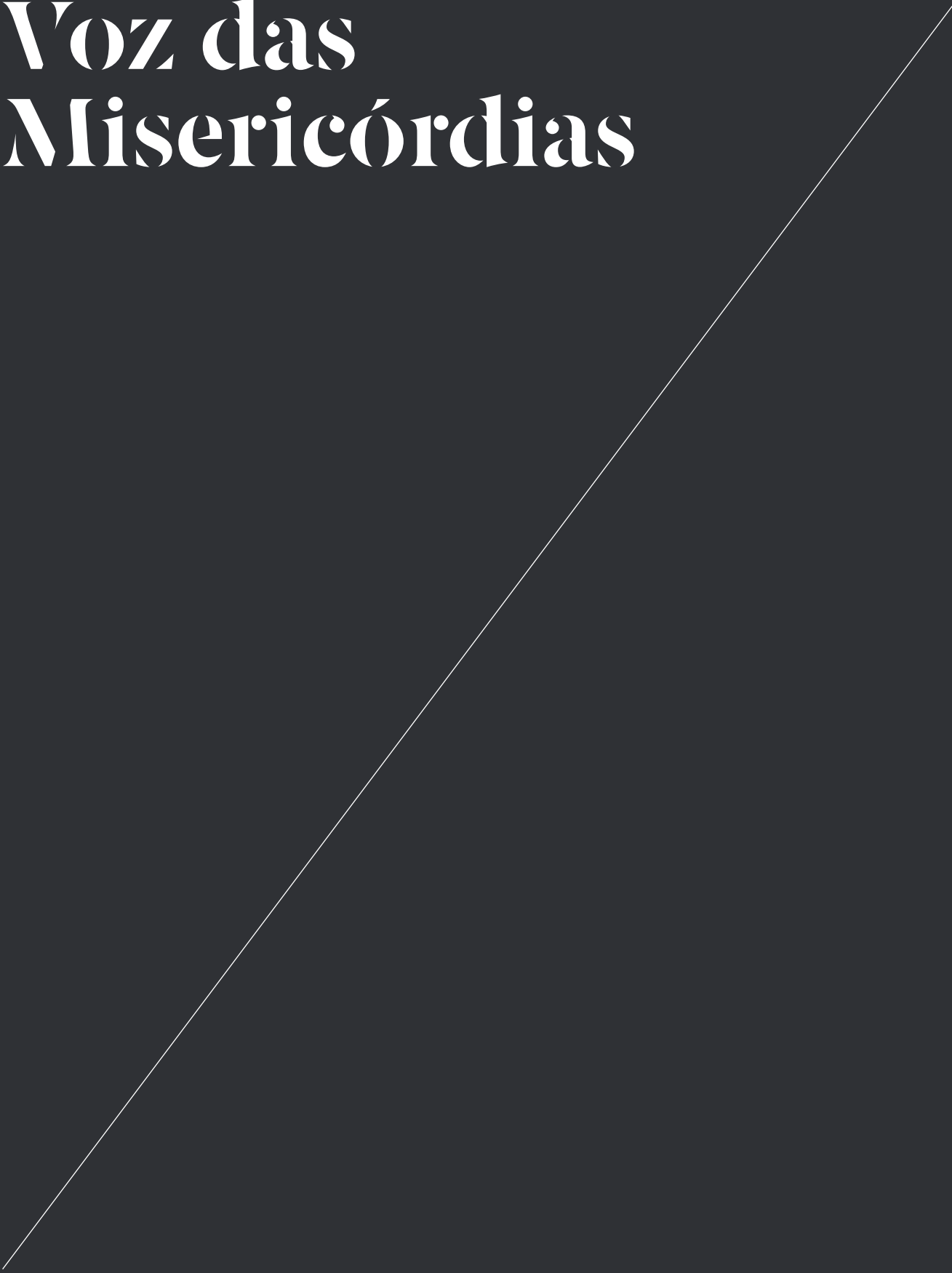
01 / Entre outras medidas, a medição de temperatura passou a ser obrigatória

02 / As normas da DGS determinavam que era obrigatória a utilização de touca

03 / O presidente da UMP disse diversas vezes que os trabalhadores foram 'verdadeiros heróis'

04 / Os trabalhadores foram as únicas pessoas com quem os idosos conviveram pessoalmente

Voz das Misericórdias



Capas

À semelhança de outras equipas, os jornalistas do Voz das Misericórdias (VM) viram-se confrontados com a urgência dos temas relacionados com a pandemia e com enormes condicionantes à prática jornalística, especialmente durante os confinamentos. Entre março de 2020 e abril de 2021, todas as edições deste jornal com quase 40 anos de existência tiveram temas relacionados com a vivência da Covid-19 pelas Misericórdias e comunidade em geral. Além da divulgação de informação pertinente, a abordagem editorial também procurou dar voz a trabalhadores e dirigentes, assim como aprofundar temas relacionados com voluntariado, saúde mental, cuidadores, recurso a videochamadas, crise social, apoio alimentar, etc.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

por Paulo ... ra // ... XV // Março de 2020 // ... publicação mensal // ...



COVID-19
**‘Não desistam,
nem esmoreçam’**

02 → Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, dirigentes e trabalhadores são fundamentais para minimizar o impacto do novo coronavírus nas Misericórdias **04** → Em Lousada e Felgueiras, epicentro do surto, as Misericórdias garantem segurança e bem-estar para utentes e colaboradores. **05** → As Misericórdias estão a recorrer às tecnologias para mitigar a propagação do vírus e minimizar o impacto da suspensão das visitas. **06** → Para proteger os idosos, um grupo de trabalhadoras da Misericórdia de Ovar entendeu passar a 'residir' no lar. **08** → Encerramento temporário dos centros de dia levou as instituições a alargar serviços de alimentação, higiene e medicação no domicílio. **10** → Mais de 30 profissionais em isolamento em Resende. **12** → Mensagem do presidente da UMP às Misericórdias.

2

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Director Paulo Moreira // ano XXXV // Abril de 2020 // publicação mensal // Grátis

COVID-19

Nova vaga 'não nos pode apanhar desprevenidos'



02 • Em carta aberta, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, apela a um esforço conjunto para atenuar o impacto da Covid-19 nas Misericórdias. 03 • José da Silva Almeida, presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP, escreve um artigo de opinião sobre este tempo em que se instala a incerteza, a angústia, o medo e, para muitos, o silêncio. 04 • Canteiros, lavandarias, serviços de manutenção e armazém são serviços discretos, mas indispensáveis para as instituições. 05 • UMP e CNS divulgaram um comunicado conjunto sobre a situação das estruturas residenciais em tempo de pandemia. 06 • As máscaras doadas pela Misericórdia de Macau já chegaram ao país e estão a ser distribuídas junto das Santas Casas. 07 • A sociedade civil uniu esforços para ajudar as Misericórdias a fazer face à Covid-19 nos seus equipamentos.

3

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Director Paulo Moreira // ano XXXV // Maio de 2020 // publicação mensal // Grátis

COVID-19

'Reabertura tem de ser um ato de confiança'

02 • Depois de 60 dias de confinamento, as Misericórdias avaliam com ponderação a reabertura e o foco está no bem-estar dos utentes. 03 • António Rago fala sobre o que considera ser melhor no meio da pandemia. 04 • A taxa de letalidade por Covid-19 nas Misericórdias é de 0,4% e para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, quando comparado com outros hospitais portugueses, é absolutamente excelente. 05 • UMP e MTSS assinaram um protocolo para assegurar a reabertura segura das creches e centros de atividades ocupacionais. 06 • Resultados de inquéritos recentes, os métodos de proteção e higienização estão a ser distribuídos junto das Misericórdias. 07 • Programa "Cuidados Gera" lançado, entre outros, para apoiar a reabertura das Misericórdias, para reforçar apoio aos idosos durante a pandemia.

- 01 / Março de 2020**
Pela primeira vez em 35 anos, a equipa do VM preparou uma edição com a redação toda em casa e sem enviar jornalistas aos locais de reportagem
- 02 / Abril de 2020**
Num cenário de escassez de equipamentos de proteção individual, o VM deu especial destaque aos donativos para colmatar essa necessidade
- 03 / Maio de 2020**
Edição dedicada ao primeiro desconfinamento. As Misericórdias avaliam com ponderação a reabertura e o foco está no bem-estar dos utentes

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Director Paulo Moreira // ano XXXV // Junho de 2020 // publicação mensal // Gratuito

Resultados devem-se aos esforços de todos 04

Reunidas em assembleia geral, as Misericórdias aprovaram por aclamação um voto de louvor pelos resultados até agora conseguidos no âmbito da pandemia de Covid-19. A proposta foi feita pelo presidente da Mesa da Assembleia-Geral da UMP, José da Silva Pereira, durante o encontro que decorreu a 27 de junho em Fátima.

'Somos especialistas em resiliência' 18

O presidente da UMP, Manuel de Lemos, esteve no distrito de Viseu para alocar os provedores sobre as dificuldades criadas pela Covid-19. A sustentabilidade financeira já era um tema antes da pandemia, mas agravou-se por causa da crise sanitária.

Reabertura gradual e positiva do pré-escolar 08

A reabertura do pré-escolar nas Misericórdias ficou marcada pela adoção de novos regimes de higienização dos espaços, distanciamento social e reinvenção de estratégias pedagógicas, que privilegiam atividades ao ar livre limitadas a um número reduzido de crianças.



24 VOLUNTARIADO VONTADE DE AJUDAR E SEM MEDO DO VÍRUS

Os voluntários que passaram pelas Misericórdias nos últimos meses foram determinantes para conter a propagação do novo coronavírus dentro dos lares e assegurar cuidados aos idosos. Vieram de vários pontos do país, através de plataformas de âmbito local e nacional, contactos informais na comunidade ou recomendações de congregares e foram uma "ufada de anjos", num momento de deslame, desgaste e risco iminente.

OPINIÃO

21 MANUEL DE LEMOS Cumilhar com grande resiliência



22 ANTÓNIO TAVARES Amplo consenso para avançar



23 PEDRO MOTA-SOARES 'Ninguém se salva sozinho'



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Director Paulo Moreira // ano XXXV // Julho/Agosto de 2020 // publicação mensal // Gratuito

08 TORRES VEDRAS Celebrar 500 anos de entrega aos outros

Inauguração de monumento foi um dos pontos altos das comemorações dos 500 anos da Misericórdia de Torres Vedras.

10 ALCANEDE Voluntariado para assegurar o apoio

Os voluntários foram determinantes para assegurar refeições e outros serviços prestados durante a pandemia de Covid-19.

12 FARO 'Vocês têm um tesouro guardado no coração'

A Santa Casa da Misericórdia de Faro gerfiteu trabalho desenvolvido pelo serviço prestado durante a pandemia de Covid-19.

18 MÉRTOLO Manta de retalhos para lidar com as emoções

Ludoteca da Misericórdia de Mértola deslhou idios a lidar com as emoções os sentimentos provocados pela pandemia.

'O difícil é fazer o que vocês fazem' 04

Presente na cerimónia de assinatura de dois protocolos entre governo e setor social (MARESS e PARES 3.0), o primeiro-ministro António Costa expressou a trabalhadores e dirigentes a sua "solidariedade pessoal pelo enorme esforço que tem sido feito ao longo destes meses".

Prémio para crescer feliz e saudável 14

Prémio As Misericórdias de Ilhéira Grande, Alqueva, Miranda do Douro, Montemor-o-Velho e Vila Nova de Gaia foram recentemente distinguidas na segunda edição do Prémio "UP La Caixa Infância" com projetos que incidem na promoção dos sucessos escolar, desenvolvimento de competências comportamentais, capacitação parental, incentivo à leitura, entre outros. Os 18 vencedores, contemplados com uma verba total de 750 mil euros, foram conhecidos no dia 29 de julho.

A presidente do júri deste prémio, pela segunda vez, a socióloga António Barreto enalteceu "o trabalho das instituições privadas, de semelhança em condições ainda mais difíceis devido aos diferentes condicionantes provocados pela crise da pandemia de Covid-19". As candidaturas a concursos, que este ano acresceram a 140, foram avaliadas pelo seu impacto social e tendo em conta critérios como qualidade, sustentabilidade e relevância dos projetos.

Nas cinco Misericórdias distinguidas, a verba atribuída vai permitir iniciar ou alongar a intervenção de projetos que incidem no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com o reforço de competências parentais.



26 COVID-19 CONFIANÇA E VERDADE PARA SUPERAR A CRISE

Nas Misericórdias fustigadas pela Covid-19, o vírus trouxe desgosto e desespero, mas também a coragem e resiliência das equipas. O VM ouviu as histórias de superação pela voz das lideranças intermedias para lembrar as vitórias, os cuidados que foram da sua vida uma missão e as estratégias de liderança por equipa.

22 ANTÓNIO SÉRGIO MARTINS Debate deverá ter ponto de partida claro

22 JOSÉ ANTÓNIO BARBAÇA 'Este é o tempo certo para esta discussão'

23 JOAQUIM BARBOSA Recondicionar a UMP à sua missão de instrumento de apoio

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Director Paulo Moreira // ano XXXV // Setembro de 2020 // publicação mensal // Gratuito

06 LOURINHÃ Arquivo vai desvendar 'história por contar'

A Misericórdia de Lourinhã vai disponibilizar a comunidade um acervo documental com 600 anos de história.

12 ALFEIZERÃO Garantir o acesso a produtos e serviços

A Misericórdia de Alfeizerão tem um serviço de transporte gratuito que visa reduzir o isolamento dos idosos.

14 VISEU Um abraço que chega em forma de livro

A jornalista Sofia Meneses entrevistou 21 idosos da Misericórdia de Viseu, que publicou o resultado deste trabalho.

16 ÍLHAVO Bonecas solidárias para dar mimos e ajudar

As Ninas da Misericórdia de Ílhavo são bonecas com fim solidário e estão a apoiar aqueles com quem se cruzam.



Recomeçar todos os dias 02

Enquanto não surge uma vacina, a palavra de ordem das Misericórdias é manter os idosos, seguir os comportamentos e reforçar (gradualmente). Desta forma, a maioria das Santas Casas tem conseguido evitar ou minimizar a disseminação do SARS-CoV-2.

Misericórdias 'mais uma vez na linha da frente' 08

Nos 520 anos da Misericórdia de Coimbra, a resposta das Santas Casas à pandemia foi um dos temas principais.

Igreja reabilitada e ao serviço da comunidade 15

A Misericórdia de Mangualde inaugurou no dia 8 de setembro as obras de conservação e restauro da sua igreja.

Cuidar da casa comum que é o nosso planeta 28

As Misericórdias, cuidadoras das casas de tantos, também têm preocupações com a casa que é de todos: o planeta.

01 / Junho de 2020
Retomadas as reportagens, o VM acompanhou algumas equipas e deu destaque aos voluntários que ajudaram a cuidar de idosos

02 / Julho/Agosto de 2020
O VM ouviu as histórias de superação para lembrar as vítimas da pandemia, os cuidadores que fazem da sua vida uma missão e as estratégias de liderança por empatia

03 / Setembro de 2020
O VM destacou os sacrifícios pessoais e coletivos necessários para evitar ou minimizar a disseminação do vírus

04 / Outubro de 2020
No mês dedicado ao envelhecimento, o VM apresentou uma edição dedicada ao impacto do confinamento e medidas de contenção nos idosos

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXV /// Outubro de 2020 /// publicação mensal /// Gratuito

Apoio integrado para os idosos

04

A União das Misericórdias Portuguesas apresentou um modelo avançado de serviço de apoio domiciliário que prevê uma resposta integrada e permanente aos idosos

05 OPINIÃO
MANUEL CALDAS DE ALMEIDA

As crises devem ultrapassar-se com crescimento e evolução



Apoiar o que é virtuoso e necessário

24

Criado em 2014 através de uma parceria entre UMP e Santa Casa de Lisboa, o Fundo Rainha Dona Leonor já despendeu mais de 23 milhões de euros para a colocação da última pedra em 143 projetos das Misericórdias: 115 sociais e 28 de património cultural



02

COVID-19 IDOSOS COM A VIDA EM SUSPENSO

Os almoços com a família e os passeios para comprar o jornal são hoje uma miragem, registada em fotografias e memórias rendilhadas. Milhares de idosos têm a vida em suspenso por causa das medidas de prevenção de Covid-19. As equipas reinventam-se para dar resposta às necessidades que aumentam a cada dia que passa, mas a criatividade e dedicação já não chegam para preencher o vazio. Protegê-los a que custo?

10 PORTIMÃO

Psicólogos ganharam relevância na pandemia

Serviço de psicologia para os utentes idosos da Misericórdia de Portimão ganhou ainda mais relevância na pandemia.

14 SEIA

Passeios emotivos pelas aldeias e terras de origem

No verão, os idosos do lar da Santa Casa de Seia rumaram às suas aldeias para matar saudades e renovar o ânimo.

16 OEIRAS

Casa de transição para um novo começo

Com vista à autonomização, a Misericórdia de Oeiras inaugurou uma casa de transição de apoio aos sem-abrigo.

28 DESTAQUE

Inventário para revelar património escondido

Conhecer o património cultural permite potenciar o seu significado para afirmar a identidade das Misericórdias.

1

16 **CRÓNICA JOSÉ ANTÓNIO VIEIRA DA SILVA**
Economia social e solidária: parte do nosso futuro

VOZ DAS MISERICÓRDIAS
Diretor Paulo Moreira // ano XXXV // Novembro de 2020 // publicação mensal // Grátis

22 FAMÍLIAS RECOMEÇAR DO ZERO E APRENDER A CUIDAR
Os dias são iguais para quem cuida. Iguais em amor, abnegação e desgaste. Não há momentos de pausa ou descanso, todas as horas contam e são imprescindíveis para quem depende de nós, mãe, filho ou companheiro de vida. Nos últimos oito meses, a sobrecarga e solidão das famílias aumentaram e isso obrigou à adaptação dos serviços das Misericórdias para assegurar novas necessidades. Em plena pandemia, o apoio aos familiares que assumem cuidados de pessoas dependentes, por motivo de doença ou envelhecimento natural, torna-se ainda mais relevante.

‘É assim que vamos continuar a trabalhar’ 04
Governo e setor social assinaram uma adenda ao Compromisso de Cooperação para acolhimento de pessoas que estão nos hospitais públicos por razões sociais. “A pandemia não permite deixar para amanhã o que tínhamos de fazer ontem”, disse António Costa na sessão de assinatura

08 HOSPITAIS
Novos acordos para dez Misericórdias
Acordos com o Ministério da Saúde visam a realocação de mais de 40 mil consultas e 13 mil cirurgias para o SNS.

11 PÓVOA DE Lanhoso
Hospital de campanha para aliviar hospitais
A Misericórdia de Póvoa de Lanhoso inaugurou uma unidade de cuidados moderados destinada a doentes Covid-19.

14 AMADORA
Teatro de afetos e memórias com idosos
As sessões têm lugar na casa dos idosos, envolvida e a dinâmica teatral é inspirada nas memórias de cada um.

26 APOIO DOMICILIAR
Assegurar o bem-estar de quem está isolado
Em contexto de pandemia, o apoio domiciliário a cada vez mais procurado e ganhou uma nova missão: levar companhia.

2

VOZ DAS MISERICÓRDIAS
Diretor Paulo Moreira // ano XXXV // Dezembro de 2020 // publicação mensal // Grátis

Pacto vai ser revisto em 2021 04
O pacto de cooperação para a solidariedade social vai ser revisto em 2021. A notícia foi avançada pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social durante a assembleia geral da União das Misericórdias, que decorreu em Fátima a 11 de dezembro

Vacinação arranca em janeiro 32
Todas as Misericórdias já deverão ter sido contactadas pela respetiva ARS, caso contrário, trata-se de “um lapso que temos de corrigir”

Dar rosto a quem está no terreno 26
A UMP associou-se à campanha promovida pelo Centro Europeu de Voluntariado para dar rosto a quem está no terreno

05 CRÓNICA MANUEL DE LEMOS
Caminhar ao lado de quem partilha o nosso destino

02 REDINHA
Rede de suporte para idosos sós em casa
Projeto REDE, da Misericórdia da Redinha, foi distinguido pelo Prémio RPT La Caixa 2020 Rural, no início de dezembro

12 BEJA
Presépio diferente e artístico em 6 fases
Com a participação de artistas locais, a Misericórdia de Beja tem vindo a criar, desde 2018, um presépio diferente

13 VALE DE CAMBRA
Sobreviver à Covid-19 com 106 anos de idade
Com 106 anos, Sílvia de Almeida Soares, residente no lar da Misericórdia de Vale de Cambra, sobreviveu à Covid-19

15 VOUZELA
Vales de compras para usar no comércio local
Neste Natal, a Misericórdia de Vouzela oferece aos trabalhadores vales de compras para usar no comércio local

24 UMP E COOPERATIVA ÁRVORE ARTE CONTEMPORÂNEA REFLETE SOBRE PANDEMIA
Dez artistas responderam ao desafio lançado pela Cooperativa Árvore e UMP no âmbito da quarta fase do projeto “Arte Contemporânea”. Nesta edição, os artistas deram seguimento ao projeto de promoção artística e valorização cultural, refletindo também sobre o impacto da pandemia junto dos utentes e colaboradores das Santas Casas. As obras que interpretam os efeitos da misericórdia “assistir ao sofrer”, o “consolar os tristes” foram apresentadas a 4 de dezembro.

01 / **Novembro de 2020**
O VM deu conta de como as Misericórdias se organizaram para apoiar cuidadores de pessoas dependentes, público especialmente fragilizado durante a pandemia

02 / **Dezembro de 2020**
Numa edição marcada pela solidariedade natalícia, o VM deu conta do arranque da vacinação, agendado para os primeiros dias de janeiro

03 / **Janeiro de 2021**
O ano novo arranca carregado de esperança. O tema desta edição é o processo de vacinação de utentes e trabalhadores de estruturas residenciais das Misericórdias

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira // ano XXXVI // Janeiro de 2021 // publicação mensal // Gratuito

As urnas de voto foram aos lares 26

Eleições Apesar dos esforços, apenas cerca de 4000 idosos em lar conseguiram efetuar atempadamente o registo para a modalidade de voto antecipado, este ano alargado aos utentes de estruturas residenciais que, por razões de segurança impostas pela pandemia, não podem sair.

Os idosos interessados nesta modalidade de voto teriam de fazer a inscrição entre os dias 14 e 17 de janeiro para que as equipas organizadas pelas autarquias pudessem, entre os dias 19 e 20, recolher os votos, com o apoio da Administração Eleitoral e das forças de segurança. Às estruturas residenciais foi solicitado que preparassem uma sala para o exercício, em segurança, do direito de voto, mas nem todas conseguiram sequer efetuar o registo para voto antecipado.

Segundo Manuel de Lemos, em causa estavam os registos desconcertados entre Segurança Social e Ministério da Administração Interna e lamenta: "Eles tinham direito a votar, muitos deles foram atores de Abril e têm um sentido cívico elevadíssimo."

Revelando que os responsáveis políticos e representantes da administração envolvidos nesta matéria estavam cientes da possibilidade de erros, o presidente apelou à aprendizagem através do erro para que, em futuras eleições, a participação dos idosos possa ser devidamente assegurada.

Entre os que conseguiram votar, o VM acompanhou a ida das urnas aos lares das Misericórdias de Almada e Marinha Grande.

18 ÍLHAVO

Até os mais reservados entraram na brincadeira

A Associação Palhaços d'Opital esteve na UCC da Misericórdia de Ílhavo a espalhar bom humor pelos utentes.

21 CRATO

Homenagem para celebrar 500 anos

A Misericórdia do Crato celebrou 500 anos com uma homenagem a todos os que ajudaram a construir a sua história.

Esperança em doses de 0,3 mililitros 02

Depois de um ano marcado por restrições, sacrifícios e provas de resiliência, 2021 iniciou com a chegada da vacina aos lares de idosos e unidades de cuidados continuados de todo o país



07 OPINIÃO PEDRO SIMAS

'Temos que continuar a dar o nosso melhor'



'Estamos muito mais confiantes' 04

Ministras da Saúde e da Segurança Social assistiram à vacinação na UCC da Santa Casa de Mora

História de recomeço e final feliz 08

Entre os vacinados na Misericórdia de Barcelos estão dois casos sociais vindos do hospital

Transmitir confiança aos idosos 13

Nos Açores, a vacinação arrancou no lar da Misericórdia de Vila Franca do Campo

24 ALCANEDE

'Vou entrar e só saio quando isto terminar'

Maria Deonilde Ramos e Mafalda Martins foram as principais cuidadoras dos idosos com Covid-19 no lar de Alcanede.

32 PRÉMIO

Distinção para jornalista do VM

Ana Cargaleiro de Freitas recebeu uma menção honrosa no Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio 2020.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Director Paulo Moreira // ano XXXVI // Fevereiro de 2021 // publicação mensal // Grátis

04 COVID-19
'Um sucesso pela coordenação inédita'

Não debate sobre vacinação, vice-presidente da UMP elogia a coordenação entre SNS, Segurança Social e Misericórdias.

10 PONTE DA BARÇA
Levar leitura à casa dos mais novos

A Misericórdia de Ponte da Barca está a levar livros às casas das crianças da creche e do jardim de infância.

26 CONFINAMENTO
Acolher os filhos dos profissionais essenciais

Diversas Misericórdias foram sinalizadas para acolhimento dos filhos dos profissionais considerados essenciais.

32 ÚLTIMA
Mais de 300 pessoas em webinar sobre PRR

A UMP promoveu webinar sobre Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) que esteve em consulta pública até 1 de março.

Pensar envelhecimento é um 'dever de todos'

05

A pandemia de Covid-19 colocou em evidência diversas fragilidades do apoio aos idosos em Portugal e refletir sobre o envelhecimento é um 'dever de todos, um designo nacional', disse Manuel de Lemos, durante uma audição, por videoconferência, no Parlamento

22 PANDEMIA
ALIMENTAR FAMÍLIAS QUE ESTÃO SEM RECURSOS

As Misericórdias sentem responder ao aumento de pedidos das famílias em situação de vulnerabilidade, por desemprego e que não recebem decorrentes da pandemia. Os pedidos atingem proporções inéditas e algumas localidades já há listas de espera.

OPINIÃO

JOAQUIM BARBOSA

Combate à pobreza, um designo nacional

RUI ANDRÉ

Memórias (de)vidas perdidas nos números da pandemia

PAULO CAETANO

Pandemia e resposta social: mudança de paradigma

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Director Paulo Moreira // ano XXXVI // Março de 2021 // publicação mensal // Grátis

Dar voz aos 'heróis anónimos desta guerra'

02

Por causa da pandemia, o último ano desafiou limites individuais e coletivos. Para assinalar a data, demos voz aos 'verdadeiros heróis anónimos desta guerra sem quartel'.

24 DIA DA MULHER
Celebrar conquistas e reafirmar igualdade

Para assinalar o Dia Internacional da Mulher, comemoramos com provedoras, que já são 44, estéticas. Fomos ainda conhecer o dia-a-dia de mulheres dedicadas a apoiar mulheres em situação de fragilidade.

OPINIÃO

20/21

MANUEL DE LEMOS
Presidente da UMP

'O futuro começa agora, ou melhor, começou ontem'

JOSÉ DA SILVA PENEDA
Presidente de Mesa da Assembleia Geral da UMP

Um congresso nacional para analisar a pós pandemia

MARIANO CABAÇO
União das Misericórdias Portuguesas

Misericórdias: carta de compromisso para todos

06 Contributo 'duplamente virtuoso'

A UMP apresentou, com as outras entidades do setor social, contributos para o PRR.

32 Manter uma UCC aberta é 'exercício de coragem'

Para presidente da UMP, cuidados continuados sofrem de duplo subfinanciamento.

07 DONATIVO
Máscaras para apoiar luta contra a Covid

O Lidl doou 130 mil máscaras cirúrgicas à União das Misericórdias Portuguesas para ajudar os idosos em lares e UCC.

10 RENOVAÇÃO
São 33 as Santas Casas com novas lideranças

Por força da pandemia, a sessão de acolhimento da UMP aos 33 novos provedores vai decorrer por videoconferência.

10 CASCAIS
Manter a proximidade e atenuar a solidão

Correio móvel da Misericórdia de Cascais proporciona a troca de presentes entre idosos e ajuda a atenuar a solidão.

17 ALMADA
Apoio psicológico para cuidar de quem cuida

Por causa da pandemia, os psicólogos da Misericórdia de Almada estão a acompanhar os colaboradores da instituição.

01 / **Fevereiro de 2021**
À crise de saúde pública junta-se a crise social e económica. VM traz histórias a respeito do aumento de pedidos de apoio alimentar, especialmente em áreas urbanas

02 / **Março de 2021**
Para assinalar um ano de pandemia, o VM recolheu testemunhos que revelam os desafios individuais e coletivos impostos pela necessidade de proteger a comunidade

03 / **Abril de 2021**
Destaque para a reabertura dos museus e similares e de como a maioria das Misericórdias aproveitou o tempo de encerramento para inventário e estudo das coleções

15 REFLEXÕES SOBRE SAÚDE
JOANA FERREIRA

Informação é a chave para o sucesso da vacinação



17 OPINIÃO
ANTÓNIO SÉRGIO MARTINS

500 anos que querem enviar para o 'caixote'



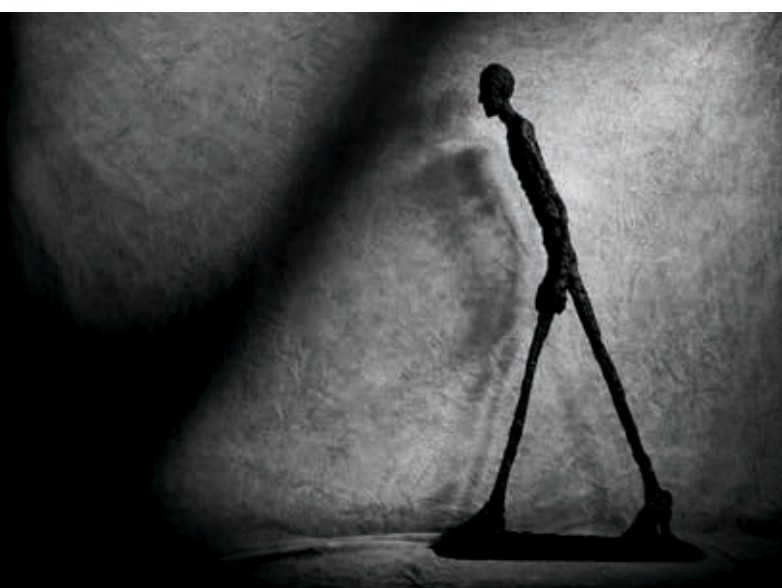
VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXVI /// Abril de 2021 /// publicação mensal /// Grátis

26

DESTAQUE
TRAZER O PÚBLICO
DE VOLTA AOS MUSEUS

Os museus, monumentos, palácios e espaços similares reabriram no dia 5 de abril, na sequência do plano de desconfinamento progressivo, anunciado em março pelo Governo. Enquanto estiveram de portas fechadas ao público, a atividade não cessou. A maioria das Misericórdias com atuação nesta área aproveitaram para inventariar e estudar as coleções, renovar exposições e avançar com obras de manutenção dos espaços, sem descuidar a ligação aos públicos, para evitar a perda irreversível de visitantes. O VM conversou com as Santas Casas de Braga, Coimbra, Crato, Matosinhos, Penafiel, Porto, São Brás do Alportel, Seia e Viseu.



UMP recomenda cautela nas saídas dos lares

05

Apesar de muitos utentes e trabalhadores já estarem vacinados, a UMP continua a recomendar cautela nas saídas dos idosos dos lares

Resoluções burocráticas do PQCAPI na reta final

15

O Programa de Qualificação das Comunidades Amigas das Pessoas Idosas (PQCAPI) está prestes a avançar

04 LOURIÇAL

'Manhãs com Louro & Sal' já está no ar

Misericórdia do Lourical emite, mensalmente e via web, um programa de rádio em que os protagonistas são os utentes.

08 ALVAIÁZERE

Aproximar vizinhos e combater a solidão

'Capacitar para Partilhar' é coordenado pela Misericórdia de Alvaizere e conta com outras instituições do concelho.

20 COVILHÃ

Estimular o diálogo e a Relação entre culturas

Misericórdia da Covilhã dinamizou Semana da Interculturalidade para estimular o diálogo e a relação entre culturas.

32 PÓVOA DE LANHOSO

Plataforma digital para gestão de apoio social

Ministra esteve na Misericórdia da Póvoa de Lanhoso para conhecer a plataforma digital de gestão centralizada.

Informação útil



A

A pandemia de Covid-19 colocou a UMP e as Misericórdias diante de desafios diários, urgentes e determinantes para proteger a vida de cerca de 35 mil utentes das estruturas residenciais das Santas Casas em Portugal.

O estado de emergência nacional foi decretado no dia 19 de março de 2020, mas foi no início do mesmo mês que a UMP começou a produção de documentos e orientações diversas, com vista a apoiar as Misericórdias no âmbito da pandemia que assolava o país. Entre circulares e informações, a UMP emitiu um total de 132 documentos relacionados com a crise provocada pela Covid-19.

Além disso, entendeu o Secretariado Nacional da União que a informação deveria ser o mais difundida possível para alcançar o maior número de intervenientes. Por isso, além de ter sido instituído o caráter público desses documentos, foi criado um separador no *site* da UMP [<https://www.ump.pt/Home/inicio/covid-19-informacao-util/>] para alojamento de toda a informação produzida pela equipa da União. Recorde-se que as circulares emitidas pela UMP são reservadas às Misericórdias, que para acesso aos documentos têm credenciais específicas.

Tendo esta publicação um objetivo principal que é a preservação de memória relacionada com a pandemia por Covid-19, a UMP entendeu que deveria registar também, mesmo que sucintamente através dos títulos, a lista de documentos produzidos entre março de 2020 e abril de 2021, período definido para a produção desta publicação.

INFORMAÇÃO ÚTIL

DATA	TÍTULO
09.03.20	Circular 07/2020: Modelo adaptativo de plano de contingência
11.03.20	Circular 08/2020: Suspensão de visitas no Algarve
12.03.20	Circular 09/2020: FAQ Despacho Conjunto 2875-A/2020
12.03.20	Circular 10/2020: Continuidade da prestação de serviços nas respostas sociais das Misericórdias
12.03.20	Circular 11/2020: Contactos dos CDSS para levantamento de vagas disponíveis em ERPI, lar residencial e SAD
13.03.20	Circular 12/2020: Recomendações gerais para as Mesas Administrativas
16.03.20	Circular 13/2020: Atualização da informação
17.03.20	Recomendações Segurança Património
20.03.20	Circular 14/2020: Funções desempenhadas pelo trabalhador e mobilidade funcional
20.03.20	Circular 15/2020: Atualização da informação
21.03.20	Circular 16/2020: Procedimentos para ERPI, UCCI e outras respostas dedicadas a pessoas idosas
25.03.20	Recomendações DGS Isolamento e redistribuição de alimentos
26.03.20	Circular 17/2020: Atualização da informação
26.03.20	Circular 18/2020: Pagamento das comparticipações familiares em período de suspensão da frequência das respostas sociais
27.03.20	Circular 19/2020: Nova legislação
27.03.20	Circular 20/2020: Sessão de esclarecimento online "Cuidadores de lares e cuidadores informais"
27.03.20	Circular 21/2020: Decreto-Lei 10-G/2020, de 26 de março (medidas excecionais e temporárias de proteção dos postos de trabalho)
27.03.20	Circular 22/2020: ERPI e RNCCI Isolamento e testes de Covid-19
30.03.20	Circular 23/2020: Portaria 82/2020, de 29 de março (serviços essenciais nos estabelecimentos de ensino)
30.03.20	Circular 24/2020: Equipamento de proteção individual Urgente
31.03.20	Circular 25/2020: Decreto-Lei 10-K/2020, de 26 de março, e Portaria 82/2020, de 29 de março
31.03.20	Circular 26/2020: Decreto-Lei 10-G/2020, de 26 de março, e Declaração de Retificação 14/2020, de 28 de março
31.03.20	Circular 27/2020: Atualização da informação da Orientação 09/2020, de 11 de março, da DGS
01.04.20	Circular 28/2020: Portaria 82-C/2020, de 31 de março, que cria a medida de Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde
02.04.20	Circular 29/2020: Questionário sobre ERPI e organização das equipas
02.04.20	Lay off - Muito urgente
03.04.20	Produtos financeiros para apoiar setor social
03.04.20	Circular 30/2020: Divulgação de informação sobre vários temas
03.04.20	Circular 31/2020: Divulgação dos Despacho 4097-B/2020, 02 de abril, e Orientação 19/2020, de 03 de abril, da DGS
04.04.20	Circular 32/2020: Divulgação da Portaria 85-A/2020, de 03 de abril
06.04.20	Circular 33/2020: Decreto 2-B/2020, de 02 de abril (prorrogação do estado de emergência decretado pelo Presidente da República)
06.04.20	Circular 34/2020: Recomendações de segurança e atuações diferenciadas originadas nos novos contextos profissionais
07.04.20	Circular 35/2020: Portaria 88-C/2020, de 06 de abril que procede ao aumento, para 2020, da comparticipação financeira da Segurança Social
07.04.20	Circular 36/2020: Nova atualização da Orientação 09/2020, da DGS
08.04.20	Circular 37/2020: Lei 4-A/2020, de 06 de abril, e Decreto-Lei 12-A/2020, de 06 de abril
08.04.20	GALP oferece um mês de consumo de energia às Misericórdias
14.04.20	Comunicado UMP/CNIS sobre situação dos lares de idosos e de deficientes no contexto da pandemia Covid-19
14.04.20	Circular 38/2020: Protocolo com a Associação Nacional de Estudantes de Medicina
16.04.20	Circular 39/2020: Gestão dos recursos humanos das Misericórdias: legislação relevante

DATA	TÍTULO
16.04.20	Assinaturas de jornais para as Misericórdias
17.04.20	Estudantes de medicina disponíveis para fazer voluntariado nas Misericórdias
17.04.20	Circular 40/2020: Decreto-Lei 14-G/2020, de 13 de abril, Informação sobre uso de máscaras na comunidade e Manual para Famílias, da DGS
21.04.20	Circular 43/2020: Portaria 94-A/2020, de 16 de abril: regras de atribuição do apoio à família e à manutenção dos contratos de trabalho
22.04.20	Associações tauomáquicas lançam campanha de angariação de fundos a favor das Misericórdias portuguesas
22.04.20	Plataforma CASES agrega instituições e voluntários em todo o país
23.04.20	Circular 44/2020: Decreto 2-C/2020, de 17 de abril (prorrogação do estado de emergência decretado)
23.04.20	Circular 45/2020: Divulgação do Despacho 4946-A/2020, de 23 de abril
24.04.20	Circular 46/2020: Portaria 97/2020, de 19 de abril, que altera a Portaria 82/2020
24.04.20	Circular 47/2020: Esclarecimento e levantamento de dados para funcionamento do pré-escolar não presencial e reabertura das creches
27.04.20	Circular 48/2020: Carta aberta do presidente do Secretariado Nacional às Santas Casas
28.04.20	Atualização - Recomendações para segurança do património das Misericórdias
28.04.20	Guia de perguntas e respostas sobre as novas medidas do Portugal 2020
29.04.20	Circular 49/2020: Pré-escolar: Aplicação do Decreto-Lei 14-G/2020, de 13 de abril, e matrículas – Carta ao Ministério da Educação
29.04.20	Circular 50/2020: Reabertura das creches
29.04.20	Circular 51/2020: Setor segurador cria fundo solidário para famílias das vítimas mortais do combate à pandemia
04.05.20	Circular 52/2020: Resolução 33-A/2020 (situação de calamidade) e 33-C/2020 (levantamento de medidas de confinamento)
04.05.20	Circular 53/2020: Reabertura dos centros de atividades ocupacionais
04.05.20	Circular 54/2020: Decreto-Lei 20/2020, de 01 de maio, que altera as medidas excecionais e temporárias relativas à Covid-19
05.05.20	Circular 56/2020: Estudo epidemiológico nas Misericórdias
11.05.20	Circular 57/2020: Reabertura das creches e dos CAO: preparação das instalações e apetrechamento de EPI
11.05.20	Circular 58/2020: Guião orientador e ações de formação para reabertura das respostas sociais creche, creche familiar e ama
12.05.20	Capacitar as Misericórdias para a reabertura de creches e CAO
12.05.20	Circular 59/2020: Acerca da Orientação 11/2020, de 11 de maio, da DGS, relativa a visitas a estruturas residenciais para idosos, UCC e outras respostas para idosos
13.05.20	Circular 60/2020: Orientação 25/2020, da DGS, com medidas de prevenção e controlo em creches, creches familiares e amas
13.05.20	Circular 61/2020: MTSSS: Guião orientador das respostas sociais creche, creche familiar e ama
13.05.20	Circular 62/2020: Centros de atividades ocupacionais: guião orientador da resposta social e ações de formação para a reabertura
13.05.20	Circular 63/2020: Reabertura de museus, casas-museu e centros interpretativos
13.05.20	Circular 64/2020: Instrumentos e ferramentas para reabertura das creches e dos CAO
14.05.20	Cruz Vermelha Laços familiares durante a pandemia
15.05.20	Capacitar as Misericórdias para "abertura progressiva e gradual das creches"
21.05.20	Retomar do culto comunitário - Igrejas e capelas das Misericórdias
22.05.20	Circular 66/2020: Inquérito sobre a aplicação das medidas de desconfinamento: reabertura das creches, pré-escolar e CATL
22.05.20	Circular 67/2020: Decreto-Lei 22/2020, de 16 de maio, e Resolução do Conselho de Ministros 38/2020, de 17 de maio
25.05.20	Estudo e reflexão sobre impacto da pandemia no consumo de álcool

INFORMAÇÃO ÚTIL

DATA	TÍTULO
25.05.20	Circular 68/2020: Orientações para a reabertura da educação pré-escolar
25.05.20	Circular 69/2020: Guiões e planos de operacionalização para reabertura programada e segura de visitas
26.05.20	Circular 70/2020: IVA – Isenção aplicável aos bens necessários no combate ao surto de Covid-19
29.05.20	Saúde mental em tempos de pandemia
29.05.20	Circular 72/2020: Tutoriais para reabertura de CAO
01.06.20	Circular 73/2020: Reabertura de centro de atividades de tempos livres
03.06.20	Circular 74/2020: Decreto-Lei 24-A/2020 e Resolução do Conselho de Ministros 40-A/2020
03.06.20	Circular 75/2020: Levantamento do consumo de luvas nitrilo pelas Misericórdias
03.06.20	Orientações DGS - Equipamentos culturais
03.06.20	11ª edição Prémio Manuel António da Mota
09.06.20	Economia social no contexto Covid-19
15.06.20	Circular 79/2020: Orientação 32/2020 - Medidas de prevenção e controlo em centros de atividades de tempos livres
15.06.20	Circular 80/2020: Resolução do Conselho de Ministros 43-B/2020, de 12 de junho (Prorroga situação de calamidade)
22.06.20	Circular 82/2020: Recomendações para alerta a novas situações de surto
02.07.20	Circular 85/2020: Portaria 160/2020, de 26 de junho, e Resolução do Conselho de Ministros 51-A/2020, de 26 de junho
13.07.20	Circular 86/2020: Despacho 6876/2020, de 03 de julho (acompanhamento mensal, pelas entidades competentes, para conter o novo coronavírus)
17.07.20	Circular 87/2020: Resolução do Conselho de Ministros 53-A/2020, de 14 de julho, e Declaração de Retificação 25-A/2020, de 15 de julho
20.07.20	Circular 88/2020: Reforço das medidas anunciadas na Orientação 09/2020 e OT da DGS 35/2020 sobre populações em situação de maior vulnerabilidade social e económica
28.07.20	Circular 90/2020: Encomenda de luvas nitrilo – Empresa Plasfer
06.08.20	Circular 91/2020: Divulgação do Despacho 7619/2020 relativo a regras para o reforço da comparticipação financeira do POAPMC
07.08.20	Circular 92/2020: Reabertura da resposta social centro de dia – guião orientador
10.08.20	Circular 93/2020: Divulgação da Portaria 192/2020, de 10 de agosto – Reforço extraordinário da comparticipação financeira da Segurança Social
17.08.20	Circular 95/2020: Programa Adaptar Social +
20.08.20	Circular 96/2020: PARES 3.0 - Portaria 201-A/2020, de 19 de agosto
26.08.20	Circular 98/2020: Lei 43/2020, de 18 de agosto
27.08.20	Seguradoras alargam o âmbito para a atribuição das compensações
08.09.20	Circular 99/2020: MARES - Elegibilidade de projetos para respostas sociais da infância
17.09.20	Circular 101/2020: Resolução do Conselho de Ministros 70-A/2020, de 11 de setembro
17.09.20	Circular 102/2020: Parecer da UMP sobre orientação da DGS 09-A/2020 (atualizada a 23 de julho)
18.09.20	Modelo de resposta após visita preventiva à Covid-19
22.10.20	Circular 109/2020: Divulgação da atualização da informação da DGS 11/2020 sobre visitas e da norma DGS 04/2020 sobre abordagem do doente com suspeita ou confirmação de Covid-19
10.11.20	Circular 113/2020: Declaração do estado de emergência
24.11.20	Circular 119/2020: Decreto 9/2020, de 21 de novembro, que regulamenta a prorrogação do estado de emergência e suspende as atividades letivas e não letivas a 30 de novembro e 07 de dezembro
10.12.20	Circular 124/2020: Portaria 281/2020, de 09 de dezembro, que alarga o prazo de vigência e o âmbito de aplicação da medida excecional relativa às comparticipações financeiras da Segurança Social
30.12.20	Circular 127/2020: Minuta de consentimento para administração de vacina Covid-19
08.01.21	Circular 03/2021: Eleições para Presidente da República

DATA	TÍTULO
20.01.21	Circular 07/2021: Divulgação e esclarecimento do Decreto 3-A/2021, de 14 de janeiro, que regulamenta o estado de emergência (EA) e Decreto 3-B/2021, de 19 de janeiro, que altera a regulamentação do EA
20.01.21	Circular 08/2021: Confinamento: Recomendações ERPI
21.01.21	Circular 09/2021: DGS - Desmaterialização e celeridade dos atos administrativos relacionados com óbitos
22.01.21	Circular 10/2021: Decreto 3-C/2021 (Altera a regulamentação do estado de emergência) e do Decreto-Lei 8-B/2021 (Estabelece um conjunto de medidas de apoio no âmbito da suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais)
25.01.21	Circular 11/2021: Renovação do estado de emergência - Orientações para creches, creches familiares e amas e plano de exceção para casas de acolhimento
25.01.21	Minuta de declaração para acolhimento de filhos de trabalhadores de áreas essenciais
29.01.21	Circular 14/2021: Orientações adicionais quanto ao funcionamento das respostas sociais na área da deficiência
01.02.21	Circular 17/2021: Serviços relevantes para efeitos de acolhimento, nos estabelecimentos de ensino, dos filhos ou outros dependentes a cargo dos respetivos profissionais
05.02.21	Circular 19/2021: Confinamento - Recomendações pós-vacinação ERPI e demais estruturas residenciais
05.02.21	Circular 20/2021: Trabalhadores de serviços essenciais
05.02.21	Circular 21/2021: Portaria 25-A/2021, de 29 de janeiro
05.02.21	Circular 22/2021: Procedimentos nas creches e no ensino pré-escolar
12.02.21	Circular 25/2021: Divulgação da orientação 02/2021 da DGS, de 03 de fevereiro, "Covid-19: procedimentos para estruturas de acolhimento e abrigo de pessoas com necessidade de proteção"
08.03.21	Circular 28/2021: Comunicado do Conselho de Ministros de 07 de março de 2021 sobre a realização de testes rápidos de antígeno em creches e pré-escolares do setor social e solidário
10.03.21	Circular 29/2021: Divulgação do programa de rastreios laboratoriais SARS-CoV-2 nas creches e estabelecimentos de educação e ensino
14.03.21	Circular 30/2021: Resolução do Conselho de Ministros 19/2021, de 13 de março, que estabelece estratégia de levantamento de medidas de confinamento
14.03.21	Circular 31/2021: Decreto 4/2021 que regulamenta o estado de emergência pelo Presidente da República
19.03.21	Circular 32/2021: Decreto-Lei 22-A/2021, de 17 de março, prorroga prazos e estabelece medidas excecionais e temporárias no âmbito da pandemia da doença Covid-19
08.04.21	Circular 35/2021: Recomendações e procedimentos pós-vacinação: agregação de normas em vigor
22.04.21	Circular 39/2021: Orientações adicionais quanto ao funcionamento da resposta social CACI (antigo CAO)
22.04.21	Circular 40/2021: Atualização da Orientação 09/2020 da DGS
27.04.21	Circular 43/2021: Saídas ao exterior em estruturas residenciais (Atualização da Orientação 09/2020 da DGS)

Ficha técnica

Produção: União das Misericórdias Portuguesas
Realização: Gabinete de Comunicação e Imagem e Gabinete de Auditorias
Coordenação geral: José da Silva Peneda
Coordenação editorial e técnica: Bethania Págin
Design Gráfico: M&M Designers
Ilustrações: Paulo Buchinho
Revisão: Sílvia Júlio
Impressão e acabamento: Grafisol
ISBN: 978-989-8375-22-3
Número da edição: 1.ª edição
Depósito legal: 499903/22
Maio de 2022



